VÍDEO HERÓI POR ACIDENTE, ETERNAMENTE JOVEM, ALIENS³ E O VERDADEIRO BLADE RUNNER

MITO O MESTRE HOWARD HAWKS E SUAS DEUSAS FATAIS

SET

CINEMA & VÍDEO

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

EDITORA AZUL

5633 - Outubro, 1993 - Ed. 76 - Ano VII - Nº 10 - CR$ 590,00

ENFIM, OS DOIS GRANDES POLICIAIS DO ANO...

CLINT EASTWOOD NA LINHA DE FOGO

ENFRENTANDO O VILÃO QUE PODE DAR O OSCAR A JOHN MALKOVICH

HARRISON FORD É O FUGITIVO

ENTREVISTA, VISITA À FILMAGEM E TUDO SOBRE O CLÁSSICO SERIADO DE TV DOS ANOS 60

ISSN 0104-1592

9 770104 159003 76>

adm. publicidade

JAPAN POP SOM

A Sanyo está trazendo para o Brasil um dos maiores sucessos musicais do Japão. O Compact System DC-D30. Com ele, você vai conhecer os grandes hits mundiais da tecnologia. Como o equalizador, que oferece um ajuste específico para cada estilo de música. São 8 opções pré-programadas e 3 programáveis, além de um visor digital que apresenta analisador de espectro com 5 modos de visualização. A gravação do CD para fita é totalmente computadorizada, com quatro formas diferentes de edição. E como parte do show, o Sanyo DC-D30 ainda oferece timer, sleep, wake-up (despertador), rádio digital AM/FM com 36 posições de memórias, entrada para microfone, toca-discos e videocassete ou videodisco. Sanyo DC-D30. A tecnologia traduzida em fidelidade, potência e decibéis.

SANYO

Junto com a primavera, chegam enfim os dois policiais mais esperados da temporada, esquentando a corrida para o Oscar 1993. O primeiro traz Harrison Ford – ausente das telas desde *Jogos Patrióticos* (1992) – na pele do personagem que conquistou uma das maiores audiências na história da TV, o dr. Richard Kimble. Quem tem mais de trinta anos deve se lembrar da série *O Fugitivo*, exibida entre 1963 e 1967, que mostrava a busca desesperada de Kimble em provar sua inocência no assassinato de sua esposa. O filme, dirigido por Andrew Davis (o mesmo que lançou Steven Seagal em *Nico – Acima da Lei*), conquistou as graças e a grana do público americano, desde seu lançamento em julho, quando bateu, em seu primeiro fim-de-semana em cartaz, os mega-sucessos *Jurassic Park* e *A Firma*. Além de visitar o set de filmagem e conversar com Harrison Ford e o diretor do filme, damos uma geral no *Fugitivo* original, estrelado por David Jansen, e também nas séries de TV levadas até hoje para o cinema.

Já o segundo destaque do mês, *Na Linha de Fogo*, mostra um Clint Eastwood totalmente diferente do justiceiro durão de sangue congelado que sempre encarnou. Em clima de aterrador suspense psicológico, ele vive um agente do Serviço Secreto de coração mole, exímio pianista e amante de jazz. Sua *nemesis*, o desafiador maníaco interpretado pelo mais-que-perfeito John Malkovich, obriga Clint a enfrentar o duelo dramático do ano e há quem diga que o Oscar de Melhor Ator Coadjuvante já pertence ao seu vilão.

Arrematando a edição com chave de ouro, a seção *Mito* disseca a vida e a obra de um dos maiores diretores de todos os tempos, Howard Hawks – autor de clássicos insuperáveis como *Scarface – a Vergonha de uma Nação*, *Levada da Breca* (*Bringing Up Baby*), *Uma Aventura na Martinica* (*To Have and Have Not*), *À Beira do Abismo* (*The Big Sleep*), *Rio Vermelho* (*Red River*), *O Inventor da Mocidade* (*Monkey Business*) e *Os Honens Preferem as Loiras* (*Gentlemen Prefer Blondes*), só para citar os obrigatórios. Até novembro!

Warner

4 TAKES
Pré-estréia dos principais lançamentos do outono americano

12 HARRISON FORD
A nova encarnação do *Fugitivo* dos anos 60

20 CLINT EASTWOOD
Durão, sem perder a ternura, *Na Linha de Fogo*

26 TINA
Da miséria ao superestrelato, a biografia de Tina Turner

33 VIDEOLANÇAMENTOS
Herói por Acidente, *Eternamente Jovem*, *A Noite dos Mortos Vivos*, *Alien*^{3}, *Rio Lobo* e *Uma Aventura na África*

48 NOVOS FILMES
Assassinato Misterioso em Manhattan, *Justiça Poética*, *Abracadabra* e *Corações em Conflito*

58 MITO
Enfim, o mestre Howard Hawks

62 CARTAS

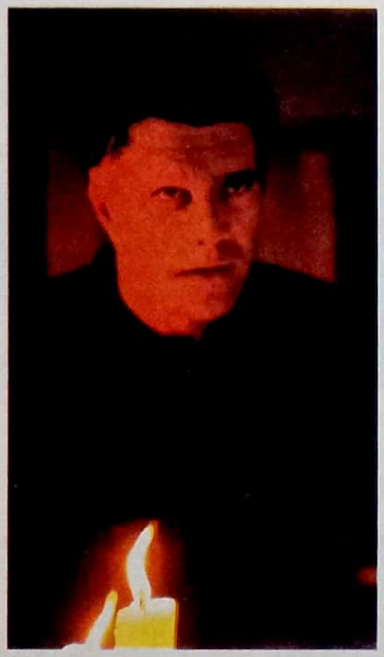
64 FILMOGRAFIAS

66 NOSTALGIA

MEL GIBSON

SUCESSO NA NOVA CARREIRA

A estréia na direção de Mel Gibson, com *The Man Without a Face*, foi bem recebida pela crítica americana quando de seu lançamento em agosto nos Estados Unidos. Mas parece que o público não se empolgou muito: a renda acumulada em duas semanas de exibição não passou dos 7 milhões de dólares. Inicialmente, Gibson não planejava atuar, mas como William Hurt não aceitou o convite e a verba da produção ficou ameaçada de não ser liberada, acabou ficando com o principal papel, o do professor McLeod, que tem o rosto desfigurado por um acidente (foto à esquerda) em que também morreu um de seus alunos. Gibson, que recentemente deixou suas mãos impressas no tradicional Chinese Theater de Los Angeles, está nas filmagens de *Maverick*, longa-metragem baseado na série de western transmitida pela ABC de 1957 a 1962, com James Garner no papel-título. Apesar de toda a fama de macho, Mel está tendo dificuldades para fazer as cenas em que tem que montar a cavalo. Como desculpa, disse que em suas fazendas na Austrália ele prefere mesmo é pilotar sua moto.



Warner

AGNIESZKA HOLLAND

À CONQUISTA DO OESTE

The Secret Garden, fruto da parceria da diretora polonesa Agnieszka Holland, de *Europa Europa*, com a roteirista Caroline Thompson, de *Edward, Mãos de Tesoura*, conseguiu o nada desprezível feito de competir pau-a-pau nas bilheterias americanas com pesos-pesados como *Jurassic Park, O Fugitivo* e *O Último Grande Herói*. A história do filme é uma adaptação do livro de mesmo nome de Frances Hodgson Burnett, um clássico infantil sobre uma garota solitária e órfã que descobre nos jardins da casa do tio um mundo misterioso e mágico que muda sua vida. Estrelado pela veterana Maggie Smith e pela menina de 11 anos Kate Maberly, *O Jardim Secreto* tem estréia prevista no Brasil para janeiro de 1994.

Stills

CAPOEIRA

VOCÊ JÁ FOI À BAHIA?

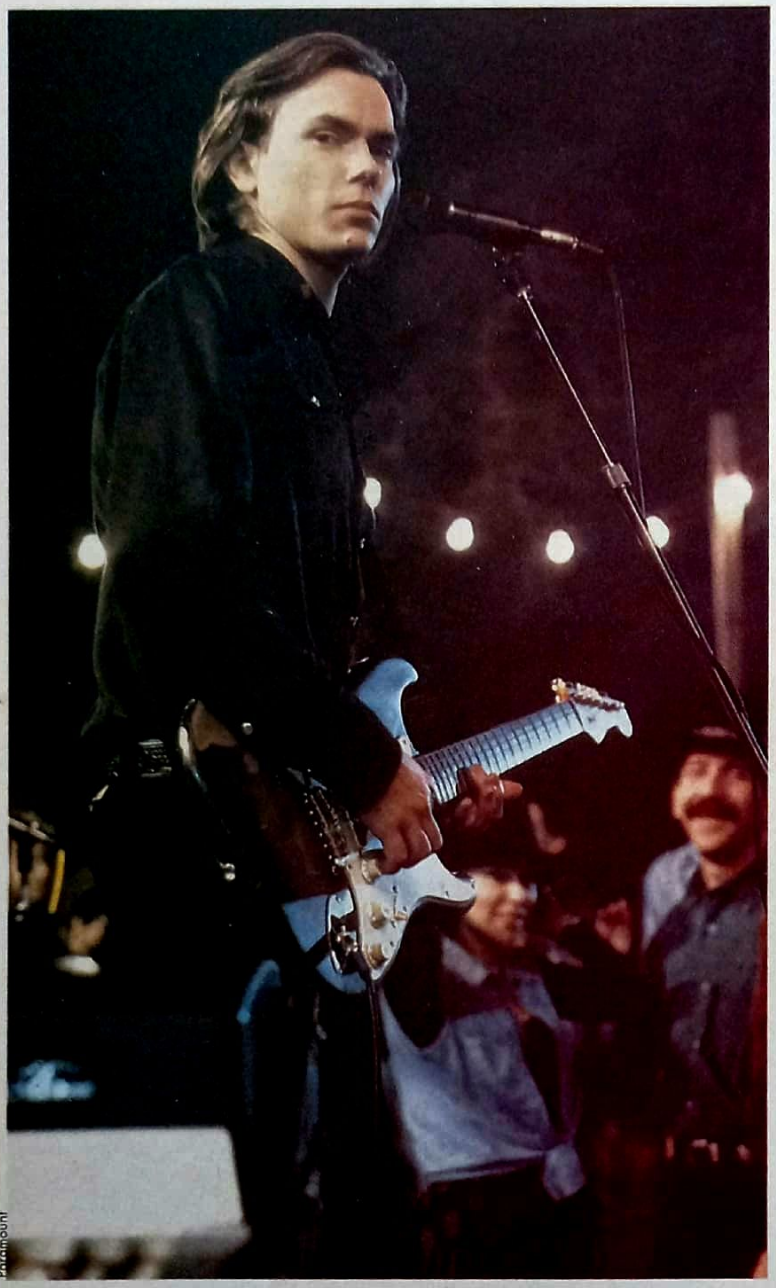
Agora que a lambada já tem tanto gosto de novidade quanto uma continuação de *Sexta-Feira 13*, Hollywood busca na capoeira o toque exótico para filmes de ação de terceira categoria. *Only the Strong*, dirigido por Sheldon Lettich, apresenta a história de Louis Stevens, um soldado de elite do exército americano que encontra a escola que freqüentou em Miami tomada por traficantes de drogas. A "originalidade" do roteiro está na maneira que ele encontra de eliminar os criminosos: tendo aprendido capoeira enquanto prestava serviço militar no Brasil, Stevens decide pegar os doze piores alunos da escola e treiná-los até ter uma equipe boa de luta para enfrentar a gangue. Stevens é interpretado por Mark Dacascos (o da esquerda, na foto), que acumulou em seu currículo o título de campeão europeu de kung fu peso-leve entre 1980 e 1982.

VALERIA GOLINO

BELEZA MEDITERRÂNEA

Nem tudo é motivo de riso em *Top Gang! 2 – A Missão*: de descendência grega e italiana, a linda Valeria Golino rouba a atenção da platéia para as gags e piadas do besteirol de Jim Abrahams. Apesar de ter participado do primeiro *Top Gang* e de ter sido a namorada de Tom Cruise em *Rain Man*, Valeria não é muito conhecida no Brasil por causa do péssimo hábito de escolher filmes que não são exibidos em circuito comercial por aqui. Valeria cresceu entre Nápoles e Atenas, ora vivendo com o pai ora com a mãe, e estreou no cinema aos 17 anos, quando Lina Wertmüller lhe deu um pequeno papel em *Scherzo del Destino in Agguato Dietro l'Angolo Come Un Brigante da Strada*, filme de 1983 estrelado por Ugo Tognazzi. A partir daí ela rapidamente se tornou uma das mais populares atrizes italianas. Entre os outros filmes em que atuou estão *Storia D'Amore*, de Francesco Maselli, e *Torrents of Spring*, obra do polonês Jerzy Skolimowski em que aparece ao lado de Nastassja Kinski e Timothy Hutton. Seu talento já foi reconhecido com dois importantes prêmios na Itália: o Leão de Ouro de Veneza e o Nastro Silver Award.

Stills


Paramount

RIVER PHOENIX
REALIZA SEU DESEJO

Já que não consegue realizar o sonho de se tornar um astro da música pop, River Phoenix pelo menos vai chegar perto com o seu próximo filme, *The Thing Called Love*. Dirigido por Peter Bogdanovich (de *A Última Sessão de Cinema* e *Marcas do Destino*), Phoenix interpreta James Wright, um jovem texano que vai para Nashville, a cidade-templo da música country, tentar a carreira musical. Sem obter o mesmo sucesso como músico que consegue nas telas, Phoenix já tocou guitarra em bandas, como a Aleka's Attic, e fez parcerias com T Bone Burnett. Em *The Thing Called Love*, Phoenix vai aparecer cantando duas músicas que compôs especialmente para o filme, que tem no elenco Sandra Bullock, Samantha Mathis, Dermot Mulroney e a participação dos astros country Trisha Yearwood e K.T. Oslin.

THAT'S ENTERTAINMENT! III
ARQUIVO MORTO

Stills

Como parte das comemorações de seus 70 anos de existência, a MGM está lançando *That's Entertainment! III*. O filme apresenta cenas não aproveitadas de inúmeros musicais da MGM, nunca exibidas anteriormente. Amarrando a edição, aparecem depoimentos de Gene Kelly, Lena Horne, June Allyson, Cyd Charisse (foto) e Ann Miller e Mickey Rooney, entre outros.

STEPHEN KING
CIZÂNIA DIABÓLICA

O livro saiu há apenas dois anos, mas em se tratando de uma obra de Stephen King até que demorou para ser levada ao cinema. *Needful Things* ganhou um roteiro de W.D. Richter, que apresenta em seu currículo a co-autoria do script de *Aventureiros do Bairro Proibido*, e tem direção de Fraser Heston. Max von Sydow foi escalado para o papel diabólico de Leland Gaunt (foto), um senhor de idade que se muda para a pequena cidade Castle Rock, no Maine, e abre uma loja de quinquilharias chamada Needful Things. Nesta loja, as pessoas sempre encontram as coisas que procuram, por mais difíceis que sejam de se encontrar. Como pagamento, Leland não pede dinheiro, mas que o freguês faça alguma malcriação para ele. O resultado: uma diabólica cizânia entre os habitantes da cidade. Também no elenco estão Ed Harris, Amanda Plummer e Valri Bromfield.

Fotos Stills

Os velhos Cartwright e, acima, a nova geração

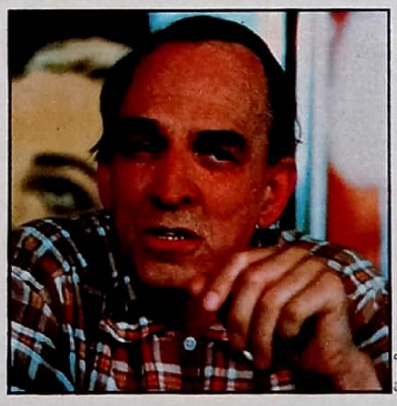
BONANZA

VINTE ANOS DEPOIS

Bonanza, a série de western de maior duração da TV americana (ver matéria sobre telesséries nesta edição), ressurge após uma ausência de exatos vinte anos. Agora no cinema, *Bonanza: The Return* traz uma nova geração da família Cartwright, envolvida numa luta para evitar que um ganancioso investidor tome posse do famoso rancho Ponderosa. O elenco tem nos principais papéis Ben Johnson, Richard Roundtree, Michael Landon Jr., Jack Elam e Dirk Blocker. A série, produzida para a rede NBC, foi exibida durante catorze anos ininterruptos, a partir de setembro de 1959, num total de 430 episódios.

MOSTRA DE CINEMA DE SÃO PAULO

DA ESCANDINÁVIA À CHINA



Sipa Press

De 21 de outubro a 4 de novembro acontece a 17ª edição da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. Este ano, entre os destaques encontra-se uma seleção de filmes da "Quinta Geração" do cinema chinês – assim chamada por se tratar de autores oriundos da primeira turma a cursar a Academia de Cinema de Pequim depois da Revolução Cultural (ocorrida em 1967). Dos cerca de vinte filmes exibidos, o mais conhecido é *Adeus Minha Concubina*, de Chen Kaige, premiado com a Palma de Ouro do Festival de Cannes deste ano. Haverá ainda a exibição de filmes curtos, armênios e escandinavos e uma retrospectiva do diretor sueco Ingmar Bergman (foto) em comemoração aos seus 75 anos; a atriz Ingrid Bergman também será lembrada, com outros oito filmes. Ao todo serão apresentados por volta de cem longas-metragens inéditos no Brasil, além de cinqüenta curtas-metragens. A seleção oficial da mostra tem cerca de trinta filmes, entre os quais se destacam *Arizona Dream*, de Emir Kusturica, *Naked*, de Mike Leigh, *Raining Stones*, de Ken Loach, *O Pequeno Apocalipse*, de Costa-Gravas, e *O Vale Abraão*, de Manoel de Oliveira.

VOCÊ PODE APENAS LIGAR O RÁDIO, OU SINTONIZAR A ALPHA FM

e ouvir as melhores músicas nacionais e internacionais de todos os tempos, e ainda, estar sempre bem informado com os boletins econômicos e últimas notícias do Brasil e do mundo.

A ESCOLHA É SUA.

PÁTIO

ALPHA FM

101,7 MHz

FREQÜÊNCIA DE CLASSE

Stills

FAYE DUNAWAY

SONHO AMERICANO

Meio desaparecida desde que contracenou com Mickey Rourke em *Barfly – Condenados Pelo Vício* (1987), Faye Dunaway ressurge em *Arizona Dream*, exibido na Mostra de Cinema do Banco Nacional no Rio de Janeiro em setembro. Dirigido pelo ex-iugoslavo Emir Kusturica – que ficou conhecido em 1985 com *Quando Papai Saiu em Viagem de Negócios* – o filme tem também a participação de Jerry Lewis e Johnny Depp. A história se passa no Arizona, onde Faye é Elaine, uma quarentona que se envolve com um rapaz, Axel (Depp), que trabalha na loja de Cadillacs de um tio (Lewis). O relacionamento deles serve como pano de fundo para Kusturica divagar sobre pessoas em busca de seus sonhos.

TRILHA SONORA

DIAMANTE OCULTO

Línguas ferinas comentaram que a trilha sonora de *Sliver – Invasão de Privacidade* dá de dez no próprio filme. Sacanagem: Sharon está mais uma vez belíssima, faz uma sensacional cena de masturbação na banheira, e a trama traz embutida um interessante estudo do *voyeurismo* na nascente era da mídia interativa e do onipresente computador. Como entretenimento, *Sliver* cumpre sua missão e só pode irritar mesmo as viúvas de Hitchcock ou quem procura Arte com A maiúsculo (categoria duvidosa, essa...) em cada filme que assiste.

OK, digamos que você também não tenha gostado da fita... Com certeza, foi fisgado pela voz de Shara Nelson, rasgando a tela na obra-prima que começa a tocar quando Sharon penetra pela primeira vez no apartamento de William Baldwin. "Unfinished Sympathy", do grupo de *dance music* inglês Massive Attack (foto), tem já três anos de idade e permanecia inédita no Brasil, até o lançamento da trilha de *Sliver* pela EMI. O disco contém outras preciosidades, como "Move With Me" de Neneh Cherry, "Penthouse and Pavement" do Heaven 17 (outro clássico do pop inglês que jamais havia saído aqui) e a demência vulcânica dos suíços Young Gods. Mas só "Unfinished Sympathy" já vale o disco: uma das mais lindas canções de amor de todos os tempos, com uma intensidade que não se ouvia desde "U Got The Look" e "If I Was Your Girlfriend" de Prince, ou o Marvin Gaye de "Let's Get It On" e "Sexual Healing". Peça à sua rádio! Peça à sua MTV! Nunca é tarde para se fazer justiça.

Retna

TRAILER

BREVE NUM CINEMA PERTO DE VOCÊ

GUS VAN SANT, de *Drugstore Cowboy* e *Even Cowgirls Get the Blues*, vai dirigir seu primeiro filme para um grande estúdio. Van Sant foi contratado pela Columbia Pictures para levar às telas *To Die For*, livro de Joyce Maynard sobre um professor condenado por incitar uma aluna a matar o marido.

Mesmo com a cotação elevada depois de participar de *Jurassic Park* e *O Piano*, **SAM NEILL** resolveu atuar em uma produção australiana de pequeno orçamento. Ele vai estrelar o drama *Country Life*, ao lado de **GRETA SCACCHI**.

HARRISON FORD e **WILLEM DAFOE** estarão na seqüência de *Jogos Patrióticos*. Intitulado *Clear and Present Danger*, o filme terá Harrison mais uma vez como o agente da CIA Jack Ryan e Dafoe interpretará um misterioso personagem, que tem o codinome Clark.

RUTGER HAUER ganhou o principal papel de *Surving the Game*, filme que terá direção de **ERNEST DICKERSON**, mais conhecido por ser o diretor de fotografia de todos os filmes de Spike Lee. O rapper **ICE-T** também aparece no elenco.

Apesar da morte de seu criador, Jim Henson, os **MUPPETS** vão aparecer em mais um filme, *Treasure Island*, que tem filmagens marcadas para o início do ano que vem.

Animado com o sucesso de *O Alvo*, **JEAN-CLAUDE VAN DAMME** não põe limites em seus ambiciosos planos de estrelato: quer ser dirigido por **RIDLEY SCOTT** em seu próximo filme. O diretor de *Blade Runner* ficou de pensar na proposta de rodar o projeto de ficção científica que tem o nome provisório *Time Cop*.

DAN AYCKROYD pretende ressuscitar os Blues Brothers. O filme de 1980, dirigido por John Landis, não foi bem de bilheteria na época do lançamento mas se tornou um cult ao longo dos anos. Para substituir John Belushi foi escalado **JAMES BELUSHI**, irmão mais jovem do ator-cantor morto em 1982. A seqüência ainda terá a participação de outro irmão menos talentoso: Roger Clinton, irmão do presidente Bill Clinton, deve ser um dos membros da banda.

SE VOCÊ QUER ASSISTIR UM FILME COM MUITA AÇÃO, NÓS TEMOS O FILME CERTO!

MATT SALINGER
A Revanche dos Nerds,
Capitão America

MICHAEL IRONSIDE
Scanners, Highlander II, Top Gun,
O Limite da Traição, Rosa de Fogo,
O Vingador do Futuro

HAING S'NGOR
Oscar de Melhor Ator Coadjuvante
em "Os Gritos do Silêncio",
Triângulo de Ferro

UM SUPER-ELENCO,
NUMA SUPER-PRODUÇÃO
QUE VAI DE ENCONTRO
AO SEU
SUPER-BOM GOSTO.

MARTIN SHEEN
Apocalypse Now, Wall Street,
A Travessia de Cassandra,
Império do Sol, Gandhi,
A Hora da Zona Morta

MICHAEL NOURI
Flashdance

SAM JENKINS
Fogueira das Vaidades,
Ed e Sua Mãe Morta

**NAS ARDENTES SELVAS
DO CAMBODJA,
UM HOMEM TENTA MODIFICAR
UM MUNDO TOTALMENTE
SEM LEI!**

FORTUNAS DA GUERRA

**Em Todos Os Campos de Extermínio, Encontramos as Sementes da Oportunidade,
Onde a Morte de Um, é a Salvação de Outro.
Um filme com ação do começo ao fim, retratando o sub-mundo cruel e selvagem da guerra.**

JÁ NA SUA LOCADORA

SUNSET FILMES

SPECIAL DISTRIBUIDORA DE FILMES LTDA.
Rua Curupá, 873-A - Tatuapé - 03355-010 - São Paulo SP
CENTRAL DE ATENDIMENTO
Telefone: (011) 918-4696 - *TRONCO CHAVE* - Fax: (011) 911-8421

AÇÃO - 1993

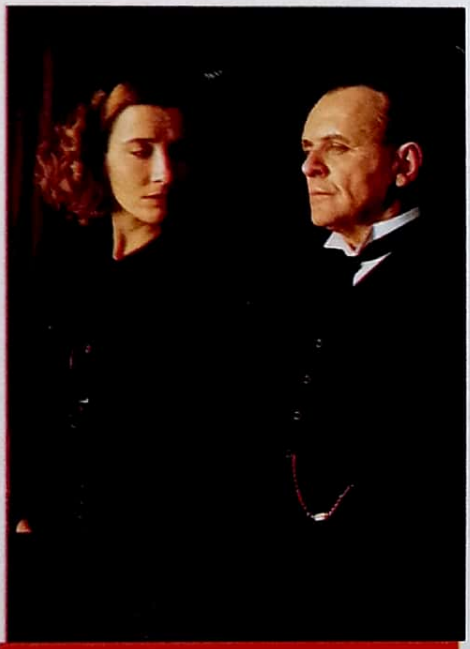
De Olho no Oscar

Foi dada a largada na disputa pelas estatuetas: as produções mais ambiciosas do ano chegam às salas americanas

Columbia

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA
Adaptação de Martin Scorsese do romance homônimo de Edith Wharton, passado em 1870, que mostra o triângulo amoroso formado pelo aristocrata nova-iorquino Newland Archer (vivido pelo galã Daniel Day-Lewis), sua esposa Winona Ryder e a condessa Olenska (Michelle Pfeiffer). Scorsese demorou dois anos nas pesquisas de pré-produção e recebeu da Columbia a soma de 30 milhões de dólares. Estréia no Brasil em novembro.

Stills



THE REMAINS OF THE DAY
A ótima dupla James Ivory/ Ismail Merchant (*O Retorno a Howards End*) levou para as telas o romance de Kazuo Ishiguro publicado em 1989, sobre a vida de um mordono (Anthony Hopkins) que percebe que sua lealdade ao Lorde de Darlington Hall o fez perder a chance de conquistar o amor de sua vida, a camareira Emma Thompson.

A BRONX TALE
Robert De Niro, um dos atores mais importantes do cinema, faz sua estréia na direção com a história de um garoto ítalo-americano (Francis Capra) que testemunha um assassinado nas ruas de Nova York nos anos 60. De Niro é o pai que tenta proteger seu filho de um perigoso chefão criminoso (Chazz Palminteri).

NIGHTMARE BEFORE CHRISTMAS
O *enfant terrible* Tim Burton produz esta macabra fantasia de 20 milhões de dólares, criada nos tempos em que ele ainda era animador dos estúdios Disney. Feito com bonecos animados, mostra um Papai Noel encarnado por um esqueleto. Quem dirige é Henry Selicks e os atores famosos que dublam os bonecos incluem Danny Elfman, Chris Sarandon e Paul Reubens.

SHORT CUTS
Comédia de prodigioso elenco que inclui Anne Archer, Robert Downey Jr., Jack Lemmon, Andie MacDowell, Tim Robbins, Tom Waits. Robert Altman convida o espectador a se deliciar com as situações cotidianas de pessoas comuns. Altman se baseou em nove contos e um poema de Raymond Carver. O filme será distribuído no Brasil pela PlayArte.

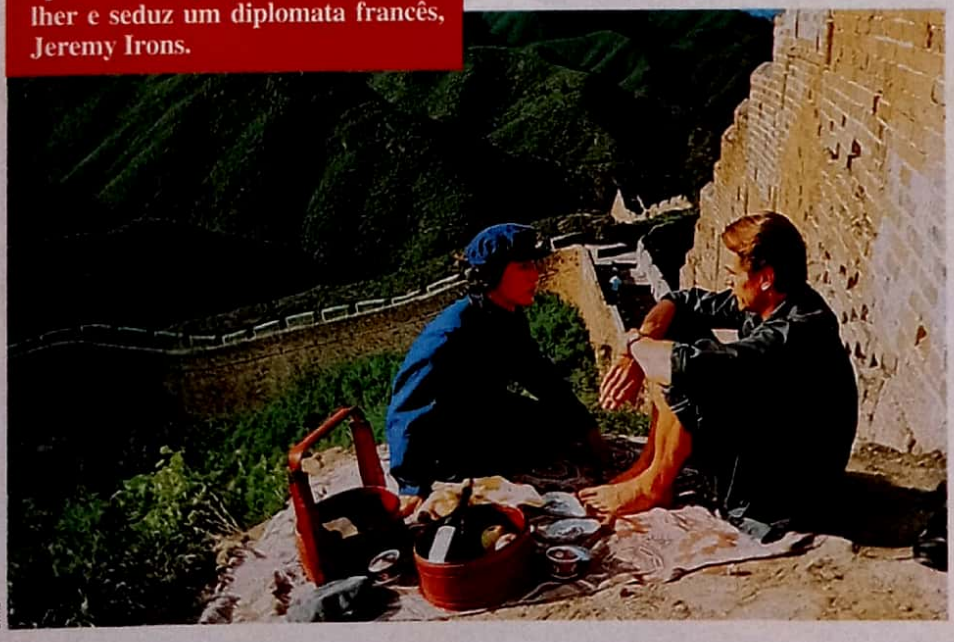
CARLITO'S WAY
Brian De Palma dirige esta produção de 40 milhões de dólares, com Al Pacino, Sean Penn e John Leguizano. Baseado em dois romances de Edwin Torres, um juiz da Suprema Corte de Nova York, o filme conta a história do gângster durão Carlito (Pacino), um porto-riquenho do Harlem que depois de sair da prisão quer esquecer a todo custo seu passado.

Stills

DEMOLITION MAN
Com direção de Marco Brambill, o filme se passa na fictícia cidade de San Angeles, no ano de 2032. Stallone é um policial que, condenado pela morte de trinta pessoas, vai para uma prisão onde os detentos são congelados. A produção (que gastou em torno de 70 milhões de dólares) ficou por conta de Joel Silver, que tem no currículo *Duro de Matar* e *Máquina Mortífera*. A mulherada que se prepare: Stallone aparece nu de corpo inteiro, frente e verso.

THE GOOD SON
Os fãs de Macaulay Culkin não vão acreditar, mas ele encarna o próprio "filho do demônio" neste thriller psicológico dirigido por Joseph Reuben (de *Dormindo com o Inimigo*). Culkin tenta corromper seu primo (Elijah Wood) quando este vem morar em sua casa depois da morte da mãe. A estréia no Brasil está prevista para dezembro.

M. BUTTERFLY
David Cronenberg, o diretor de *Mistérios e Paixões*, adaptou a peça de mesmo nome, uma versão "drag" de Madame Butterfly, que chocou a platéia da Broadway, em 1988. John Lone (O *Último Imperador*) é um cantor de ópera chinês que se traveste de mulher e seduz um diplomata francês, Jeremy Irons.



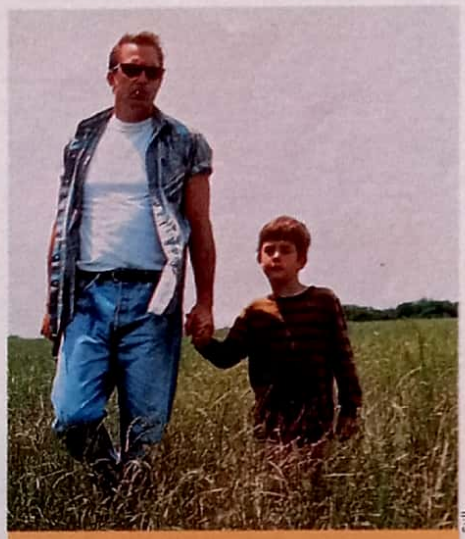
Gamma

Stills

ADDAMS FAMILY VALUES
Como foi mostrado no primeiro filme (de 1991), Mortícia estava grávida e esta seqüência começa com o nascimento do pimpolho Pubert e traz a Família com comportamento diferente: agora eles saem de casa para fazer coisas, como ir a restaurantes. Barry Sonnenfeld dirige.

THE THREE MUSKETEERS
O mesmo diretor que fez Keanu Reeves e Alex Winter viajarem no tempo em 1989 com *Bill & Ted – Uma Aventura Fantástica*, Stephen Herek, agora faz Charlie Sheen, Kiefer Sutherland e Chris O' Donnell vestirem as roupas dos personagens criados por Alexandre Dumas: Os Três Mosqueteiros. Herek gastou 30 milhões de dólares nesta adaptação que está sendo chamada de versão *brat-pack*.

SCHLINDER'S LIST
Este é o tão esperado "filme sério" de Steven Spielberg, que se embrenhou no delicado assunto do anti-semitismo. Durante a Segunda Guerra, a população judia da cidade polonesa de Cracóvia trabalhava para o alemão Oskar Schlinder, que por três anos evitou que o nazista Amon Goeth executasse seus trabalhadores. Schlinder, em sua luta, salvou 1.200 pessoas. Daí o título do filme, que se baseia no livro do australiano Thomas Keneally. Spielberg trabalhou com 119 atores, 30 mil extras e com o menor orçamento desde *A Cor Púrpura*, 23 milhões de dólares. O elenco principal tem Liam Neeson e Ben Kingsley.



Stills

A PERFECT WORLD
Cansado da imagem de bom moço, Kevin Costner resolveu fazer o papel do vilão neste drama dirigido por Clint Eastwood. A história se passa no Texas e Kevin é um bandido que seqüestra um garoto e vive foragido da polícia. Mas, segundo as más línguas, parece que a dupla não se deu muito bem durante as filmagens.

HEAVEN AND EARTH
É Oliver Stone praticando sua obsessão pela Guerra do Vietnã. Só que desta vez ataca por outro ponto de vista, o Vietnã por uma vietnamita. No elenco, Hiep Thi Le, Tommy Lee Jones, Joan Chen e Debbie Reynolds. Certamente, Stone e Spielberg vão disputar a estatueta de diretor "cabeça a cabeça".

PELICAN BRIEF
Dirigido pelo experiente Alan J. Pakula, Julia Roberts contracena com Denzel Washington, adaptação do best-seller de John Grisham, que recentemente viu o seu *A Firma* render bons lucros no cinema. Julia e Denzel são ameaçados de morte porque investigam assassinatos ocorridos na Suprema Corte de Justiça americana. Sam Shepard tem uma participação no filme, no papel de Callaham, o amante e mentor intelectual de Darby Shawn (Julia).

O F U
Felix Warner

iga Frenética

Em quatro semanas de exibição nos Estados Unidos, o longa-metragem baseado na série de TV dos anos 60 arrecadou mais de 100 milhões de dólares. O segredo? Harrison Ford no papel do doutor Richard Kimble, muita ação e correria

O tédio é geral. Pior, é contagiante e está se alastrando. No cenário de hospital que a produção montou num dos três andares de uma gigantesca escola abandonada, na zona pobre de Chicago, jornalistas, técnicos, divulgadores e até mesmo produtores gastam o tempo como podem, enquanto se prepara mais uma cena de *O Fugitivo*, a adaptação para a telona do conhecido seriado dos anos 60, agora com Harrison Ford no papel que foi de David Jansen na TV.

Enquanto se aguarda a preparação da cena, quem não está ocupado e diretamente ligado àquele instante da filmagem inventa sua distração da melhor maneira possível: pregando, uns nos outros, pedaços de esparadrapo com instruções médicas impressas ("enema requerido", "encomende mais narcóticos"), verificando os "recados" deixados nos escaninhos cenográficos dos "médicos" do hospital ("Na sua ausência, alguém morreu") ou, como acabam fazendo alguns escribas mais empolgados, posando para fotos esganando o produtor do filme, Arnold Kopelson.

A cena em questão, em princípio, não parece das mais complicadas. Como o médico Richard Kimble, injustamente acusado da morte da própria mulher, Ford se disfarçou com um uniforme verde de servente, invadiu um hospital e passa a procurar na memória de um computador pistas que o levem ao verdadeiro assassino, um tal homem de um braço só. Mas, a cada instante, algo não dá certo, e o diretor Andrew Davis interrompe o andamento dos trabalhos para atender a um pedido de Ford ou para reposicionar a câmera até chegar a um ponto ideal.

No filme, a cena não durará mais que 20 segundos – ainda por cima, será salpicada de flashbacks do protagonista. Mas Davis, Ford e a equipe já estão atrapalhados com ela há umas boas duas horas. E ninguém viu ainda a luz no fim do túnel.

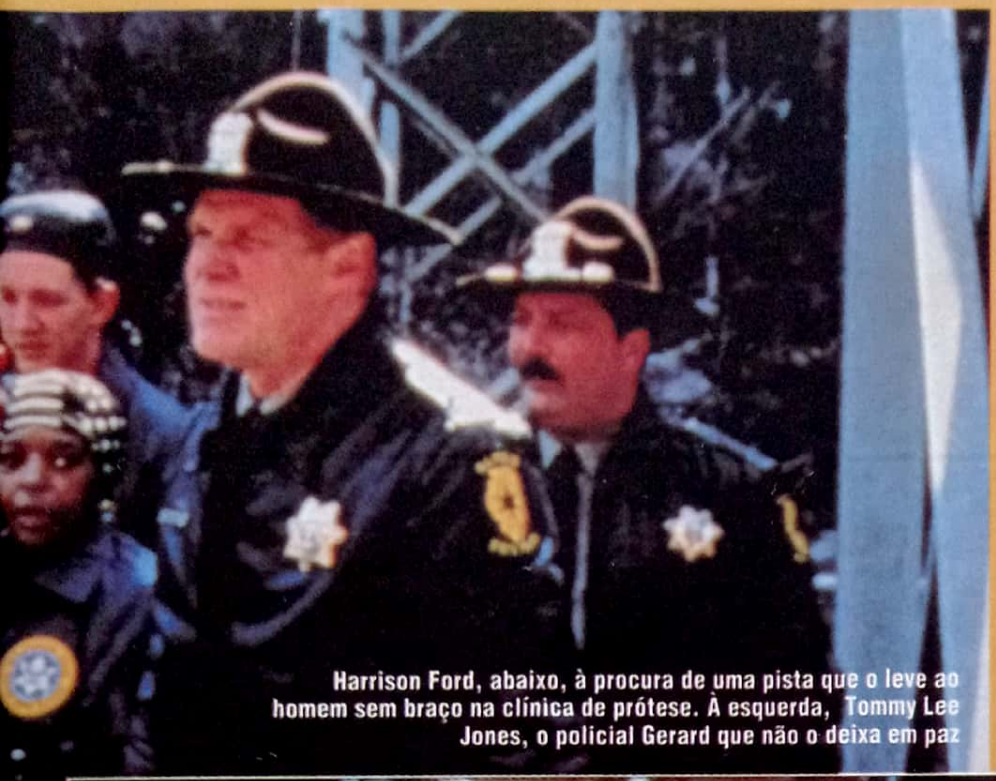
"Andrew, você não acha que tem muitas cores diferentes aqui no fundo?", argumenta Ford, apontando para trás de si, onde seu "equipamento" de faxineiro, um punhado de produtos de limpeza, de fato chama a atenção com seu intenso colorido. Davis concorda, rearruma os produtos de limpeza e pede para rodar a câmera. Mas, antes mesmo que recomece a filmagem, Ford de novo intercede e pede que as pessoas da técnica saiam detrás do diretor – a essa altura, debruçado sobre um monitor de vídeo, estudando o enquadramento, temeroso de que apareçam refletidas no vidro da sala de computadores. "Pra trás", Ford instrui, usando um gesto com a mão es-

Adrenalina Pura

O filme de Andrew Davis tem ritmo acelerado, efeitos especiais de primeira e um anti-herói hollywoodiano

De vez em quando Hollywood acerta a mão e produz ótimos filmes de aventura. O primeiro *Duro de Matar* e *O Vingador do Futuro* são dois exemplos de filmes bem feitos, cheios de ação e que valem o preço do ingresso. Agora chegou mais um para engrossar essa seleta lista: *O Fugitivo*. Adaptado da famosa série da TV americana, os roteiristas Jeb Stuart (*48 Horas Parte 2*) e David Twohy (*Warlock*) conseguiram condensar em duas horas uma história que se alongou por quatro anos. O papel do Dr. Richard Kimble foi entregue a Harrison Ford e o do sargento Gerard ao extraordinário Tommy Lee Jones (indicado ao Oscar de Melhor Coadjuvante por *J.F.K.*). Para completar o filmaço, o produtor Arnold Kopelson (*Platoon*) chamou Andrew Davis, um diretor em ascensão que havia acabado de dirigir um dos maiores sucessos da temporada, o violento *A Força em Alerta*, com Steven Seagal.

Davis é um diretor muito acima da média. Sob seu comando, até Chuck Norris trabalhou decentemente em *Código do Silêncio*. Davis dirigiu ainda os bons *The Package*, com Gene Hackman, e *Nico, Acima da Lei*, que lançou Steven Seagal. Em *O Fugitivo*, o diretor imprimiu um ritmo acelerado que prende a atenção do espectador desde o início e que não perde o fôlego até os créditos finais. Harrison Ford e Tommy Lee Jones estão perfeitos. Ford, assim como em *Indiana Jones* e *Blade Runner*, faz o "anti-herói hollywoodiano", o mocinho que não tem superpoderes e que sofre momentos de dúvida e fragilidade. Tommy Lee Jones faz um Gerard implacável e determinado e acaba



Harrison Ford, abaixo, à procura de uma pista que o leve ao homem sem braço na clínica de prótese. À esquerda, Tommy Lee Jones, o policial Gerard que não o deixa em paz

roubando o filme. Mais impressionante que as atuações e o ritmo alucinante da história são os efeitos especiais. Só a cena em que Kimble escapa de um acidente de trem vale o preço de cinco ingressos. Em outra cena espetacular, o médico salta de uma cachoeira gigantesca para fugir de Gerard. *O Fugitivo* é um filme para se ver em tela grande, de preferência numa sessão vespertina com um monte de adolescentes gritando durante as seqüências mais excitantes. Esse ano só *Jurassic Park* proporcionou tanto prazer juvenil. Não esqueça da pipoca.

André Barcinski

The Fugitive, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Andrew Davis ■ ROTEIRO: Jeb Stuart e David Twohy, a partir da história de David Twohy e dos personagens criados por Roy Huggins ■ TRILHA SONORA: James Newton Howard ■ SUPERVISOR DE EFEITOS ESPECIAIS: Bill Mesa ■ Com Harrison Ford, Tommy Lee Jones, Sela Ward, Joe Pantoliano, Jeroen Krable ■ Warner

querda para enfatizar sua instrução. "Para trás", repete o diretor, antes de perguntar a seu astro se "assim está bom".

"Adoro trabalhar com atores que trazem contribuições para o filme", explica Davis mais tarde, num intervalo para almoço, comentando o jeito de Ford trabalhar, interferindo em cada etapa da produção, do roteiro à filmagem. "Me ajuda a melhorar o trabalho deles. Se alguém me dá uma boa idéia, posso torná-la ainda melhor."

"Isso tudo está ocorrendo rápido demais", continua Andrew, "acabamos de fazer *A Força em Alerta* meses atrás e imediatamente em seguida começamos a pré-produção de *O Fugitivo*; então, as funções estão se misturando um bocado. O que acaba sendo bom para todo mundo."

Andrew explica a intensidade da cena que estava filmando. "Kimble passou por toda uma jornada antes dessa cena. Foi julgado, condenado, escapou por acidente quando o ônibus que o levaria à prisão foi colhido por um trem, passou a ser caçado impiedosamente pelo xerife Gerard (Tommy Lee Jones, sempre um ótimo vilão), sobreviveu a uma queda numa represa, e tudo o que ele quer, agora, é provar sua inocência. Então se disfarçou de faxineiro para conseguir penetrar numa clínica fabricante de próteses para ver se, em meio ao nome dos pacientes que lá se trataram, consegue descobrir a verdadeira identidade do homem sem braço que matou sua mulher. Na primeira tentativa, chega a 65 nomes que se encaixam nos parâmetros que ele estabeleceu para o computador. A descoberta não é, entretanto, de grande ajuda: como, dali, ele vai tirar um nome, o nome?"

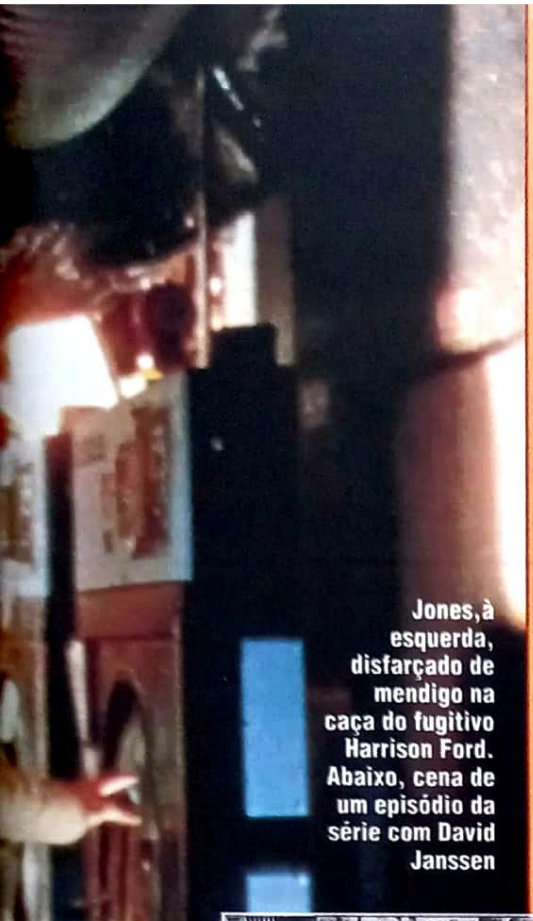
"Então ele faz uma pausa", prossegue o diretor, "e vai tomar um café. Nessa hora, através de flashbacks, ele lembra que machucou o homem sem braço durante a briga que tiveram. Veja bem, Kimble chega em casa na hora em que o assassino está

fugindo, e os dois se atracam e brigam. Então, Richard lembra que, na briga, arrancou o braço da posição original e machucou o atacante. Por isso resolve procurar no computador, agora, os nomes de pessoas que fizeram ajustes em suas próteses logo após a data do crime. É assim, portanto, que chega a cinco nomes."

"Na cena que você viu sendo filmada, Kimble está raciocinando. Ao mesmo tempo, na hora da edição, acrescentaremos flashbacks da briga dele com o assassino, mais cenas simultâneas, mostrando Gerard se aproximando do apartamento onde Kimble se esconde."

Para Davis, o ritmo de *O Fugitivo* – já vertiginoso no primeiro trailer exibido nos cinemas americanos – será determinado, principalmente, pelas escolhas artísticas que serão feitas durante a montagem. "Muito de como tudo começou para Kimble só será visto em flashback", diz Davis, "o assassinato, a briga dele com o homem de um braço só, o julgamento, a prisão e, pouco a pouco, também é assim que Kimble e a platéia descobrem que, na verdade, o criminoso tinha ido à casa de Richard para matá-lo, ao médico! Por causa da posição dele contra um novo medicamento. Ou seja, a morte da mulher de Kimble não foi uma mera tragédia; foi um crime premeditado."

"O roteiro me pareceu muito bom", admite Harrison Ford, durante seu almoço, ao comentar sua decisão de estrelar *O Fugitivo*, "uma boa idéia para um filme, independentemente do seriado, que, por sinal, vi apenas ocasionalmente quando



Jones, à esquerda, disfarçado de mendigo na caça do fugitivo Harrison Ford. Abaixo, cena de um episódio da série com David Janssen

O Primeiro Fugitivo

David Jansen ficou rico e famoso com o papel que hoje é de Ford

Stills

O Fugitivo foi ao ar de 17 de setembro de 1963 a 29 de agosto de 1967 pela rede americana ABC. Produzido por Quinn Martin, *O Fugitivo* foi uma das *adventures series* mais populares de todos os tempos – a história do Dr. Richard Kimble (personagem criado por Roy Huggins) obteve uma audiência de mais de 30 milhões de espectadores, sendo ultrapassado apenas por *Dallas*, quando 83 milhões de pessoas grudaram na telinha para assistir ao episódio que revelava quem tinha atirado no canastrão J.R..

O papel de Kimble caiu como uma luva para David Jansen, um ator de filmes B, que exalava cinismo e de péssima reputação – tinha fama de gastador e de beberrão, que dava festas de arromba (com convidados do escalão de Rod Stewart e Alice Cooper) e que fumava quatro maços de cigarro por dia.

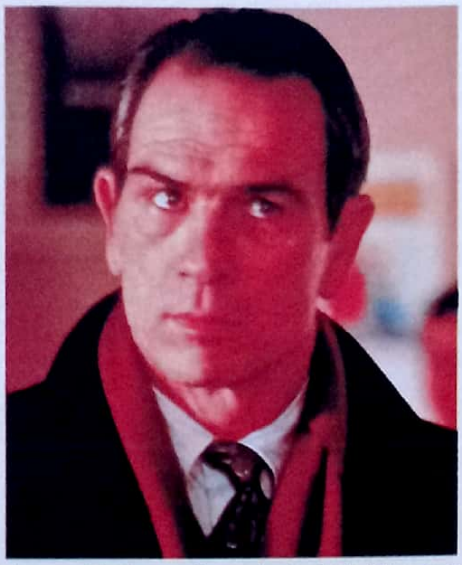
O sucesso da série se deveu ao argumento, que retomava a tradição dos *crime shows* como o pioneiro *Martin Kane, Private Eye* (veiculado entre 1º de setembro de 1949 a 17 de junho de 1954, na NBC), *Dragnet* (1952-1959, NBC) e *The Defenders* (1961-1965, CBS). Em *O Fugitivo*, Richard Kimble é acusado injustamente de matar sua esposa e é condenado à morte. Depois de escapar do trem que o estava levando à execução, ele passa todos os quatro anos da série tentando provar sua inocência e à caça do verdadeiro assassino, um homem com apenas um braço, Fred Johnson (o ator Bill Raisch), o qual vira saindo de sua casa na noite em que sua esposa fora assassinada.

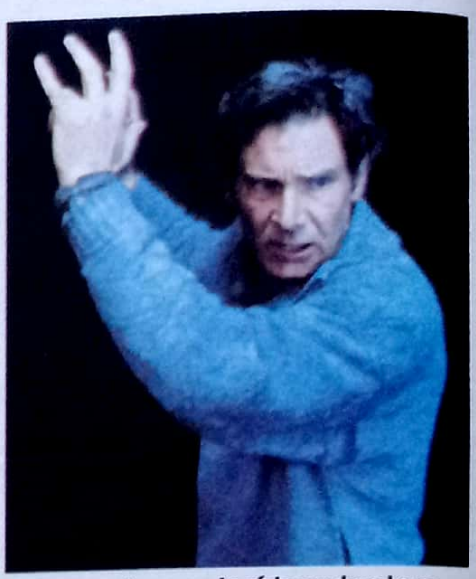
Como todo bom herói, Richard Kimble, apesar de ter em seu encalço o sargento Philip Gerard (Barry Morse), ainda dava um jeito de resolver os problemas das pessoas que encontrava durante suas fugas e buscas. O clímax da série aconteceu no verão de 1967, quando Kimble descobre que o homem de um braço foi capturado em Los Angeles, mas, para dar mais emoção, consegue fugir. É no topo de uma torre que o duelo final acontece. Fred Johnson confessa o crime e ameaça acabar com Kimble, com uma queda vertiginosa. Ele é salvo pelo gongo: o sargento aparece e convencido da inocência de Kimble atira em Johnson.

O papel de Richard Kimble tirou David Jansen do anonimato e lhe rendeu 4,5 milhões de dólares ao ano. Nascido em Nebraska em 1930, Jansen começou a trabalhar como ator aos 15 anos e antes de fazer *O Fugitivo* havia protagonizado quase quarenta filmes e a série *Richard Diamond, Private Detective* (exibida na CBS/NBC de 1º de julho a 30 de setembro de 1957) baseada numa série de rádio transmitida em 1949. A maior curiosidade de *Richard Diamond* é que foi o primeiro filme de detetives particulares a mostrar um carro com telefone. Com o fim de *O Fugitivo*, Jansen ainda fez *Harry O.* (no ar de 12 de setembro de 1974 a 12 de agosto de 1976, ABC). Nesta série, ele é um policial que, baleado num tiroteio, passa a trabalhar como detetive particular. David Jansen morreu em 1980 de um ataque do coração, e em seu funeral Richard Lang, um dos diretores de *O Fugitivo*, disse: "Ele era um bom homem e um mau garoto. Deus, ele era divertido".

Deborah Peleias

era mais jovem, embora não possa ser chamado de fã. A questão, a partir dali, era encontrar um diretor com o qual (a produção e eu) concordássemos. Era um roteiro que nos dava uma oportunidade de fazer um excelente filme de suspense e trazia elementos de ação bastante originais. O protagonista passa por uma porção de adversidades e emerge delas capaz de lidar com uma situação extraordinária."





Jones e Ford, os astros principais do filme que resumiu os quatro anos da série em duas horas

"Ele muda muito", Harrison conclui, "do começo até o fim do filme." "Ele, que é um respeitado cirurgião especializado em doenças circulatórias, que não tem a menor noção do que é para uma pessoa a sensação de estar sendo caçada, de transpor rios caudalosos, de sentir frio numa floresta, de passar fome na cidade, de precisar viver se escondendo. Kimble, passa por tudo isso, e vira outra pessoa, mais dura. Ele se torna, afinal, um fugitivo."

Mas quanto ao controle de Ford sobre a produção e sobre a direção, incomum em Hollywood, mas, ao que parece, uma condição de Ford para participar de qualquer filme? Seria ele, na verdade, quem manda nas filmagens de *O Fugitivo*? Ford ri diante da pergunta. "Quer dizer então que a culpa é minha se o filme sair ruim? Falando sério, para o público, a despeito de qualquer que seja o envolvimento de um ator na produção, é a sua cara que está lá na tela. Se as pessoas não gostam do filme, vão lembrar de sua cara nele, e não do nome do diretor ou do produtor. Por mim, preferiria trabalhar num filme em que apenas me dissessem o que eu preciso fazer. Mas, infelizmente, em geral, não acaba sendo esse o caso."

José Emilio Rondeau, de Los Angeles

SET

Nada se Cria, Tudo se Copia

Tanto da TV para o cinema quanto vice-versa, as adaptações sempre deram muito certo

Os seriados de TV e o cinema costumam prestar grandes serviços uns aos outros. A TV fornece ao cinema personagens e situações enraizadas nas profundezas da memória planetária. O cinema realiza os sonhos sugeridos pela telinha.

Muitos seriados de TV nasceram como longas-metragens (*Guerra, Sombra & Água Fresca*, *M.A.S.H.*, *Zorro*), mas na promíscua genética da cultura de massas é difícil saber quem gerou o que. Livros, filmes, seriados, novelas de rádio, folhetins, histórias em quadrinhos, tudo se mistura com o tempo.

Agora que até *Maverick* e *O Fugitivo* saltaram do preto-e-branco para a era do stereo-dolby-surround-virtual-reality, chega a hora de lembrar dos seriados que viraram longas. Muitos deles bem semelhantes ao que eram na TV. *O Agente da U.N.C.L.E.*, *Os Monstros*, *Bem Casey* e *Papai Sabe Tudo* viraram episódios esticados em longas. *O Agente 86* conheceu uma versão no cinema (*The Nude Bomb*, 1980) com um vilão de primeira, Vittorio Gassman, e Sylvia Kristel no lugar da 99.

Em outros casos, o cinema levou seriados a níveis ainda mais altos. É o caso de *Jornada nas Estrelas* que depois de toda a sua saga na televisão ganhou seis episódios no cinema, todos eles grandiosos, unindo o universo muito próprio do seriado com as conquistas da tecnologia dos efeitos especiais. Pode-se dizer que *Jornada nas Estrelas* no cinema foi tão bom quanto na TV. *Batman* teve sua primeira versão para cinema em 1966 (com Adam West e Burt Ward) num episódio superespecial, reunindo todos os vilões e levando o espírito debochado do seriado até os limites do esculacho absoluto. Em 1989 e 1992, *Batman* ganhou estilo e rendeu uma montanha de dinheiro com os dois longas de Tim Burton. Mas Michael Keaton ainda não convenceu como o homem-morcego.

A Família Addams acertou na fórmula, em 1991, e já estamos à espera do segundo longa. A razão principal do sucesso é o elenco, encabeçado por Anjelica Huston e Raul Julia. O mesmo se pode dizer de *Os Intocáveis*, que mereceu uma caprichada versão para o cinema em 1987, dirigido por Brian De Palma e com elenco *all-star* (Connery, Costner, De Niro, Garcia).

Nessa lista de seriados que foram ao cinema, a maior surpresa fica para o final. Trata-se da versão de Bob Rafelson para o seriado *The Monkees*, aquele mesmo. Rafelson era um dos criadores do seriado e para escrever o longa convidou um amigo chamado Jack Nicholson. O resultado é a obra-prima do cinema anárquico *Head* (1967), que mistura os quatro Monkees, Victor Mature, Annette Funnichello e Frank Zappa num passeio psicodélico por Hollywood.

Muito mais interessante do que pensar nos seriados que viraram longas, é pensar nos seriados que ainda não viraram. É uma lista enorme, que dá cócegas na imaginação. Que tal uma versão para o cinema de *Rin-Tin-Tin*? Richard Chamberlain ainda seguraria uma versão atual de *Dr. Kildare*? Clint Eastwood aceitaria filmar a nova versão de *O Homem do Rifle*?

Questões e mais questões... Jeff Bridges substituiria o pai Lloyd num Mike Nelson anos 90 em *Aventura Submarina*? Quem seria o novo Bat Masterson? E o pistoleiro dark de *Paladino do Oeste*, quem poderia ser? E a dupla de *Rota 66*? E a Família Do-Ré-Mi? Alguns seriados, por serem futuristas na sua origem, despertam uma atração especial. É o caso de *Quinta Dimensão*, que se baseava em complicados efeitos especiais já na década de 60.

Novas surpresas podem estar chegando por aí. Até Meryl Streep anunciou que quer refilmar *A Feiticeira*. Só não explicou se pretende ser Samantha ou sua mãe, Endora. Bill Mummy, o Will Robinson de *Perdidos no Espaço* andou tentando vender o projeto de um longa para a série. Mas o projeto encalhou. E aí, quem seria o novo Dr. Smith? Steve Martin? Sonhar é de graça.

Dagomir Marquezi

O Primeiro Grande Herói Está de Volta!

Quase não dá prá acreditar! Você não esperava mais vê-lo e nem sentir toda aquela alegria que qualquer criança sentia ao acompanhar suas fantásticas aventuras em frente à tevê! Discos voadores, foguetes espaciais e monstros alienígenas. Naquela época ele reinava absoluto. Mas agora um pedaço vivo da sua infância pode ser resgatado! Acaba de sair em vídeo as fitas com a saga original de National Kid. Nas duas primeiras ele enfrenta os Incas Venusianos. E breve chegarão outros terríveis adversários, como os Seres Abissais e os Monstros Subterrâneos. Leve para casa essas boas recordações que estavam perdidas no fundo do seu coração. E mostre para o seu filho como o National Kid é melhor do que muitos heróis que andam por aí.

NATIONAL KID

A AVENTURA CONTINUA: EM NOVEMBRO NATIONAL KID ENFRENTA OS SERES ABISSAIS EM MAIS DUAS FITAS ANTOLÓGICAS!

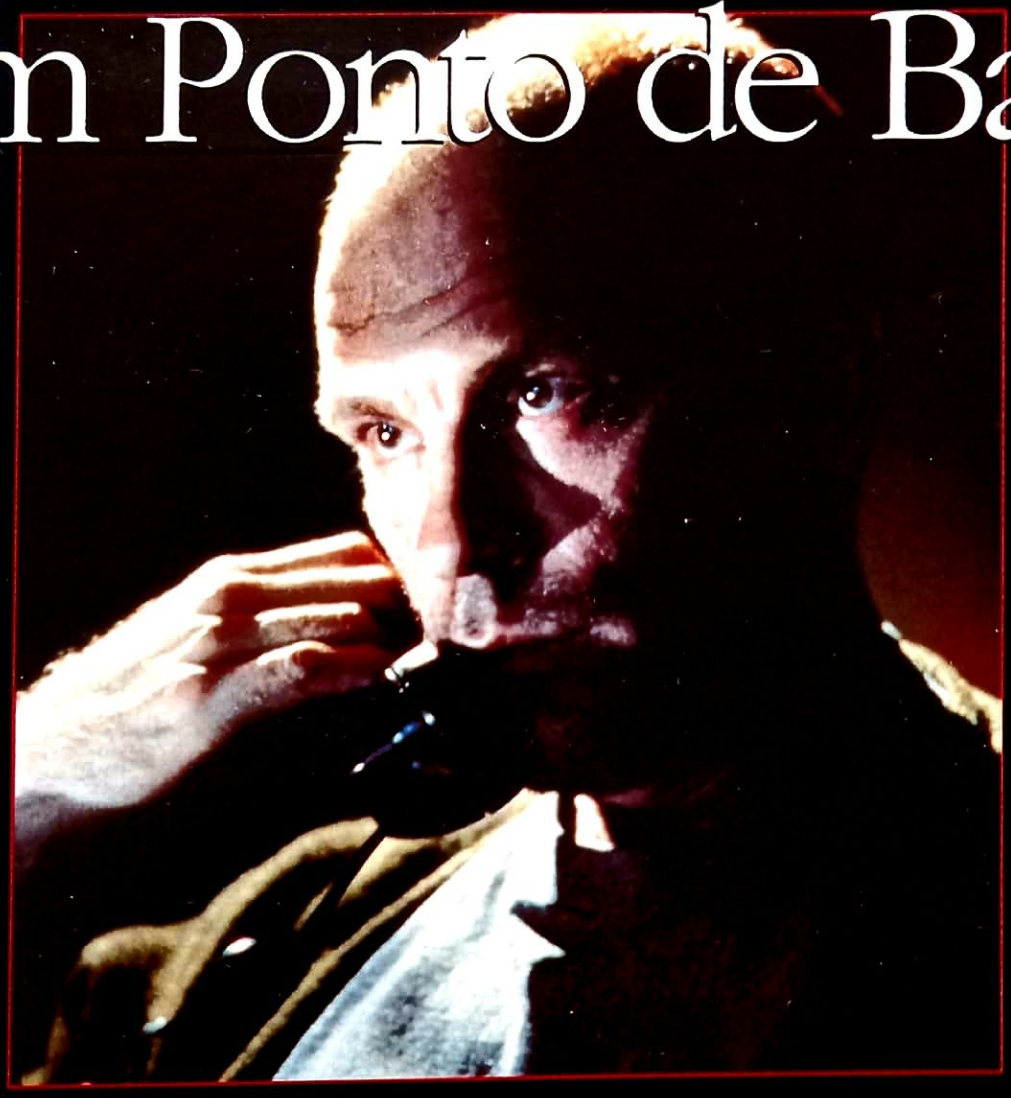
APOIO SET

Rua José Augusto Penteado, 172
Cep 01257-010 • Sumare • Sao Paulo
Telefone (011) 864-7055 • Fax (011) 262-3390

DISPONÍVEL NAS VIDEOLOCADORAS, LOJAS ESPECIALIZADAS E NOS MELHORES MAGAZINES.

NA LINHA DE FOGO

Em Ponto de Bala



No policial do diretor alemão Wolfgang Petersen, Clint Eastwood mostra seu lado sensível e John Malkovich prova que é o vilão perfeito

Sentado numa enorme poltrona de couro branco dentro de uma detalhada réplica do interior do Air Force One – o avião do presidente norte-americano –, nos estúdios da Sony em Los Angeles, Clint Eastwood limpa seu nariz ruidosamente, soando não muito diferente de um elefante em temporada de acasalamento. Vestido com um terno de risca de giz ultraconservador, a lenda viva exibe um nariz em péssimas condições, e não consegue atrair a simpatia de ninguém da equipe de filmagens de *Na Linha de Fogo* – especialmente porque o seu resfriado é uma invenção de Hollywood, assim como a réplica de US$ 250 mil do jato presidencial de US$ 500 milhões em que estamos sentados. É uma doença criada pelo roteirista Jeff Maguire para uma cena-chave, na qual o personagem de Eastwood, o agente do Serviço Secreto Frank Horrigan, devido ao seu precário estado, comete um erro embaraçoso. "Eu apenas estou visualizando em minha mente. Estou tentando sentir o personagem porque ele está com uma leve gripe e eu estou me preparando para isso", afirma.

O script de *Na Linha de Fogo* circulou em Hollywood por quase dez anos antes de Eastwood assinar contrato como o veterano agente do Serviço Secreto que falhou miseravelmente no dia em que John Kennedy foi morto em Dallas, e que trinta anos depois ganha uma chance de redenção salvando a vida de outro presidente. O projeto decolou graças ao produtor Jeff Apple, uma pessoa mais conhecida nos Estados Unidos pelos programas de TV interativos de venda de produtos do que por seus filmes. Apple queria fazer um longa sobre o Serviço Secreto desde o dia, num distante 1964, em que esteve face a face com o presidente Lyndon Johnson em Miami. "Eu nunca vou esquecer... As limusines encostando e aqueles caras com óculos escuros saltando..."

Originalmente, Dustin Hoffman seria Horrigan e o diretor, o inglês Michael Apted (*Nas Montanhas dos Gorilas*). Mas aí David Puttnam assumiu na Columbia e engavetou o projeto. "Ele e Hoffman tinham uma rixa notória", diz Apple. O tempo passou, Apple colocou o roteirista Jeff Maguire na jogada – que sugeriu a inclusão de uma história de fundo que se centrasse em Horrigan como o homem que corria ao lado do carro de Kennedy e que se sentia culpado pelo assassinato do presidente – e de repente o projeto voltou a ser quente, detonando um leilão que culminou com a produtora Castle Rock, de Rob Reiner, comprando o roteiro pelo agradável preço de um milhão de dólares e escalando Eastwood para estrelar o filme e John Malkovich como o vilão.

"Foi oferecido para muitos outros atores, como Robert Redford, Warren Beatty, Sean Connery, mas nós sempre achamos que Clint era a pessoa certa", explica Apple. "Nós tentamos consegui-lo por vários meios no ano passado e, por diversas razões, não conseguimos. Ironicamente, Redford tinha o roteiro por vários meses e nunca o leu, apesar de todo mundo da sua agência pedir para que lesse. Quando ele leu, gostou, mas aí já tínhamos Clint."

"Parece até que o papel foi escrito para ele, mas não foi. Maguire diz que não pensou em Clint enquanto escreveu o roteiro, então os fatos de haver jazz e o personagem tocar piano são coincidências", afirma o alemão Wolfgang Petersen, diretor de *O Barco – Inferno no Mar* (1981) e *Inimigo Meu* (1985), que foi escolhido pessoalmente por Eastwood para o projeto. "*Na Linha de Fogo* talvez tivesse sido um filme diferente se dirigido por algum cineasta americano. Talvez eles tivessem gastado pouco tempo criando o mundo do Serviço Secreto e se concentrassem na loucura que são as campanhas eleitorais. Enquanto que eu sempre fui fascinado por Washington, a Casa Branca, o cenário presidencial, e talvez percebi coisas que eles não notem", conclui Petersen.

Para Petersen este foi não apenas o filme que mais gostou de fazer como também o que considera o mais satisfatório, do ponto de vista criativo. "Tive mais liberdade do que nunca, mesmo se tratando de uma grande produção. Talvez porque a Castle Rock seja conhecida por não importunar os diretores ou talvez porque Clint estava muito contente. Só em uma ocasião, perto do fim, que o estúdio tentou fazer mudanças."

De que tipo? "Durante a cena clímax dentro do elevador, entre Clint e John Malkovich, eles queriam que houvesse mais suspense e ação. Eu e Clint nos olhamos e dissemos 'Não'. Eles insistiram e aí bastou Clint ligar para eles e falar 'Nós não queremos' para o assunto ser esquecido", diz Wolfgang Petersen.

O diretor se entusiasmou tanto com a performance de Clint que chega a afirmar que o público vai se surpreender. "A atuação dele é magistralmente complexa. É um Eastwood muito mais maduro. Quanto mais filmávamos mais eu apreciava ver as nuances que ele ia revelando. *Os Imperdoáveis* é ótimo, mas acho que as pessoas vão se espantar em ver o ator sensível que ele é."

Sensível? Nós estamos falando do homem que nos ofereceu frases como "Vá em frente, punk, faça o meu dia" e "Você se sente com sorte?", enquanto empunhava uma Magnum 357, "a mais poderosa arma de mão do mundo". Horrigan pode bufar e perder o fôlego enquanto corre ao lado da

Acima , Clint prova que está em boa forma e, à esquerda, que tem bom coração ao salvar a vida de seu inimigo. Nas fotos ao lado, as várias faces de John Malkovich no filme: um hippie e um empresário de respeito, que não hesita em sacar da arma para assassinar o presidente dos EUA

limusine ou pode pensar em se aposentar por causa da mulher que ama (interpretada por Rene Russo), mas certamente não é muito diferente de outros personagens que já tenha interpretado antes.

"Não é totalmente novidade, porque ele é um herói imperfeito e eu já fiz muitos deles, mas existem coisas legais. É sempre interessante quando você interpreta um protagonista que tem um obstáculo a vencer dentro da trama e também tem um problema psicológico que ele tenta superar dentro de si mesmo. Isso faz com que a coisa seja muito mais interessante do que simplesmente fazer um agente do Serviço Secreto que esteja de guarda", raciocina Eastwood.

O personagem Frank Horrigan é, na verdade, inspirado em Clint Hill, um ex-agente que estava com Kennedy em Dallas e após o crime chorou em um programa transmitido para todo o país por se considerar culpado pela morte do presidente. "Nós assistimos à fita inúmeras vezes e Clint tinha uma sensação de que isso era algo que ele gostaria de representar. Mostrar o que significa para uma pessoa que durante toda a sua vida foi treinada para se jogar na frente de uma bala destinada ao presidente e que diz 'Eu não sei porque não reagi um segundo antes. Eu poderia ter levado a bala que era para ele. Eu não estaria aqui para falar, mas estaria tudo bem'", diz o produtor Apple. "Eles são treinados para irem contra todos os instintos humanos. Eu não consigo entender como eles se oferecem à bala. Para mim, isso é algo bastante americano", intriga-se Petersen.

E o que Clint pensa disso? "Um fator muito importante que o roteiro mostra é que eles não protejem apenas o presidente, mas centenas de outros chefes de Estado. Suponha que seja Fidel Castro. Você pularia na frente de uma bala por Fidel Castro? Eu certamente não..."

Em *Dirty Harry* era Scorpio, baseado no caso real do "assassino do zodíaco". Em *Na Linha de Fogo*, o oponente de Clint é o psicopata Mitch Leary, assustadoramente interpretado por John Malkovich, e que continuamente o provoca pelo fracasso na morte de Kennedy. "Malkovich sempre foi um dos atores preferidos de Eastwood, que tentou colocá-lo em outros filmes seus, mas nunca havia conseguido", conta Petersen. Também um fã de Malkovich, o diretor achou que ele poderia dar ao personagem uma "loucura intelectual" que muitos outros atores não conseguiriam. E aparentemente Malkovich levou muito a sério o seu trabalho de personificar um psicótico.

"Ele sempre me falava de que era fascinado pelo seu papel porque deu a ele a oportunidade de matar alguém. Porque ele é fascinado por essa idéia, enquanto ator, é claro, de matar pessoas apenas pelo prazer que isso dá. Quando matou duas mulheres, ele perguntou para mim: 'O que você acha de eu também matar o cachorro?', mas eu tive que dizer-lhe que é possível matar inúmeros seres humanos numa tela, mas se você matar um cachorro as pessoas não vão aceitar isso", conta o realista Petersen.

Jenny Cooney

SET

In The Line of Fire, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Wolfgang Petersen ■ ROTEIRO: Jeff Maguire ■ EDIÇÃO: Anne V. Coates ■ TRILHA SONORA: Ennio Morricone ■ Com Clint Eastwood, John Malkovich, Rene Russo, Dylan McDermott ■ Columbia TriStar

Rene Russo, acima, como a charmosa agente de segurança. Ao lado, o diretor Wolfgang Petersen dá instruções para Malkovich durante as filmagens

PRODUÇÃO TEVE AJUDA DO GOVERNO

NADA É MERA SUPOSIÇÃO NO THRILLER DE PETERSEN

Na Linha de Fogo é o primeiro filme sobre o Serviço Secreto dos Estados Unidos (USSS) que teve total cooperação e assistência vinda do próprio órgão de espionagem e segurança. "Quando vai acontecer de novo de termos todos estes fatores a nosso favor: roteiro, cuidado com a exatidão e Clint Eastwood? Não havia jeito de dizermos não", afirma Carl Meyer, o funcionário do Serviço Secreto encarregado de prestar assessoria à equipe de produção, sobre a decisão de colaborarem com o filme.

Antes de chegar a este ponto, porém, houve um cuidadoso trabalho do produtor Jeff Apple: ele cultivou durante dez anos boas relações com funcionários do Serviço Secreto e a produtora Castle Rock chegou ao ponto de entregar ao USSS uma cópia do roteiro com a seguinte recomendação: "Cortem o que quiserem".

As filmagens foram acompanhadas por um ex-diretor do Serviço Secreto, Bob Snow, que atuou como consultor técnico e quebrou muitos galhos, como conseguir que as câmeras de Wolfgang Petersen sempre ganhassem melhores lugares que a imprensa quando fossem filmar a caravana de carros e seguranças do presidente George Bush – muitas das seqüências usadas no filme são reais, tiradas dos comícios da campanha presidencial do ano passado. Posteriormente, estas imagens foram trabalhadas em computador para eliminar vínculos com Bush e Clinton. Um serviço pelo qual a Sony Image Works e a RGA/LA cobraram US$ 4 milhões (cerca de 10% do orçamento de *Na Linha de Fogo*), incluindo ainda o trabalho de fundir imagens de Clint (tiradas de *Dirty Harry*) ao lado de John Kennedy.

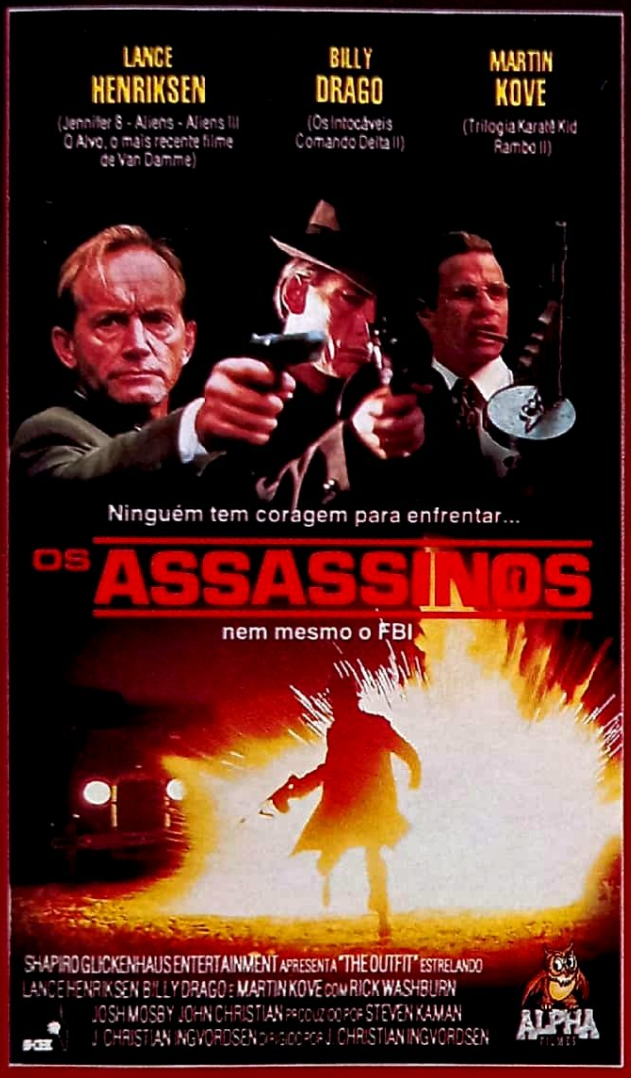
A ajuda de Meyer e Snow se estendeu também a excursões monitoradas pelos laboratórios do Serviço Secreto, comícios de Bill Clinton e George Bush, instruções de como se faz uma escolta presidencial e dicas para Eastwood e Rene Russo de como esconder armas debaixo da roupa e acompanhar limusines sem serem atropelados por elas enquanto vigiavam a multidão.

J.C.

A ALPHA FILMES TEM ORGULHO EM APRESENTAR SUAS NOVAS E GRANDES PRODUÇÕES!

Um agente renegado do FBI, dispara uma faísca que detona uma guerra explosiva entre os senhores do crime "Legs Diamond" e "Dutch Schultz".

UM FILME EXPLOSIVO, PARA GANGSTER NENHUM BOTAR DEFEITO!



CRISTIANA REALI, A NOVA SENSAÇÃO DO CINEMA MUNDIAL AGORA EM SUA LOCADORA!

SIMULTÂNEO COM O CINEMA

Ninguém tem coragem para enfrentar...

OS ASSASSINOS

...nem mesmo o FBI!

CUIDADO!
Ao assistir este filme proteja-se, pois, até você poderá levar um tiro!

© 1993 - POLICIAL

UM ESTRANHO EM MINHA CASA

um filme de GEORGES LAUTNER
A Gaiola das Loucas III

Um filme forte e dramático com um suspense aterrador e ótimas cenas dentro de um tribunal.

© 1992 - SUSPENSE

ALPHA VIDEO

Rua Mauá, 836 - casa 18 - Sta. Efigênia - 01028-000 - São Paulo SP - Telefone: (011) 230-0200 NOVO TRONCO CHAVE - Fax: (011) 227-1957

TINA

O QUE O AMOR TEM A VER COM ISSO?

A MENINA POBRE, QUE NO PALCO FOI COROADA RAINHA DO RHYTHM'N'BLUES E NOS BASTIDORES APANHAVA DO MARIDO, LEVANTOU, SACUDIU A POEIRA E DEU A VOLTA POR CIMA. ESTA É A HISTÓRIA DE TINA TURNER, LEVADA ÀS TELAS PELO DIRETOR INGLÊS BRIAN GIBSON

TINA

Fotos Columbia Tri-Star

Reina

"A frase budista que abre o filme tem tudo a ver com quem é Tina Turner – quanto mais espessa e profunda a lama, mais bonita a flor-de-lótus que nasce dela", teoriza Brian Gibson, o diretor inglês de *What's Love Got to Do With It?*, ou como será conhecido no Brasil *Tina*, a cinebiografia da estrela pop, hoje uma avó do rock com 53 anos, muitos dos quais passados sob o jugo violento e possessivo do descobridor, mestre, marido e algoz Ike Turner.

"Ike foi a lama de onde cresceu a flor que ela é", prossegue Gibson. "As características da criação de Tina fizeram com que ela se aproximasse dele e permanecesse ao lado dele. Sem Ike Turner, é bem possível que hoje Tina não seria o que ela é. Foi aquela luta que criou a grande cantora que Tina Turner é."

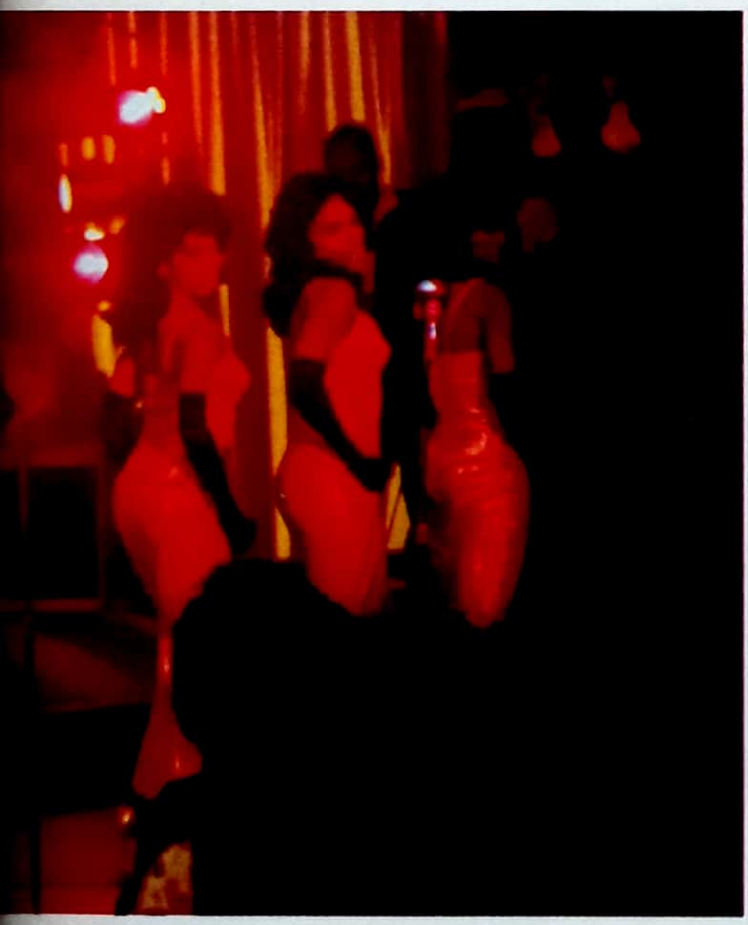
Tina, o filme, poderia ser considerado uma produção melodramática feita para a TV não fosse o desempenho dos dois atores principais, Angela Bassett (a viúva de Malcolm X no filme de Spike Lee e a mãe dos Jackson Five na série de TV) e Laurence – ex-Larry Fihsburne. Como Tina e Ike, eles têm em *Tina* dois dos melhores papéis de toda sua carreira, e a gana e o gozo com que se envolveram no projeto é evidente em cada quadro do filme.

"Angela Bassett era nossa primeira ou segunda opção", garante Brian Gibson. "Fizemos uma arregimentação de âmbito nacional – sabíamos que precisávamos fazer isso, como garantia – mas acabamos voltando a Angela." E por quê? "Mesmo que uma atriz desconhecida fosse capaz de cantar e dançar como Tina, era necessário alguém com experiência suficiente para interpretar as sutilezas das mudanças por que passa Tina ao longo de sua vida. Tinha que ser alguém capaz de representar Tina dos 18 aos 45 anos de idade."

Gibson tem uma explicação plausível para a relização de uma cinebiografia de Tina Turner – que teve, por sinal, sua base no livro autobiográfico escrito a quatro mãos por Turner e Kurt Loder, hoje a principal estrela da equipe de jornalismo da MTV norte americana – por Hollywood, em geral, e pelo império Disney, em particular, empresa geralmente avessa a temas controversos e/ou violentos, características presentes no novo *Tina*.

"É uma história muito estimulante, particularmente para mulheres", argumenta Brian. "Particularmente para mulheres negras, que vêm tão poucas histórias com que se identificar na tela. Talvez seja esse o grupo (humano) com mais dificuldades (para viver). E ver uma mulher que transcendeu todas as circustâncias adversas e triunfar, é isso o que todo mundo quer ver num filme."

Na página oposta, os casais Angela/ Laurence e Tina/Ike (em pose promocional no final dos anos 60). Acima, o diretor Brian Gibson com Angela



ANGELA BASSETT

TINA COVER

Ela já foi a mãe da prole dos Jacksons e mulher de Malcolm X. Agora tem o prazer de viver a rainha do rock

O que seria a essência de Tina Turner?

Alegria. Uma alegria que nada conseguia abater ou reprimir. Essa foi a chave para mim. Mesmo nas situações mais difíceis e sofridas. Quando as pessoas vêem pelo que ela passou, acham que, no lugar dela, teriam matado Ike. Mas Tina sempre foi dona dessa alegria, e foi isso que a ajudou a sobreviver. Isso foi o mais importante para mim, em termos de minha orientação para o papel – mostrar a alegria dela, e não querer fazer uma mulher sofrida, vitimizada.

Fazer o papel de uma pessoa de verdade, e que ainda está viva, é especialmente difícil para um ator? Ou é mais fácil?

É fácil e difícil. Elas já viveram a história da vida delas. Não é preciso inventar mais nada. Não é preciso imaginar mais nada. Na dúvida, quando quiser saber alguma coisa, é só perguntar a ela ou a um parente, a um amigo, ou ler uma autobiografia. É mais fácil, nesse sentido: sei quantos anos ela viveu até agora, quantos filhos tem, assisti a videotapes, sei como ela lida com o público de um show, sei como é seu jeitão de falar, sei como se comporta numa entrevista quando Ike está no mesmo quarto, sei como se comporta numa entrevista quando Ike não está no mesmo quarto. Sei como ela é com Ike e como ela é depois de Ike. Então, não preciso inventar nada disso, porque ela já fez tudo isso para mim.

O difícil é que ela fez tudo e está aqui, entre nós. As pessoas que a amam e a adoram estão aqui, entre nós, também. E todas querem sentar e assistir ao filme e no final aplaudir e dizer "tudo bem, legal". Alguns fãs dirão: "Huuum, tá bom, ela entendeu bem qual é a de Tina". Mas outros não acharão o mesmo. Então, isso é que é difícil.

O filme foi dirigido por um homem branco e inglês, Brian Gibson. Você sentiu alguma trepidação por causa disso, pelo fato de que a experiência de vida dele o afastaria demais da experiência de um casal de artistas negros que fez carreira nos Estados Unidos numa época de tensão racial maior do que a atual?

Inicialmente... quero dizer, fundamentalmente, não. Não acho que um homem branco *não* deveria fazer esse filme. Se ele tiver a sensibilidade, se tiver a abertura, se permitir que você colabore com ele, ok. Mas às vezes era difícil, pelo fato de que a história das relações raciais na Inglaterra é muito diferente da história das relações raciais nos Estados Unidos. Se você não viveu a situação, tem que ter a abertura de ouvir quem viveu.

TINA

Stills

LAURENCE FISHBURNE

A Dura Tarefa de Ser Ike

O ator defende o violento marido de Tina Turner afirmando que foi vítima do racismo e do establishment

Columbia Tri-Star

Inicialmente, você relutou em aceitar o papel de Ike Turner, alegando que, como estava no script, o personagem era unidimensional. O que o desagradou tanto assim, e o que foi mudado no script até que ele chegasse aonde você queria?

Eu queria que ele fosse um ser humano, não apenas um monstro do começo ao fim do filme, a maldade em pessoa. Não sei se tive sucesso. Durante algumas cenas do filme, a platéia vaia Ike *(risos)*. Daí não se pode fazer mais nada.

E você chegou a conhecer pessoalmente Ike Turner?

Conheci-o seis semanas depois de termos começado as filmagens. Ele estava sentado no carro dele, me esperando. Entrei, sentei, e perguntei a ele: "Por onde você tem andado?" E ele: "Por toda parte". Ele para mim: "E você, o que está fazendo?" E eu: "Tentando ser você". Ele: "Tudo bem, trate de fazer o melhor".

Você acha que Ike foi uma vítima?

Hell, yeah! Ike é uma vítima do racismo. Ele é preto, e os pretos são vítimas do racismo em toda parte do mundo. As pessoas não lhe davam o devido valor. Toda vez que ele tentava realizar alguma coisa, vinha alguém e se aproveitava dele.

Mas não se pode negar que ele maltratava Tina.

Não. E esse filme dá um bom exemplo de como pode acabar uma relação abusiva (como a deles foi). Um problema que não se restringe somente a um grupo de pessoas: pode ser entre um homem e uma mulher, entre dois homens, entre duas mulheres, adultos e crianças. Maltratos são maltratos. Ike exercitava (daquele jeito) seu poder porque era impotente, em outras instâncias, em termos daquilo que ele não podia controlar, por causa do jeito que a sociedade havia armado o jogo para ele. Então, exercitava seu poder e seu controle de uma outra maneira.

Fisicamente, você não se parece nem um pouco com Ike. Alguns, no passado, poderiam ter até achado você uma má escolha para o papel, por causa disso. Mas o público o aceita imediatamente, sem restrições.

Foram aquelas roupas que me fizeram vestir (*risos*). Com aquelas roupas e aquelas perucas, não precisava "arrancar sentimentos do âmago do meu ser" (*risos*). Bastava olhar no espelho. O chato foi o bigode, que coçava à beça. O que foi ótimo, por outro lado, porque Ike era viciado em cocaína. Eu não tirava a mão do nariz!

José Emilio Rondeau, de Los Angeles

Anote em seu diário!

Você não pode deixar de assistir estes filmes.

CHARLES BRONSON

Desejo de Matar, Os Doze Condenados

Ele é Wolf Larsen, o brutal capitão do "Ghost" que mantém sob controle uma tripulação de revoltados, através de selvageria, violência e manipulação mental.

CHRISTOPHER REEVE

Super Homem, Em Algum Lugar do Passado

É Humphrey Van Weyden, um aristocrata que naufragou nas águas revoltas do mar e que junto com sua linda noiva Flaxen Brewster (CATHERINE MARY-STEWART - O Último Guerreiro das Estrelas), são salvos e escravizados por Larsen.

"MARAVILHOSO"
-U.S. TODAY"

© 1993

SHARON STONE

Instinto Selvagem, Invasão de Privacidade

Mais sensual e reveladora do que nunca, ela está presente em seu mais recente filme cheio de emoções fortes e envolventes.

um filme de **CHARLES FINCH**
O mesmo produtor de Veia de Campeão e A Lenda de Billy Jean
com **DYLAN McDERMOTH** - Hardware, Flores de Aço
TOM SIZEMORE - Nascido a 4 Julho

© 1993

R&M 262-4046

J Á N A S L O C A D O R A S

Aventura, sensualidade e ótimos filmes,
a receita certa para diversão e entretenimento!

CANNES HOME VIDEO

EUROPA
Coral HOME VIDEO

AGORA EM VÍDEO O CLÁSSICO QUE CONQUISTOU SEU CORAÇÃO.

Finalmente em vídeo no Brasil o clássico da Disney que conquistou adultos e crianças no mundo inteiro: A BELA E A FERA.

Agora você pode ter em casa para assistir sempre que quiser este filme ganhador de dois Oscar®, com músicas maravilhosas, personagens inesquecíveis e a espetacular animação Disney. E mais: um exclusivo clip com a música ganhadora do Oscar® "Beauty and the Beast".

★**Venda por tempo limitado.**
Compre logo antes que o prazo se esgote.

★Nas versões dublada e legendada.

EXIJA FITA LEGÍTIMA.
Confira o holograma metalizado colado no estojo e na própria fita.

JÁ NAS MELHORES LOJAS.

Magazines, hipermercados, locadoras, lojas de brinquedos, discos e cine-foto-som.

Tenha também O RATINHO DETETIVE. Muita ação, suspense e aventura neste clássico Disney.

Risco de Vida

Alien³

Opções para todos os gostos: desde os clássicos *Uma Aventura na África*, *Rio Lobo* e o Gordo e o Magro, em versões colorizadas, até *Herói por Acidente* e *Alien³*. Entre os filmes que não passaram pelos cinemas brasileiros está *Risco de Vida*, produção recente de Jim McBride com Rosana Arquette

Herói por Acidente

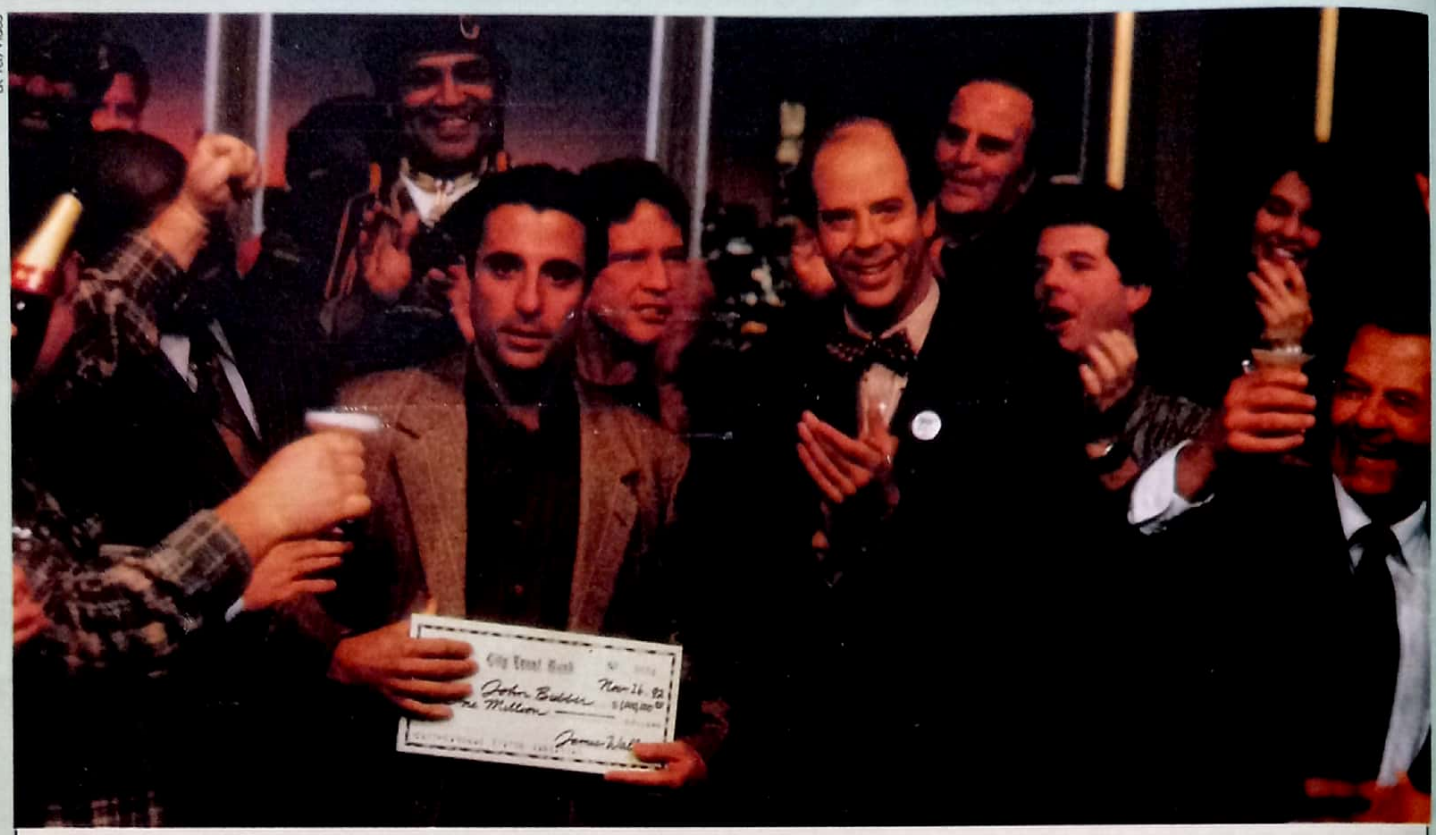
Rio Lobo

COTAÇÕES

★ RUIM
★★ REGULAR
★★★ BOM
★★★★ ÓTIMO
★★★★★ OBRA-PRIMA

Blade Runner Director's Cut

O Gordo e o Magro



LK-Tel/Vídeo

HERÓI POR ACIDENTE★★★★

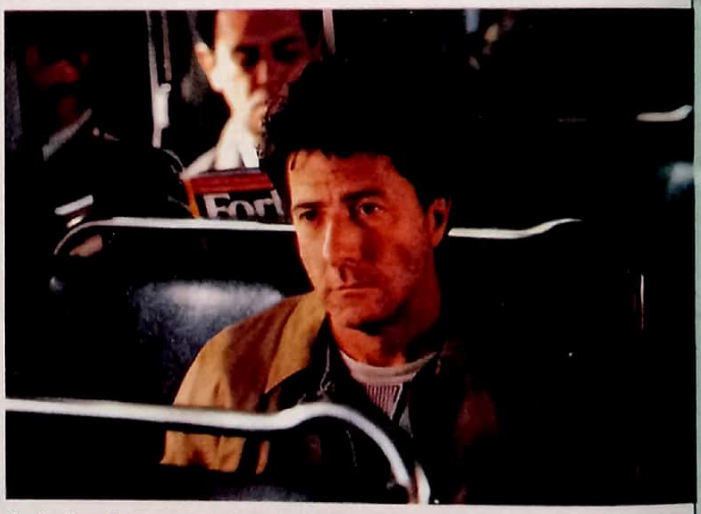
(Hero, EUA, 1992) Direção: Stephen Frears. Com Andy Garcia, Dustin Hoffman, Geena Davis. LK-Tel/Vídeo.

O mundo de *Herói por Acidente*, dirigido pelo inglês Stephen Frears, está sempre à beira da catástrofe. Talvez por isso não tenha feito tanto sucesso quanto se esperava nos Estados Unidos. É um filme onde nada firma pé: há suicidas que saltam no vazio, há um avião que tomba fora de hora e de lugar, há um vagabundo tomado por outro e por herói. O espectador acompanha com prazer a aventura, mas, se está mais atento, sai perturbado com tanta incerteza e tanta ameaça que cerca o mundo de Frears.

É um drama tenebroso? Não, é sobretudo uma comédia. Pois a comédia não é mesmo a arte das catástrofes, dos enganos e dos acidentes? Frears está longe de materializar um mundo familiar e cordial nas telas. Seu humor só amplia as distâncias entre as coisas. Quanto mais sério o assunto, mais seu riso-escavadeira afunda o poço da sociedade americana. O toque original do diretor está aí: rir, neste filme, é o mesmo que experimentar um espasmo nervoso.

E a ironia começa no nome dos personagens, na sua forma vulgar e bizarra. Quem não riria de um encontro entre uma mocinha chamada Gale Gayley (interpretada por Geena Davis), um vagabundo de nome Bernie LaPlante (Dustin Hoffman) e um pé-rapado que atende por John Bubber (Andy Garcia)?

Pois a mocinha é uma voraz repórter tipo *Aqui Agora*, louca por ibope e suicidas, que ela filma no ato final. Um dia, ela própria é vítima de um acidente de avião. É salva pelo tal de LaPlante, que desaparece sem deixar vestígio. A repórter transforma o homem em "herói" e a procura do ídolo anônimo, num grande assunto na TV. Até que aparece Bubber dizendo-se o salvador. A confusão chega ao ápice quando LaPlante, afinal, reivindica o feito. Ao fim e ao cabo, são todos pobres diabos que se encontram numa situação grotesca num grande circo mediático.



Andy Garcia (no alto) é transformado em herói pela televisão depois que se faz passar por Dustin Hoffman (acima)

Já foi dito que este filme é uma crítica da mídia e seu poder de ilusionismo. Já disseram também que Frears expõe aqui a América pós-Reagan, que se viu de cara com o desemprego e a mistificação de dez anos de era "yuppie". Falta acrescentar que, apesar de suas evidentes concessões, é um filme absolutamente perspicaz na sua maneira de filmar este fim de linha como se estivesse apontando para um mundo mais justo, honesto e puro. Não é. *Herói por Acidente* é puro desespero.

Alcino Leite Neto

Durante onze semanas em cartaz nos EUA, o filme arrecadou apenas US$ 19 milhões. "*Herói por Acidente* remete às comédias negras e tristes de Preston Sturges e Frank Capra. O filme merece crédito por ter um objetivo, mesmo que o perca de vista rapidamente", *Rolling Stone*.

As melhores revistas do Brasil você reconhece pela assinatura.

Editora Abril

E assina embaixo.

ISR-40-3656/82
UP-AC CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTÃO RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por:
Editora Abril S.A.

05999-999 - São Paulo - SP

RevistasAbril

Qualidade editorial que você conhece e confia.

A Editora Abril você já conhece.
Há mais de 40 anos ela faz as melhores revistas do país. Sempre buscando criar páginas que informem, instruam, divirtam e surpreendam. Sempre buscando a qualidade.
Da redação à gráfica, até o momento que a revista chega às suas mãos, procuramos atender as suas expectativas. Para que você possa ler com todo conforto.
Aqui estão as 19 revistas da Abril.
É só assinar. Elas têm a qualidade que você merece e exige.

Veja
A revista mais lida e comentada do país.
Código 901
Preço da assinatura: CR$ 29.640,00
Em 3 parcelas sem juros de CR$ 9.880,00
ou pagamento único de CR$ 23.120,00
com **desconto de 22%** (já incluído)

Assine por telefone.

Ligue grátis
(011) 800-3777
A Editora Abril é quem paga a ligação.

OFERTA 691

Na Grande São Paulo, 823-9100

De segunda a sexta, das **8h** às **22h**.

Exame *Com tudo o que você precisa saber para poder decidir.*
Código 904
Preço da assinatura: CR$ 15.600,00. Em 3 parcelas sem juros de CR$ 5.200,00 ou pagamento único de CR$ 12.170,00 com **desconto de 22%** (já incluído

Informática Exame *Informação hard. Leitura soft.*
Código 958
Preço da assinatura: CR$ 6.000,00. Em 3 parcelas sem juros de CR$ 2.000,00 ou pagamento único de CR$ 4.680,00 com **desconto de 22%** (já incluído)

Capricho *Menina levada a sério.*
Código 909
Preço da assinatura: CR$ 5.280,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 2.640,00 ou pagamento único de CR$ 4.640,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Superinteressante *A revista para quem quer saber mais de tudo.*
Código 970
Preço da assinatura: CR$ 6.000,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 3.000,00 ou pagamento único de CR$ 5.280,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Assine aqui em parcelas sem juros.

Revista	Cód.	Nº de pagtos.	Valor de cada pagto.

Assinale aqui a forma de pagamento : ☐ Cobrança bancária ☐ Cartão de crédito

Nome do cartão _____ mês ano

Nº _____ Validade ____/____

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____ CEP _____

Cidade _____ Estado _____

CIC |_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_| |_|_|_|_| Data de nasc. ____/____/____

DDD _____ Tel. _____

Data ____/____/____ Assinatura _____

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!
Em breve você receberá instruções para pagamento. Preencha, recorte e coloque este cupom em qualquer caixa de coleta ou agência dos Correios. Dentro de 3 a 4 semanas, você começará a receber seus exemplares.

Código de assinante
|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|
Indique aqui seu Código de Assinante para ganhar o desconto de 10% sobre os preços mencionados.

EPR1

recorte aqui

Editora Abril

Revistas confiáveis

Preços válidos até 30/10/93.
Após esta data você ainda poderá usar este cupom. Neste caso, você pagará o preço vigente no mês em que colocá-lo nos Correios.

EPP1

Assinaturas anuais.
Veja - periodicidade semanal. 52 exemplares.
Exame - periodicidade quinzenal. 26 exemplares.
Demais revistas - periodicidades mensais. 12 exemplares.

Robert Rodriguez

EL MARIACHI

(El Mariachi, México, 1992)

Ficha técnica: Direção, roteiro, direção de fotografia e montagem: Robert Rodriguez ■ Música: Mark Trujillo, Alvaro Rodriguez, Juan Suarez, Cecilio Rodriguez e Eric Guthrie ■ Efeitos especiais: Robert Rodriguez e Carlos Gallardo ■ Supervisores de dublês: Manuel Salinas e Mario Hernandez ■ Produtoras associadas: Elizabeth Avellan e Carmen M. de Gallardo ■ Produção: Robert Rodriguez e Carlos Gallardo para a Los Hooligans ■ Distribuição: Columbia ■ Duração: 1h22.

O elenco: Carlos Gallardo (Mariachi), Consuelo Gomez (Dominó), Jaime de Hoyos (Bigodón), Peter Marquardt (Maurício), Ramiro Gomez (garçon), Jesus Lopes (empregado), Luiz Baro (assistente de Dominó), Azul (Reinol Martinez), Oscar Fabilo (Garoto), Poncho Ramon e Fernando Martinez (capangas de Azul).

A trama: Mariachi (Gallardo) é apenas um cantador popular que vai de cidade em cidade perfilando seu repertório em troca de dinheiro para sobreviver. Mariachi achava que estava em seu dia de sorte quando chegou a um pequeno vilarejo e, logo no segundo bar que entra, consegue trabalho para serestas. O que ele não sabe é que, no mesmo dia de sua chegada, apareceu na cidade um assassino visado por capangas de um traficante. Ambos se vestem de preto e carregam consigo caixas de violão idênticas. Não tarda muito para o seresteiro pacato e solitário ser confundido com esta máquina de matar, que tira de sua caixa um verdadeiro arsenal.

O diretor: Robert Rodriguez é um americano descendente de mexicanos, nascido em 1968, que se fixou em Austin, no Texas, onde trabalha e estuda Cinema. *El Mariachi* é seu filme de estréia e já assinou um contrato de dois anos com a Columbia. Seu primeiro projeto será realizar a continuação de seu grande sucesso (que, no início, pretendia lançar apenas no mercado latino de vídeo e realizado em 16 mm), em inglês, e com um orçamento de cerca de 6 milhões de dólares.

Notas: *El Mariachi* foi o filme mais barato já adquirido por uma *major* de cinema para distribuição – o diretor afirma que gastou exatos 7.725 dólares para fazer o filme; a Columbia, apostando na fita, gastou 100 mil dólares só para copiá-lo em 35 mm e um milhão de dólares em sua campanha promocional. Resultado: faturou cerca de 320 mil dólares só na estréia americana, em fevereiro de 1993 ■ Rodriguez afirma que conseguiu o dinheiro vendendo a modesta casa que tinha e se submetendo como cobaia para medicamentos contra colesterol; juntou uns trocados entre os amigos, escolheu vizinhos para formar o elenco, contou com uma quantidade mínima de película e, programando tudo com exatidão, rodou cada cena apenas uma vez e sem som simultâneo ■ A estréia mundial do filme foi em setembro de 1992, no Telluride Film Festival; uma semana depois, foi exibido no Toronto's Festival of Festivals, sendo consagrado no Sundance Film Festival, em janeiro de 1993.

Sydney Pollack

A FIRMA

(The Firm, EUA, 1993)

Ficha técnica: Direção: Sydney Pollack ■ Roteiro: David Rabe, Robert Towne e David Rayfiel, do romance homônimo de John Grisham ■ Direção de fotografia: John Seale ■ Montagem: William e Frederic Steinkamp ■ Música: Dave Grusin ■ Desenho de produção: Richard MacDonald ■ Direção de arte: John Willett ■ Cenários: Casey Hallembeck ■ Figurinos: Ruth Myers ■ Produção: Scott Rudin, John Davis e Sydney Pollack para a Paramount ■ Distribuição: UIP ■ Duração: 2h34.

O elenco: Tom Cruise (Mitch McDeere), Jeanne Tripplehorn (Abby McDeere), Gene Hackman (Avery Tolar), Hal Holbrook (Oliver Lambert), Terry Kinney (Lamar Quinn), Wilford Brimley (William Devasher), Ed Harris (Wayne Terrance), Holly Hunter (Tammy Hemphill), David Strathairn (Ray McDeere), Gary Busey (Eddie Lomax), Steven Hill (F. Denton Voyles), Tobin Bell (o homem nórdico), Barbara Garrick (Kay Quinn), Jerry Weintraub (Sonny Capps), John Beal (Nathan Locke).

A trama: Mitch McDeere, formado em Harvard, rejeita várias ofertas para trabalhar em agências de advocacia de cidades grandes para assumir o posto em uma pequena mas lucrativa empresa de Memphis, que se vangloria de ser uma "grande família". A esposa Abby, professora, percebe que algo não está muito certo, pois a firma impõe a Mitch um código extremamente rígido de comportamento. Este não se faz de rogado: vislumbrando a chance de ganhar muito dinheiro, ele se entrega de cabeça ao trabalho e faz favores escusos ao patrão (Holbrook).

O diretor: o diretor e produtor Sydney Pollack nasceu em Indiana em 1934 e começou sua carreira de diretor na TV, em séries como *Cidade Nua* e *Dr. Kildare*, chegando a levar um Emmy. Estreou na direção de longas em 1965, com *Uma Vida em Suspense*, revelando-se logo um ótimo diretor de atores. Seu primeiro êxito foi *Revanche Selvagem* (1968). A primeira indicação ao Oscar de diretor veio com o excelente *A Noite dos Desesperados* (1970), apesar de só tê-lo levado, junto ao Oscar de melhor filme, com *Entre Dois Amores* (1986). Seus filmes mais famosos são *Mais Forte que a Vingança* (1971), *Os Três Dias do Condor* (1975), *O Cavaleiro Elétrico* (1979), *Tootsie* (1982, também sua primeira atuação em vinte anos). Fracassou com *Havana* (1990), o sexto filme em que trabalhou com Robert Redford. Foi também co-produtor de filmes como *Susie e os Baker Boys* (1989) e *Loucos de Paixão* (1990). Como ator, apareceu recentemente em *O Jogador* e *Maridos e Esposas*, ambos de 1992.

Notas: um dos grandes sucessos de bilheteria do ano de 1993, *A Firma* rendeu pouco mais de 100 milhões de dólares em um mês de exibição nos EUA ■ O diretor, junto com a equipe de três renomados roteiristas, alterou algumas coisas no terço final da fita, adicionando elementos dramáticos e éticos para acentuar a razoável complexidade da trama ■ Por estranho que pareça, o recém-oscarizado Gene Hackman é creditado na fita, mas não no cartaz publicitário.

Phillip Noyce

INVASÃO DE PRIVACIDADE

(Sliver, EUA, 1993)

Ficha técnica: Direção: Phillip Noyce ■ Roteiro: Joe Eszterhas, baseado em romance de Ira Levin ■ Direção de fotografia: Vilmos Zsigmond ■ Montagem: Richard Francis-Bruce e William Hoy ■ Música: Howard Shore ■ Desenho de produção: Paul Sylbert ■ Direção de arte: Peter Lansdown Smith ■ Cenários: Lisa Fischer ■ Figurinos: Deborah L. Scott ■ Produção executiva: Howard W. Koch Jr. e Joe Eszterhas ■ Produção: Robert Evans para a Paramount ■ Distribuição: UIP ■ Duração: 1h46.

O elenco: Sharon Stone (Carly), William Baldwin (Zeke), Tom Berenger (Jack), Polly Walker (Vida), Colleen Camp (Judy), Amanda Foreman (Samantha), Martin Landau (Alex), CCH Pounder (tenente Victoria Hendrix), Nina Foch (sra. McEvoy), Keene Curtis (Gus Hale).

A trama: o filme começa com um assassinato de uma jovem loira. Carly, uma editora de livros, se muda para o mesmo apartamento da vítima. Ela é notada e de certa forma assediada pelo jovem Zeke (Baldwin), um mago da computação, e por Jack (Berenger), um escritor de best-sellers fora de forma. Carly envolve-se com Zeke, e então descobre que ele é o proprietário do prédio e que ali foi instalado um requintado sistema de câmeras espiãs. Chega ao seu conhecimento, também, que há uma onda de mortes no prédio.

O diretor: Phillip Noyce nasceu na Austrália, em 1950, e estudou na Sydney Film School. Começou dirigindo curtas no final da década de 60 e foi gerente da Cooperativa dos Cineastas de Sydney a partir de 1980. Estreou na direção de longas com o inédito *Backroads*, de 1977, e boa parte de sua produção, na década seguinte, foi realizada para a produtora de George Miller. Estreou nos EUA com *Fúria Cega* (1990), realizando em seguida *Jogos Patrióticos* (1992).

Notas: depois do sucesso internacional de *Instinto Selvagem* (1992), que colocou em alta as estrelas do roteirista Joe Eszterhas e da primeira mulher fatal para os anos 90, Sharon Stone, havia uma grande expectativa em torno da reunião entre Eszterhas (aqui também co-produtor) e sua musa ■ O filme, porém, enfrentou inúmeros problemas de produção, a sua realização foi uma verdadeira catástrofe – o produtor Robert Evans teve dois ataques cardíacos durante o processo; Stone declarou para a imprensa que detestava Baldwin e repudiou as cenas de sexo que foi obrigada a fazer; as prévias para o público foram uma bomba, levando o filme a ser reescrito e remontado ■ A certeza de sucesso, mesmo assim, era grande, pois haviam cenas tórridas com Stone, e Evans voltava aqui a produzir uma adaptação de best-seller de Ira Levin, como já o fizera com o clássico *O Bebê de Rosemary* (1986); ambas as histórias, aliás, se passam nos limites de um mesmo prédio, e Roman Polanski chegou a ser contatado para dirigir *Sliver* ■ O resultado, porém, foi frustrante: o boca a boca se responsabilizou por espalhar que a história e o erotismo são fracos – o filme rendeu pouco mais de 35 milhões de dólares no mercado americano.

Akira Kurosawa

MADADAYO

(Madadayo, Japão, 1993)

Ficha técnica: Direção e roteiro: Akira Kurosawa, baseado nos livros de Hyakken Uchida ■ Direção de fotografia: Takao Saito e Masaharu Ueda ■ Montagem: Akira Kurosawa ■ Música: Shin'ichiro Ikebe ■ Direção de arte: Yoshiro Muraki ■ Figurinos: Kazuko Kurosawa ■ Produção executiva: Yo Yamamoto e Yuzo Irie ■ Produção: Hisao Kurosawa ■ Distribuição: Look ■ Duração: 2h15.

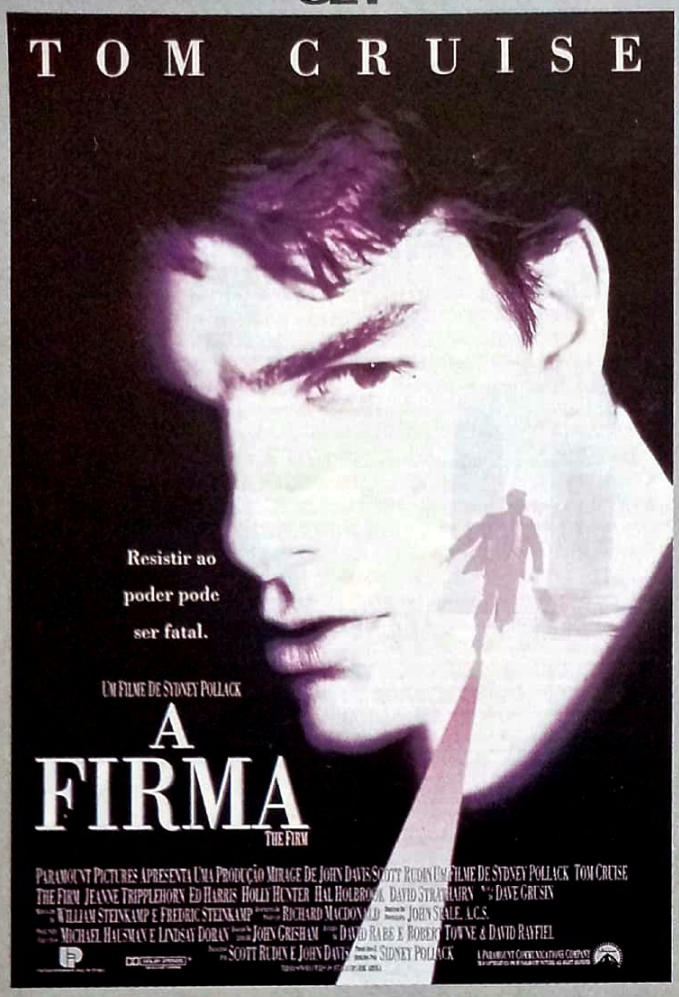
O elenco: Tatsuo Matsumara (professor Hyakken Uchida), Kyoko Kagawa (esposa do professor), Hisashi Igawa (Takayama), George Tokoro (Amaki), Masayuki Yui (Kiriyama), Akira Terao (Sawamura), Asei Kobayashi (reverendo Kameyama), Takeshi Kusaka (dr. Kobayashi).

A trama: os alunos esperam ansiosamente pela chegada do professor (Matsumara). Quando ele entra na sala de aula, bem-humorado, anuncia que vai abandonar o magistério para se dedicar ao ato de escrever. Na cidade de Tóquio, durante a Segunda Guerra Mundial (1943), o mestre e sua esposa (Kagawa) recebem amigos e antigos pupilos para jantar. A ocasião era sempre dominada pelas narrativas do anfitrião. As visitas regulares transformam-se em rotina, na qual seus ex-alunos lhe ofereciam bebida e comida, como forma de escapar à economia de guerra. Duas surpresas ainda estavam por vir: uma casa, construída pelos ex-alunos, e a comemoração do 61º aniversário com uma grande festa.

O diretor: Akira Kurosawa, nasceu em 1910 e aos 83 anos de vida tem cinqüenta de carreira, e este é seu trigésimo filme. Ele popularizou o cinema de seu país com o sucesso internacional de *Rashomon* (1950) – Leão de Ouro em Veneza – e de *Os Sete Samurais* (1954). O fato de ter começado a trabalhar como pintor e ilustrador de revistas explica o visual elaborado de seus filmes, que sempre partem de *storyboards* minuciosos. Ele estreou em 1943, com o inédito *Sugata Sanshiro*. Destaques: *Trono Manchado de Sangue* (1957, adaptação de *Macbeth* de Shakespeare); *Yojimbo* (1961); *Dersu Uzala* (1975, Oscar de melhor filme estrangeiro); *Kagemusha, à Sombra do Samurai* (1980, com co-produção de Francis Coppola); e *Ran* (1985, adaptação de *O Rei Lear* de Shakespeare).

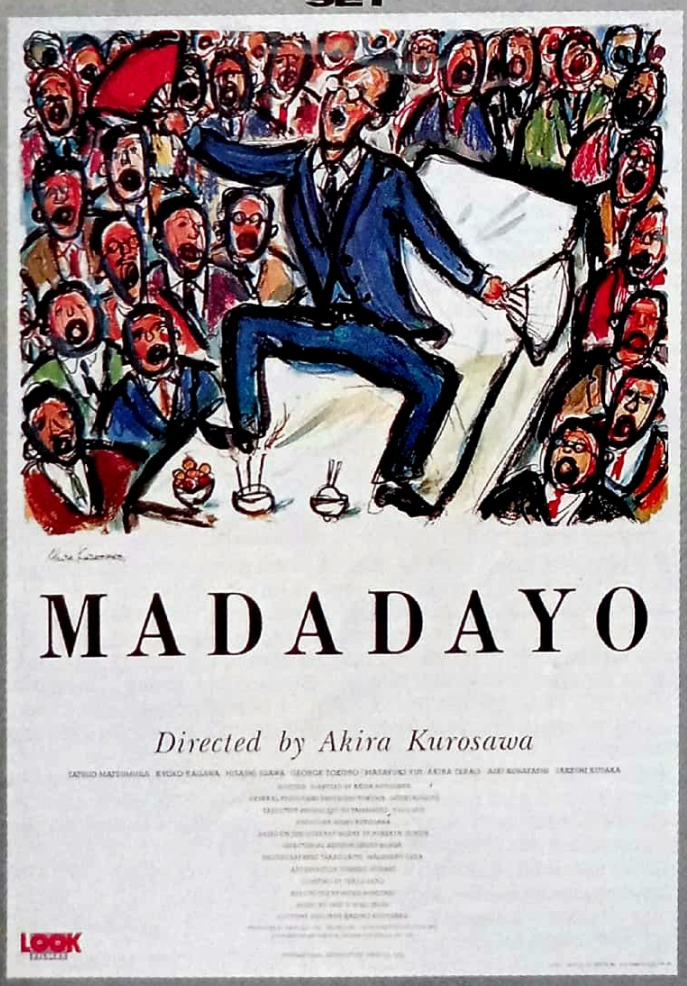
Notas: exibido como *hors-concours* no Festival de Cinema de Cannes de 1993, este filme marca o retorno do gênio a uma produção totalmente nipônica — abandonado por críticos conterrâneos e europeus sob o argumento de ter americanizado sua arte, Kurosawa reconquistou o público e os produtores japoneses neste trigésimo filme ■ Trata-se da primeira comédia assumida deste diretor; é certo que é uma comédia dramática, lenta, mas ele recorre ao riso como um recurso quase inédito em sua carreira ■ "Madadayo" significa "ainda não", que seria a resposta espontânea do protagonista, o escritor japonês Hyakken Uchida (muito admirado por Kurosawa), ante a morte.

SET

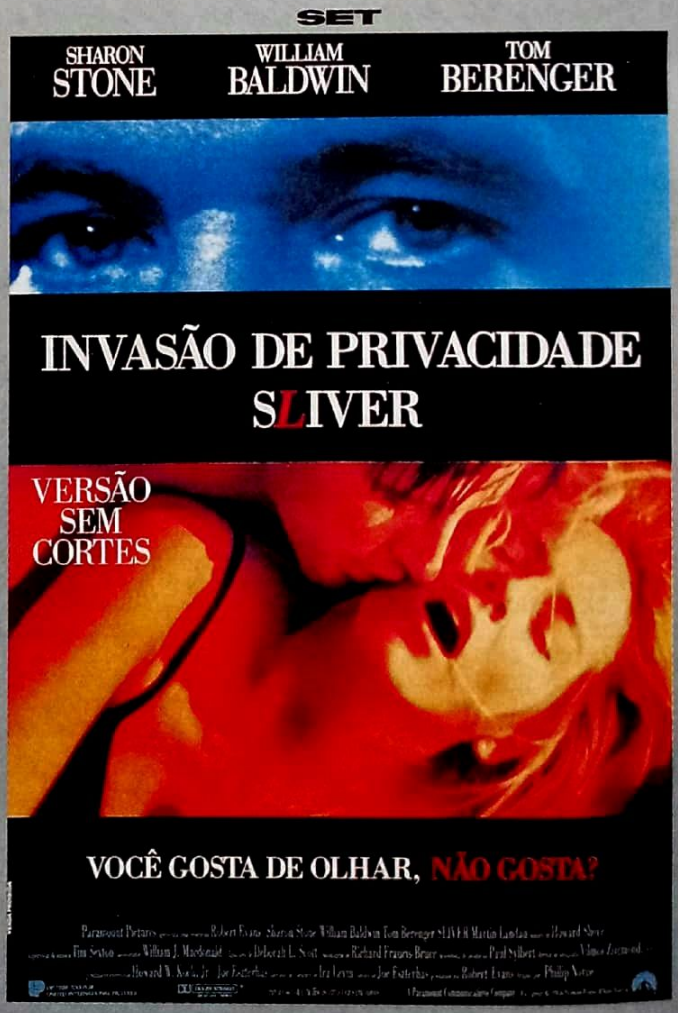


SET

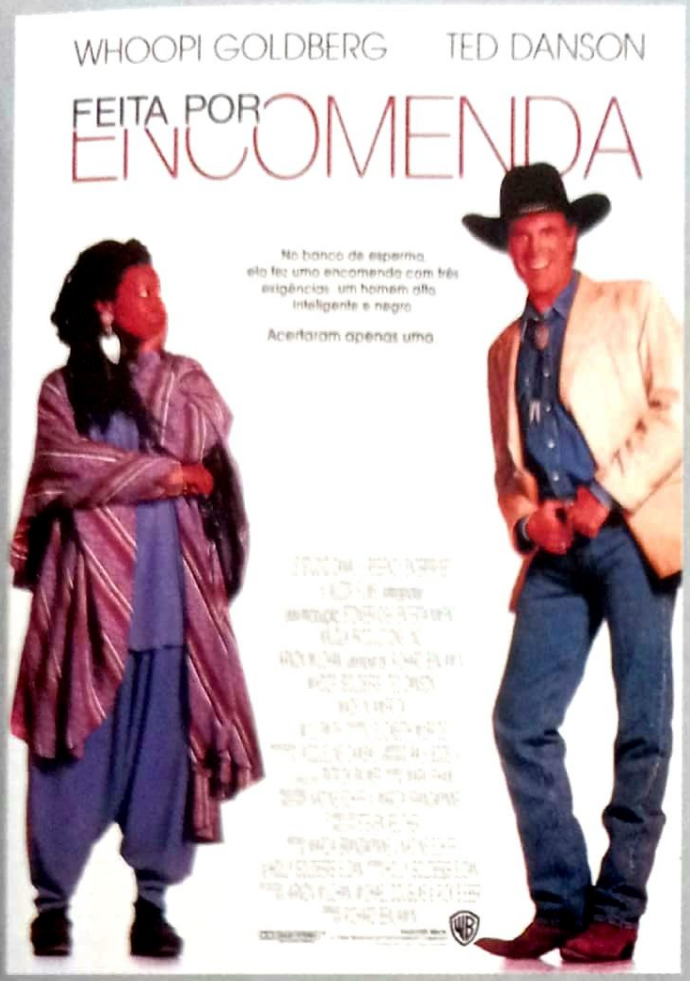
SET



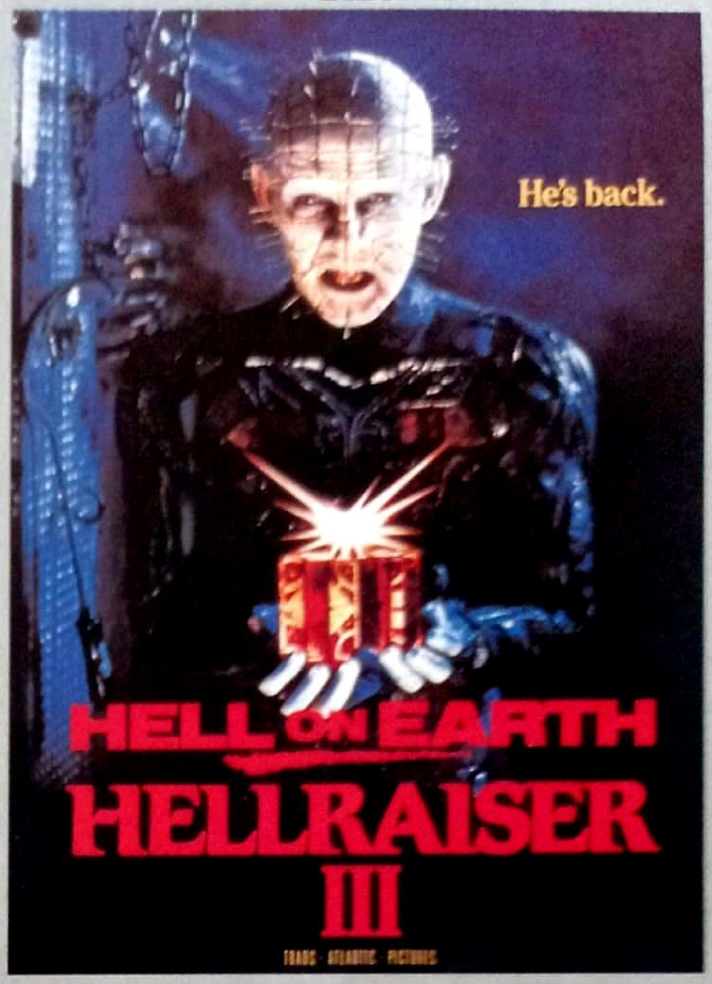
SET



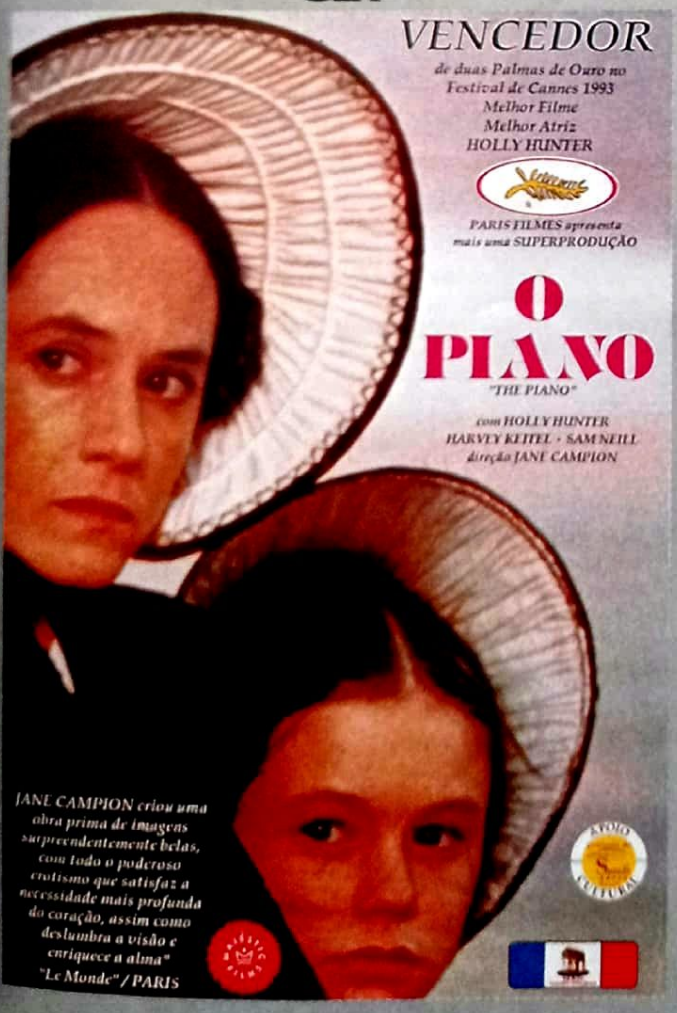
SET



SET



SET



SET

SET

Anthony Hickox

HELLRAISER III – INFERNO NA TERRA

(Hellraiser III, EUA, 1992)

Ficha técnica: Direção: Anthony Hickox ■ Roteiro: Peter Atkins, a partir de argumento de Atkins e de Tony Randel, baseado em personagens criados por Clive Barker ■ Direção de fotografia: Gerry Lively ■ Montagem: Christopher Cibelli e James D. R. Hickox ■ Música: Randy Miller e Christopher Young ■ Figurinos: Leonard Pollack ■ Supervisão musical: Carol Sue Baker e Xavier DuBois ■ Desenho de produção: Steve Hardie ■ Efeitos especiais e diretor de segunda unidade (cenas de ação): Bob Keen ■ Produção executiva: Clive Barker ■ Produção: Lawrence Mortorff para a Fifth Avenue Entertainment ■ Distribuição em vídeo: Paris ■ Duração: 1h33.

Elenco: Doug Bradley (Pinhead/Elliot Spencer), Terry Farrell (Joanne "Joey" Summerskill), Paula Marshall (Terri), Kevin Bernhardt (J.P. Monroe), Peter Boynton (pai de Joey), Lawrence Mortoff (lojista), Ashley Laurence (Kirsty Cotton).

A trama: J.P. Monroe, ambicioso dono de uma danceteria, adquire uma bizarra escultura, que para os iniciados revela em suas faces as imagens dos Cenobitas e da caixa mágica que os transporta para a Terra. Coisas estranhas começam a acontecer no clube. Joey Summerskill, uma igualmente ambiciosa repórter de TV, entra em contato com Terri, namorada de J.P., para investigar o que está acontecendo. Enquanto isso, J.P. obviamente derrama algumas gotas de sangue na escultura e o perverso e muito conhecido Pinhead volta à vida. Ele faz um trato com J.P.: o Cenobita lhe daria os prazeres da carne, poder e domínio, caso o "privilegiado" lhe traga humanos para degustação.

O diretor: o inglês Anthony Hickox é filho do falecido diretor Douglas Hickox, notável por *As Sete Máscaras da Morte* (1973), e da montadora Anne V. Coates, já premiada com o Oscar por *Lawrence da Arábia* (1962). Anthony dirigiu *A Passagem* (1988) e sua continuação, *Perdidos no Tempo* (1991), além dos inéditos *Black Creek* (1990) e *Sundown: The Vampire in Retreat* (1991). Apesar de trabalhar com o humor e a metalinguagem, Hickox se confessa totalmente fascinado pelo gênero fantástico: realizou depois *Warlock 2 – o Armagedon* (1993).

Notas: o roteiro de Peter Atkins, desta vez, deteve-se mais na figura de Pinhead, desenvolvendo-a melhor, explicando suas origens e características de personalidade, e completando o seu universo com os novos parceiros de sadismo, como o Cenobita Barbie, o Camerahead (que tem uma lente inserida na cabeça) e o CD (com o crânio incrustado de discos laser) ■ O orçamento da fita foi de apenas 5 milhões de dólares, mas possibilitou a esta segunda continuação oferecer mais de tudo: cenobitas, ação, e até mesmo mais violência ■ Hickox assumiu a direção do filme quando ainda estava na pós-produção de *Perdidos no Tempo*; ele foi contatado após o diretor Tony Randel (que comandou a segunda parte) ter sido dispensado.

SET

Richard Benjamin

FEITA POR ENCOMENDA

(Made in America, EUA, 1993)

Ficha técnica: Direção: Richard Benjamin ■ Roteiro: Holly Goldberg Sloan ■ Direção de fotografia: Ralf Bode ■ Montagem: Jacqueline Cambas ■ Música: Mark Isham ■ Desenho de produção: Evelyn Sakash ■ Figurinos: Elizabeth McBride ■ Produção: Arnon Milchan, Michael Douglas e Rick Bieber ■ Distribuição: Warner ■ Duração: 1h50.

O elenco: Whoopi Goldberg (Sarah Matthews), Ted Danson (Hal Jackson), Nia Long (Zora), Will Smith (Tea Cake Walters), Jennifer Tilly (Stacy), Paul Rodriguez (José), Peggy Rea (Alberta).

A trama: Sarah (Goldberg) é uma politizada dona de uma livraria afro-americana na Califórnia, que enviuvou antes de ficar grávida. Não se importando em enfrentar a maternidade sozinha, ela recorre a um banco de sêmen. O resultado é o nascimento de Zora (Long). Mais tarde, descobre a verdade. Sofre uma crise e insiste em saber quem é seu verdadeiro pai. Sarah só afirma que pediu pelo sêmen de um homem negro, alto e inteligente. Com a ajuda de um amigo, a jovem faz uma rápida "pesquisa" no computador do banco de sêmen e chega ao nome de Hal Jackson (Danson), que não passa de um vendedor de carros falastrão e... branco.

O diretor: o ator e diretor americano Richard Benjamin nasceu em Nova York em 1938. Alcançou certo sucesso como ator, mas tendia para a caricatura. Destacam-se suas atuações em *Paixão de Primavera* (1969), *Ardil 22* (1970), *Westworld* (1973) e *Amor à Primeira Mordida* (1979). Revelou-se melhor diretor, sensível, emotivo, mesmo que modesto e acadêmico. Estreou com *Um Cara Muito Baratinado* (1982), realizando em seguida *Adeus à Inocência* (1984), *Um Dia a Casa Cai* (1986) – uma produção frustrada de Steven Spielberg –, *Minha Noiva É uma Extraterrestre* (1989) e *Minha Mãe É uma Sereia* (1990), entre outros. É casado com a atriz Paula Prentiss, que quase não atua nos dias de hoje. Contracenaram, por exemplo, na comédia *Saturday the 14th* (1981).

Notas: um dos produtores do filme, ao lado do todo-poderoso Arnon Milchan, é o ator Michael Douglas que, com seu faro apurado para dinheiro, lembrou do sucesso de *Mudança de Hábito* (1992) e apostou na maior atriz negra do cinema americano de hoje ■ Concentrando as atenções na figura de Goldberg, a mídia não reparou no elemento mais interessante da fita – partindo de um argumento co-assinado pela roteirista Holly Goldberg Sloan e pelas produtoras executivas Marcia Brandwynne e Nadine Schiff, a história, mesmo que superficialmente, mostra uma das primeiras relações inter-raciais espontâneas e naturais da história do cinema americano ■ A espontaneidade da relação que nasce entre os personagens de Goldberg e Danson, aliás, estendeu-se à vida real: durante as filmagens, as cenas em que contracenam foram convincentes e *calientes*, a ponto de assumirem um namoro que acabou com o casamento de anos do ator Danson (*Três Solteirões e um Bebê*) ■ Nia Long, que interpreta a filha de Sarah, foi descoberta em *Boyz N the Hood* (1991).

SET

John Frankenheimer

SOB O DOMÍNIO DO MAL

(The Manchurian Candidate, EUA, 1962)

Ficha técnica: Direção: John Frankenheimer ■ Roteiro: George Axelrod, baseado no romance de Richard Condon ■ Direção de fotografia: Lionel Lindon ■ Montagem: Ferris Webster ■ Desenho de produção: Richard Sylbert ■ Direção de arte: Philip M. Jefferies ■ Cenários: George R. Nelson ■ Efeitos especiais: Paul Pollard ■ Música: David Amram ■ Figurinos: Moss Mabry ■ Produção executiva: Howard W. Koch ■ Produção: George Axelrod e John Frankenheimer ■ Distribuição em vídeo: Warner/MGM-UA ■ Duração: 2h06.

O elenco: Frank Sinatra (Bennet Marco), Laurence Harvey (Raymond Shaw), Janet Leigh (Eugénie Rose, "Rosie"), Angela Lansbury (Eleanor Iselin), Henry Silva (Chunjin), James Gregory (senador John Yerkes Iselin), Leslie Parrich (Jocie Jordan), John McGiver (senador Thomas Jordan), Khigh Dhiegh (Yen Lo), James Edwards (Melvin), Douglas Henderson (coronel).

A trama: um grupo de soldados em luta na Guerra da Coréia é vítima de uma estranha emboscada inimiga e, após duas baixas, é enviado aos Estados Unidos. Era o ano de 1952. O sargento Raymond Shaw (Harvey) chega ao país como herói de guerra, sendo então laureado com a Medalha de Honra ao Mérito. Sua mãe, Eleanor Iselin (Lansbury), planeja minuciosamente seu futuro político assim como também zela pela carreira do marido, o senador Iselin (Gregory). Tempos depois, dois sobreviventes da tropa, Bennet Marco (Sinatra) e Melvin (Edwards), passam a ser atormentados por pesadelos diários e idênticos entre si, no qual vêem o sargento Shaw matando os dois soldados que morreram na emboscada da Coréia.

O diretor: John Frankenheimer nasceu em 1930, em Nova York. Começou na TV como assistente de Sidney Lumet. Estreou nos cinemas com *No Labirinto do Vício*, de 1956. Os filmes que fizeram sua fama: *O Homem de Alcatraz* (1962), *Sete Dias em Maio* (1964), *O Segundo Rosto* (1965) e *Grand-Prix* (1966). Decaiu muito a partir da década de 70, realizando filmes apenas razoáveis, como *Operação França II* (1975), *Domingo Negro (1977)*, *A Hora da Brutalidade* (1986) e *O Ano da Fúria* (1991).

Notas: o cientista político Michael Rogin afirma que *Sob o Domínio do Mal* é o último filme da guerra fria, apresentando um entrecho perturbador que sugere a união de forças entre o alto escalão americano e autoridades russas e orientais ■ Clássico absoluto nos dias de hoje, ele é lembrado principalmente por se desenvolver na forma de um pesadelo (para tanto contribui a magnífica fotografia em preto-e-branco) ■ A atriz Angela Lansbury *(A Maldição do Espelho)* foi indicada ao Oscar de melhor atriz coadjuvante ■ O roteiro do co-produtor George Axelrod sugere que o complô preparado no filme existiu para eliminar os dois maiores sintomas americanos, o medo e a culpa; além disso, o personagem de Khigh Dhiegh faz constantes piadinhas com o capitalismo ■ Repare na cena em que Frank Sinatra luta caratê com o eterno vilão Henry Silva, aqui interpretando o coreano Chunjin.

SET

Jane Campion

O PIANO

(The Piano, Nova Zelândia, 1993)

Ficha técnica: Direção: Jane Campion ■ Roteiro: Lynn-Maree Danzey, inspirado em argumento de Jane Campion ■ Direção de fotografia: Stuart Dryburgh ■ Montagem: Veronica Jenet ■ Música: Michael Nyman ■ Direção de arte: Andrew McAlpine ■ Cenários: Jane Campion ■ Figurinos: Janet Patterson ■ Maquiagem e penteados: Nokiro Watanabe ■ Produção: Jan Chapman ■ Distribuição: Paris ■ Duração: 2h00.

O elenco: Holly Hunter (Ada), Harvey Keitel (George Baines), Sam Neill (Alisdair Stewart), Anna Paquin (Flora), Kerry Walker (Tia Morag), Geneviève Lemon (Néssie), Tungia Baker (Hira), Ian Mune (reverendo), Peter Dennett (o chefe do bairro).

A trama: Ada (Hunter) não fala desde os 6 anos de idade. No vigor de seus 20 anos, em 1870, acompanhada por Flora, sua filha ilegítima, ela se entrega a um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Ela parte da Inglaterra para uma comunidade pioneira na Nova Zelândia. Aporta na solitária praia com filha, caixas, pertences domésticos e seu precioso piano. Apenas no dia seguinte chegam o futuro marido, Stewart (Neill), acompanhado de um jovem amigo, Baines (Keitel), e por um grupo de maoris. Bastante nervoso, o marido insiste na necessidade de deixar o piano onde está, pois seria difícil levá-lo até sua casa. Ada insiste na urgência do instrumento, que é sua única comunicação com o mundo externo, exceto a filha Flora (Paquin).

A diretora: a diretora e roteirista Jane Campion nasceu em Waikanae (Nova Zelândia), em 1954. Depois de estudar na Australian Film, Television and Radio School, ela estreou com o curta *Peel*, em 1982. Dirigiu um telefilme elogiado em 1985, *Two Friends*, e recebeu uma Palma de Ouro em Cannes, em 1986, por um programa de curtas-metragens. Estreou nos cinemas com o inédito e cultuado *Sweetie* (1989) e consagrou-se internacionalmente com *Um Anjo em Minha Mesa* (1990), baseado em romances autobiográficos da escritora Janet Frame. Em 1993, ela compareceu ao Festival de Cannes grávida de quase nove meses – depois de ter sido a primeira mulher a receber a Palma de Ouro de melhor filme na história, ela deu à luz um menino, que faleceu uma semana depois.

Notas: o filme arrebatou dois dos principais prêmios no Festival de Cannes de 1993: o de melhor filme (que dividiu com o chinês *Adeus Minha Concubina*, de Chen Kaige) e o de melhor atriz (Hunter) ■ Hunter, conhecida por papéis falastrões em filmes como *Nos Bastidores da Notícia* (1987) e *Meu Querido Intruso* (1991), prova de vez seu talento no papel de uma muda feminista ■ O filme também marca um ano muito auspicioso para o ator australiano Sam Neill – também protagoniza *O Parque dos Dinossauros* ■ A trilha sonora foi composta por Michael Nyman, colaborador habitual do inglês Peter Greenaway ■ É a própria atriz Holly Hunter que interpreta as partituras ao piano.

RevistasAbril

Porque somente o melhor entra em sua casa.

Claudia *A revista que evolui com você. Agora, ainda melhor.*
Código 907
Preço da assinatura: CR$ 6.480,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 3.240,00 ou pagamento único de CR$ 5.700,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Quatro Rodas *A revista do carro, do turismo e do automobilismo.*
Código 921
Preço da assinatura: CR$ 8.280,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 4.140,00 ou pagamento único de CR$ 7.290,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Playboy *A revista mais gostosa do Brasil.*
Código 920
Preço da assinatura: CR$ 8.280,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 4.140,00 ou pagamento único de CR$ 7.290,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Nova *Para as mulheres que estão mudando o mundo.*
Código 905
Preço da assinatura: CR$ 6.240,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 3.120,00 ou pagamento único de CR$ 5.490,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Manequim *A revista nos moldes e na medida certa.*
Código 908
Preço da assinatura: CR$ 5.400,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 2.700,00 ou pagamento único de CR$ 4.750,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Casa Claudia *A revista para morar melhor.*
Código 906
Preço da assinatura: CR$ 8.280,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 4.140,00 ou pagamento único de CR$ 7.290,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Arquitetura & Construção *A revista para construir ou reformar sua casa.*
Código 910
Preço da assinatura: CR$ 8.280,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 4.140,00 ou pagamento único de CR$ 7.290,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Em outubro, quem já é assinante de qualquer revista da Editora Abril ganha um desconto adicional de 10% ao fazer mais uma assinatura, tanto no pagamento único como em parcelas sem juros. Ao ligar diga o seu Código de Assinante, ou coloque-o no lugar indicado do cupom.

Assine em parcelas sem juros. E você ainda pode debitar em seu cartão de crédito.

Assinatura anuais. Periodicidades mensais. 12 exemplares.

recorte aqui

Assine para você ou para presente.

Revista	Cód.	Nº de pagtos.	Valor de cada pagto.

Assinale aqui a forma de pagamento (marque com um X): ☐ Cobrança bancária ☐ Cartão de crédito
Nome do cartão _____ mês ano
Nº _____ Validade ____/____

Coloque aqui os dados da pessoa presenteada.
Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____
Cidade _____ Estado _____ DDD ____ Tel. _____

Coloque aqui os seus dados (Se a assinatura for para você mesmo, preencha somente com os dados abaixo.)
Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____
Cidade _____ Estado _____ DDD ____ Tel. _____
CIC _____ Data de nasc. ____/____/____
Data ____/____/____

Assinatura

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!
Em breve você receberá instruções para pagamento. Preencha, recorte e coloque este cupom em qualquer caixa de coleta ou agência dos Correios. Dentro de 3 a 4 semanas, você começará a receber seus exemplares.

Código de assinante
Indique aqui seu Código de Assinante para ganhar o desconto de 10% sobre os preços mencionados.

EPR1

Editora Abril

Revistas confiáveis

Preços válidos até 30/10/93.
Após esta data você ainda poderá usar este cupom. Neste caso, você pagará o preço vigente no mês em que colocá-lo nos Correios.

EPR8

Impr. Edit. Abril S.A.

Revistas que valorizam seu estilo de vida.

Para você assinar em parcelas sem juros.

Os Caminhos da Terra *Natureza, aventura e ecologia. O mundo está aqui.*
Código 956
Preço da assinatura: CR$ 7.080,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 3.540,00 ou pagamento único de CR$ 6.230,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Nova Escola *A revista da educação moderna.*
Código 960
Preço da assinatura: CR$ 3.330,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 1.665,00 ou pagamento único de CR$ 2.930,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Set *A sua revista de cinema e vídeo.*
Código 953
Preço da assinatura: CR$ 7.080,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 3.540,00 ou pagamento único de CR$ 6.230,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Bizz *A emoção do rock.*
Código 951
Preço da assinatura: CR$ 6.960,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 3.480,00 ou pagamento único de CR$ 6.120,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Boa Forma *A revista que mexe com você.*
Código 954
Preço da assinatura: CR$ 6.600,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 3.300,00 ou pagamento único de CR$ 5.810,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Fluir *Surf é Fluir.*
Código 952
Preço da assinatura: CR$ 6.960,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 3.480,00 ou pagamento único de CR$ 6.120,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Saúde! É Vital *A receita de uma vida melhor.*
Código 950
Preço da assinatura: CR$ 5.280,00. Em 2 parcelas sem juros de CR$ 2.640,00 ou pagamento único de CR$ 4.640,00 com **desconto de 12%** (já incluído)

Assine por telefone. Ligue grátis

(011) 800-3777 A Editora Abril é quem paga a ligação.

Na Grande São Paulo, 823-9100
De segunda a sexta, das **8h** às **22h**.

OFERTA 691

Assinaturas anuais. Periodicidades mensais.
Nova Escola - 9 exemplares.
Demais revistas - 12 exemplares.

Assinatura:

Qualidade de ponta a ponta.

Assinaturas de revistas da Editora Abril têm tudo a ver com você que investe em qualidade de vida.

ISR-40-3656/82
UP-AC CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTÃO RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR.

O selo será pago por:
Editora Abril S.A.

05999-999 - São Paulo - SP

Conforto
Você recebe a sua revista no seu endereço, com toda comodidade.

Segurança
Você não perde nenhuma edição, nem se preocupa em encontrá-la a cada lançamento. Você tem um exemplar só seu, já reservado.

Praticidade
Você pode pagar em parcelas sem juros, inclusive com seu cartão de crédito.

Economia
Você fixa o preço dos exemplares por um ano inteiro.

Garantia
Sua satisfação é a sua garantia. A qualquer momento, você pode interromper sua assinatura sem precisar dar qualquer explicação. Mediante solicitação, você será reembolsado proporcionalmente.

Atendimento
Você tem à sua disposição as modernas Centrais de Atendimento para esclarecer dúvidas e dar orientações.

Editora Abril

Revistas confiáveis

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

De segunda a sexta, das **8h** às **18h**.

Belo Horizonte	(031) 261-7070
Brasília	(061) 321-8855
Curitiba	(041) 252-5566
Florianópolis	(0482) 23-7598
Porto Alegre	(051) 229-4177
Recife	(081) 424-1655
Rio de Janeiro	(021) 295-5544
Salvador	(071) 371-5577
São Paulo	(011) 823-9222

OS FILHOS DO DESERTO★★★★★

(Sons of the Desert, EUA, 1934) Direção: William A. Seiter. Com Stan Laurel, Oliver Hardy, Mae Bush, Dorothy Christy. VTI.

PERDÃO PARA DOIS★★★

(Pardon Us, EUA, 1931) Direção: James Parrot. Com Stan Laurel, Oliver Hardy, June Marlowe, Wilfred Lucas. VTI.

O Gordo e o Magro estão mais "bonitos" neste retorno colorizado de *Perdão para Dois* (1931) e *Os Filhos do Deserto* (1934). Oliver Hardy (1892-1957), nascido na Geórgia, EUA, e Stan Laurel (1890-1965), inglês da cidade de Ulverston, formaram, é indiscutível hoje, a maior dupla do cinema de comédia, se é que não fizeram o melhor humor do cinema. São geniais.

Na obra-prima que é *Os Filhos do Deserto*, o segundo longa-metragem de sua parceria de trinta anos, eles estão com um problema sério. A fraternidade Grande Ordem do Deserto vai fazer sua convenção anual e eles juraram que vão comparecer. Haja o que houver. Olie pensa em trambicar a esposa, Laurel está entre a cruz e a caldeirinha: se sua mulher não deixar, nada feito. O *imbroglio* está armado, com direito até a raio fazendo curva, numa cena fantástica.

Em *Perdão para Dois*, o primeiro longa da dupla, eles vendem bebida durante a Lei Seca e, claro, são presos. As peripécias na prisão vão ser o pano de fundo da história, incluindo fuga e tiroteio maluco. Já em *Perdão para Dois* há aquele recurso infalível em que a câmera fica imóvel de frente para os dois e o discurso (pode ser uma bronca, um elogio de um outro personagem) "passa" literalmente pela cara de Oliver e Stan. Eles não precisam dizer nada. Qualquer cidadão, em qualquer lugar do mundo, sabe o que estão pensando.

Francisco Costa

Laurel (à esquerda) e Hardy: gargalhadas colorizadas

AS AVENTURAS DE M. HULOT NO TRÁFEGO LOUCO ★★★★

(Trafic, França, 1971) Direção: Jacques Tati. Com Jacques Tati, Maria Kimberly, Marcel Faval. VTI.

Penúltimo filme do cineasta e ator Jacques Tati (*Meu Tio, As Férias de M. Hulot*), o grande gênio da comédia visual francesa. Monsieur Hulot, o *alter ego* cinematográfico de Tati, continua inocentemente perdido no mundo moderno.

Desta vez suas confusões acontecem no trânsito, numa viagem de carro pela Europa. Seu destino final é uma feira de automóvel na Holanda, onde pretende exibir seus mais recente invento: um atrapalhadíssimo carro-camping.

Como é típico do cinema de Tati, não há uma história. Quase tudo se baseia no encadeamento de deliciosas seqüências e "gags", construídas em torno do mesmo tema, no caso o automóvel e seu meio ambiente natural. Das ruas, estradas e sinalizações confusas aos inevitáveis acidentes de trânsito, Tati não deixa nenhum detalhe de lado. Muitas vezes o diretor abandona completamente o diálogo, entregando-se a um humor puramente de imagens e, por isso mesmo, de graça universal.

Roberto Rios

MEU NAMORADO É UM VAMPIRO★★★

(Love Bites, EUA, 1992) Direção: Malcolm Marmorstein. Com Adam Ant, Kimberly Foster. Trianon.

Esqueça que essa produção não é das mais sofisticadas e não apresenta grandes nomes no elenco. O roqueiro Adam Ant interpreta um vampiro que acorda, cem anos depois de uma desilusão amorosa, no porão da casa de uma executiva (Kimberly). Os velhos clichês – incredulidade, adaptação aos novos tempos e amor à primeira mordida – ganham um discreto clima de paródia. Um filme "bezão" classe A.

Fátima Gigliotti

POÇÃO DE AMOR Nº 9★★★

(Love Potion nº 9, EUA, 1992) Direção: Dale Launer. Com Tate Donovan, Sandra Bullock, Anne Bancroft. Vídeo Arte.

Surpresa: uma boa comédia com atores principais pouco conhecidos, além de um roteiro que escapa da "praga-do-roteirista-que-sumiu-na-metade-do-filme", a epidemia que arrasa Hollywood.

Tate Donovan faz um cara tímido que ainda por cima está na glamurosa carreira de bioquímico. Uma vidente (Anne Bancroft, a única estrela do elenco) resolve ajudar o rapaz lhe dando uma poção de amor. Depois do primeiro resultado acidental, ele e sua colega de trabalho (Sandra Bullock) resolvem testar cientificamente o poder da poção – cada um por si. O espírito científico logo vai pro espaço. O reencontro da dupla, depois de dias de muita "pesquisa", é antológico. Launer, o diretor-roteirista, tem como bons antecedentes a adaptação de *Os Safados* e o script de *Meu Primo Vinny*. Está no bom caminho.

Marcos Smirkoff

ETERNAMENTE JOVEM★★★

(Forever Young, EUA, 1992) Direção: Steve Miner. Com Mel Gibson, Jamie Lee Curtis, Isabel Glasser, Elijiah Wood. Warner.

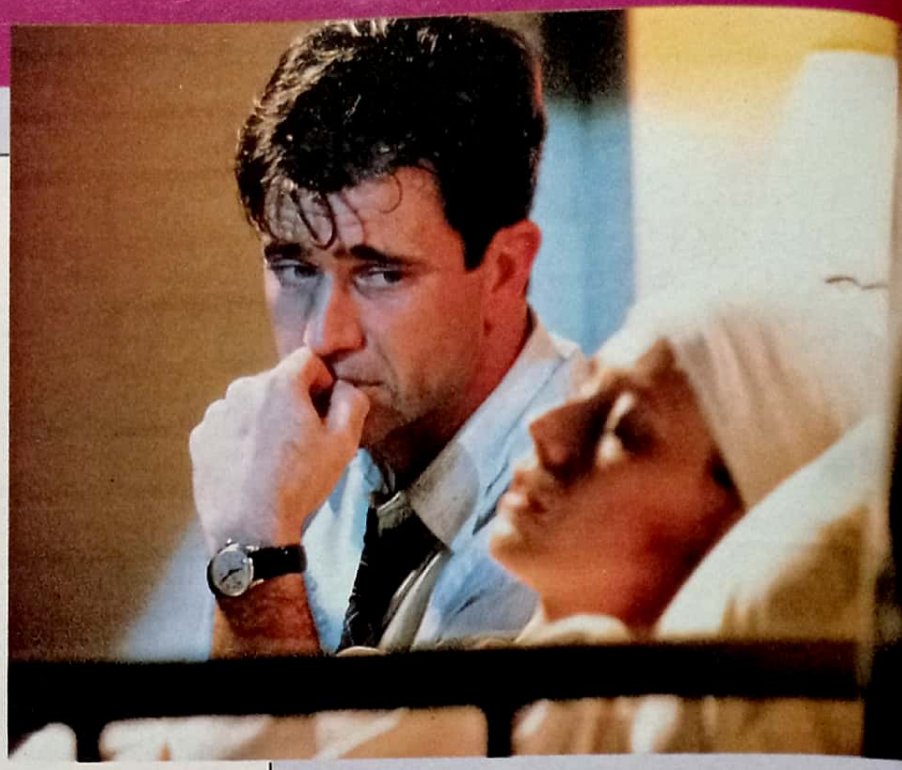
O roteirista Jeffrey Abrams disse que ao escrever o roteiro de *Eternamente Jovem* pensou de cara em Mel Gibson. Motivo? O ator tem um tipo bonito e gostoso, mas de respeito, como o personagem que interpreta nesta história que mistura em doses distintas romance, ficção científica e aventura – sob direção açucarada de Steve Miner, que em outros tempos fez coisas do tipo *Sexta-Feira 13* (2 e 3) e *Warlock*.

Gibson é um piloto de testes congelado em 1939 e descoberto em 1992 pelo xereta Nat (Elijah Wood, de *Paraíso*), um garoto de 11 anos, que vive apenas com sua mãe, Claire (Jamie Lee Curtis). Depois de cinqüenta anos fora do ar, o piloto volta à ativa com corpinho e cara de 25, despertando instintos básicos na deliciosa Claire. Apesar disso, ele só pensa na antiga namorada (Isabel Glasser), que estava em coma quando ele decidiu candidatar-se a voluntário em uma pesquisa altamente secreta.

Desta vez, Gibson está desarmado e absolutamente romântico, o que garantiu ao filme uma boa carreira nos cinemas junto ao público feminino (o sucesso deve repetir-se no vídeo). A fita não tem nada além do previsível. Todo mundo sabe onde a história vai dar. Mesmo quando o piloto cai nos braços da ousada Claire não se pode esperar muito. *Eternamente Jovem foi* feito para agradar qualquer garota com menos de 18. Programa legal para tarde intimista com as "coleguinhas", regado a *popcorn & soda*. De resto, é curtir os olhos cada vez mais azuis de Mel Gibson.

Maria Angela de Jesus

Eternamente Jovem passou 19 semanas na lista dos cem filmes de maior bilheteria nos EUA, arrecadando US$ 56 milhões no período. "Mel Gibson demonstra sua versatilidade com uma performance que captura os melhores elementos de sua *persona* das telas", *Variety*.



Mel Gibson tem em *Eternamente Jovem* uma ótima chance para mostrar como é sensível e romântico

VIVOS! ★★★
(Alive, EUA, 1992) Direção: Frank Marshall. Com Ethan Hawke, Vincent Spano, John Malkovich. CIC.
História do acidente de avião ocorrido nos Andes em 1972, célebre pelo fato de os sobreviventes terem comido carne humana para se manterem vivos. O diretor Marshall (*Aracnofobia*) conta com um elenco carismático, inspiração e grande estilo para narrar essa aventura aterrorizante. Esse é um dos poucos casos em que a arte imita a vida e sai ganhando: o cinema tem o poder de glamourizar até a mais cruel das experiências humanas. O único problema é que o espectador fica tão tenso durante as mais de duas horas de filme, que merecia um final mais apoteótico.
F.G.

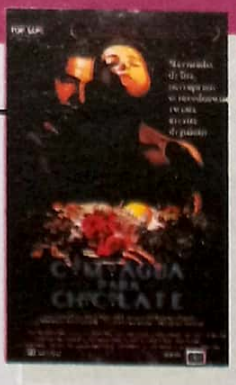
DIÁRIO DE UM CRIME ★★
(Diary of a Hitman, EUA, 1992) Direção: Roy London. Com Forest Whitaker, James Belushi, Sherilyn Fenn, Sharon Stone. Europa.
Whitaker (*Traídos pelo Desejo, Bird*) faz um assassino profissional que entra em crise de consciência e resolve se aposentar depois de fazer um último serviço: matar uma mulher (Fenn, de *Twin Peaks*) e seu bebê. Mas o assassino acaba se envolvendo num jogo psicológico bizarro com sua vítima e tudo se complica. Atenção, fãs de Sharon Stone: sua participação no filme se resume a uma única cena e não dura mais de três minutos.
R. R.

O RING★★★
(The Ring, Inglaterra, 1927) Direção: Alfred Hitchcock. Com Carl Brisson, Ian Hunter, Lillian Hall-Davies. Continental.
O Ring é o melhor dos filmes mudos de Hitchcock, o mais próximo do cinema falado, e o mais próximo também do cinema que o mestre viria a fazer. Mas o mestre ainda era aprendiz quando filmou esse melodrama meio cômico, sob vários aspectos desajeitado, sobre dois lutadores de boxe, um rico e outro pobre, que disputam a mesma mulher. *O Ring* é uma curiosidade, com momentos de humor visual, alguns bons enquadramentos, e com alguns personagens bem caricaturais que, mais matizados, veríamos depois em seus filmes.
David França Mendes

WIND, A FORÇA DOS VENTOS★★
(Wind, EUA, 1992) Direção: Carrol Ballard. Com Matthew Modine, Jennifer Grey e Cliff Robertson. Capital.
Francis Ford Coppola é um dos produtores deste filme. E os protagonistas são os simpáticos Matthew Modine e Jennifer Grey. Mas é um filme de esporte. Daqueles em que o jovem rapaz perde uma competição muito importante, fica em crise e depois com muita força de vontade, e a ajuda da mulher que ama, vence todos obstáculos e chega à vitória redentora. No caso deste filme, o esporte que serve como "cenário" é o iatismo.
Rogério de Campos

O AMOR VEM DEPOIS★★
(Twogether, EUA, 1992) Direção: Andrew Chiaramonte. Com Nick Cassavetes, Brenda Bakke. Transvídeo.
Se John Cassavetes se tornou um dos mais geniais diretores americanos sempre explorando um lado mais desiludido da América, parece que seu filho Nick resolveu apostar no caminho inverso, como prova esse romântico *O Amor Vem Depois*, em que ele interpreta um sujeito que, após uma noite de bebedeira, acorda casado com uma completa desconhecida. É claro que depois de um providencial divórcio o casal resolve se conhecer um pouco melhor.
Marcelo Rezende

TRAÍDOS PELO SILÊNCIO★
(Betrayal of Silence, EUA, 1990) Direção: Jeffrey Woolnough. Com Meg Foster, Alex Carter. Sato.
Garota espancada acusa padre reitor da instituição para adolescentes onde



COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE ★★★★★
(Como Agua para Chocolate, México, 1991) Direção: Alfonso Arau. Com Lumi Cavazos, Marco Leonardi, Regina Torne. Top Tape.

Prêmio do Público no Festival de Toronto e dez Arieles (o prêmio da Academia Mexicana) no ano passado. Prêmio do Júri Popular, Melhor Atriz (Lumi Cavazos), Melhores Atriz (Claudette Maille) e Ator (Fernando Fernan Goméz) Coadjuvantes no Festival de Gramado... *Como Água para Chocolate* arrebanhou todas essas merecidíssimas láureas e ainda arrecadou mais de quinze milhões de dólares nas bilheterias norte-americanas.

Como diretor, Alfonso Arau já fora premiado mais de uma vez em sua terra natal – além de curiosamente trazer no currículo participações, como ator, em produções hollywoodianas de porte como *Os Três Amigos* e *Tudo por uma Esmeralda*. Mas esta adaptação do romance de sua esposa Laura Esquivel (recém-lançado por aqui, vale conferir: já era *best seller* em vinte países) lança instantaneamente seu nome ao rol de grandes nomes latinos que vêm sendo revelados com impressionante rapidez: Fernando Trueba, Quentin Tarantino, Robert Rodriguez...

Pouca gente inspira mais pena, portanto, do que os "crípticos" brasileiros capazes de rotular este diamante alquímico-poético de "melodrama bolerão, beirando o piegas". O título remete a uma expressão corrente no México, onde o chocolate quente é preparado com água em vez de leite. Significa um estado emocional explosivo, atingido o ponto da mais turbulenta ebulição. Majestoso em seu espectro psicológico e histórico, *Como Água...* compartilha o mesmo tipo de sensibilidade exposta em obras-primas como *A Festa de Babette* (pelo modo como o prazer da comida feita com arte e amor desarranja a rigidez dos puritanos) e *O Piano*, com que Jane Campion faturou a Palma de Ouro em Cannes (pelo erotismo oceânico, contido até o limite do transbordamento). Não é à toa: os três filmes partem de um texto escrito por uma mulher e prefiguram um novo erotismo – contido até o transbordamento se tornar inevitável, mas ao mesmo tempo encharcado de poesia e do refinamento (nunca excessivo) no gosto pelo prazer das coisas boas da vida. Nos lembrar (e prevenir!) que estas "coisas" podem ser mais que "boas" (mágicas!) é apenas uma das virtudes dessas três histórias – magistralmente filmadas – escritas originalmente por Isak Dinesen, Jane Campion e Laura Esquivel.

José Augusto Lemos

mora. As colegas, com medo de ajudar, ficam de fora do julgamento. Ela conta apenas com a assistente do distrito encarregada do caso. O roteiro é fraco, nos quarenta minutos iniciais a defesa tenta juntar provas para incriminar o acusado, e mais do que previsível, sem sucesso. O suspense fica por conta de tentar descobrir quando alguma coisa nova vai acontecer.
Sheila Nassar

HERANÇA DE SANGUE ★★
(Native Son, EUA, 1986) Direção: Jerrold Freedman. Com Victor Love, Elizabeth McGovern, Matt Dillon. LK-Tel/Vídeo.
Apesar da boa vontade, *Herança de Sangue* fica em cima do muro na discussão da questão racial. A história é típica: na década de 30, negro desajustado vai trabalhar na casa de brancos milionários e ao tentar proteger a filha mimada do casal acaba assassinando-a. Para despistar a polícia, ele envia um pedido de resgate simulando um seqüestro por comunistas, dos quais o namorado de Mary (McGovern) é simpatizante. É lógico que descobrem tudo e ainda por cima o acusam de tê-la estuprado. Freedman escorrega para o piegas, com muito discurso pró-proletário e (o pior) faz o jovem negro se arrepender.
D.P.

PARA ELES COM MUITO AMOR ★★
(For the Boys, EUA, 1991) Direção: Mark Rydell. Com Bette Midler, James Caan. Abril Vídeo.
Midler tem uma presença forte, mas seu personagem não passa de uma variação de seu ego, uma mulher que sabe o que quer... e que canta. O filme trata de modo acadêmico e melodramático a conturbada relação entre conhecido comediante (Caan) e ascendente cantora (Midler). Ambos se tornam astros em frentes de batalha, da Segunda Guerra Mundial à do Vietnã, quando Midler até emociona entoando "In My Life", dos Beatles. Bons momentos dispersos em conjunto frouxo e *over*.
Ch. P.

SALÁRIO DO MEDO ★★★★★

(Le Salaire de la Peur, França, 1953) Direção: Henri-Georges Clouzot. Com Yves Montand, Charles Vanel, Folco Lulli, Peter Van Eyck. VTI.

Grande clássico francês dos anos 50, baseado em livro de Georges Arnaud e vencedor da Palma de Ouro em Cannes. Um grupo de estrangeiros vive sem perspectivas num vilarejo de um país não especificado da América do Sul. Mario (Yves Montand) vive de bicos e sonha em voltar para a França. Uma companhia de petróleo americana, que domina a região, vai pagar US$ 2 mil para que ele vá, junto a três amigos, levar um carregamento de nitroglicerina para explodir um poço de petróleo em chamas. Todos estão dispostos a arriscar a vida e fazem a viagem em estradas precárias.

Um thriller existencial, como o definiu a crítica Pauline Kael, mostrando em forma de parábola a degradação moral que marcou o pós-guerra e a subvalorização do trabalho. Dirigido há quarenta anos, o filme lembra os grandes dramas psicológicos pré-anos 60. O vídeo foi feito a partir de uma cópia americana do filme, o que gera alguns problemas (como legendas em português que se sobrepõem às legendas em inglês). Isso não diminui a importância do lançamento. O filme lançou Yves Montand, que está muito bem no papel.

Marcos Strecker

Dirigido por Georges Clouzot, *Salário do Medo* é um marco no cinema francês

ALIEN³ ★★★

(EUA, 1992) Direção: David Fincher. Com Sigourney Weaver, Charles S. Dutton, Charles Dance, Paul McGann, Brian Glover. Abril Vídeo.

A série *Alien* conseguiu a proeza de não decair vertiginosamente de filme para filme e de não ser tampouco uma seqüência de refilmagens disfarçadas do original. No primeiro caso, lembramos de *Tubarão* (o terceiro da série já era patético), no segundo, de *Sexta-Feira 13* (todos os filmes são iguais). Cada um dos *Aliens* é diferente dos outros dois e, embora nenhum tenha arranhado sequer o primeiro, todos têm seu valor. *Alien³* busca algo parecido com o que tivemos no primeiro filme: o suspense – mais feito da ausência que da presença do monstro – e um perigo entre as próprias pessoas. No *Alien 2* a coisa toda era meio *Rambo* e eram tantos os aliens que nenhum deles realmente assustava. Enfim, *Alien³* é um filme de ação e suspense um pouco acima da média desse gênero de filme hoje em dia. Um pouco, não muito.

David França Mendes

Abril Vídeo

Sigourney Weaver perde o cabelo mas não a pose em *Alien³*

Alien³ arrecadou em onze semanas em exibição nos EUA US$ 55 milhões. "O diretor de videoclips David Fincher não mostra muita astúcia com os atores em sua estréia cinematográfica, e ao roteiro falta razão, motivação e lógica", *Variety*.

VIDEOLANÇAMENTOS

BLADE RUNNER ★★★★★
(EUA, 1982) Direção: Ridley Scott. Com Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young, Daryl Hannah. Warner.

Criou-se uma grande expectativa em torno de uma versão mais pessoal de Ridley Scott para o filme. Falou-se muito sobre seqüências que teriam sido suprimidas pela produtora e, em especial, sobre um fim pessimista que teria sido substituído pelo final romântico.

O lançamento em cinema frustrou os que esperavam um novo filme. É essencialmente o mesmo, apenas dando mais espaço para os sonhos do detetive Decker e para as dúvidas sobre sua própria origem. Os misteriosos unicórnios de papel que aparecem na versão original, por exemplo, acabam se justificando.

De resto, o tempo ainda não foi muito cruel com o filme causador de uma pequena revolução na ficção científica. A sofisticação plástica exibida na criação da Los Angeles de 2817 – uma grande Chinatown, sombria e decadente – ainda é capaz de impressionar mesmo passados onze anos.

Marcos Strecker

O CEMITÉRIO MALDITO 2 ★
(Pet Sematary II, EUA, 1992) Direção: Mary Lambert. Com Edward Furlong, Anthony Edwards. CIC.

Dessa vez os poderes nefastos de um cemitério de índios, situado atrás de um cemitério de bichos de estimação (o Pet Sematary do título original), não contou com o roteiro de Stephen King, como o primeiro *Cemitério Maldito*. Dirigido pela mesma Mary Lambert, o segundo episódio só assusta mesmo pela má qualidade. Tudo começa quando dois garotos injustiçados e carentes decidem enterrar o cachorro de estimação de um deles no cemitério indígena, cuja fama é de devolver vivos os defuntos no dia seguinte. O que eles não sabem é que os ressurrectos voltam com instintos de vingança. Depois do cachorro vai o malvado padrasto de um, o inimigo da escola e a boa mãe do outro (o garoto Furlong, de *O Exterminador do Futuro 2*): mortinhos da silva, eles voltam para infernizar a vida dos garotos. Nem os efeitos especiais se salvam.

F.G.

ESCAPES – A FRONTEIRA DA IMAGINAÇÃO ★★
(Escapes, EUA, 1985) Direção: David Steensland. Com Vincent Price, John Mitchum. Screen Life.

O veterano Vincent Price funciona como anfitrião destas cinco curtas histórias sobrenaturais, todas na linha de *Além da Imaginação*. São tramas modestas e pouco surpreendentes, mas que conseguem prender o espectador com algumas boas idéias isoladas. A produção é paupérrima, mas isso não chega a interferir no rendimento, por exemplo, da segunda história, sem dúvida a melhor (sobre entregador que se perde numa estrada em meio à floresta). O prólogo, um jovem que recebe pelo correio a fita de vídeo *Escapes*, amarra-se com a conclusão do filme, de forma tão gratuita quanto o desfecho das três últimas histórias.

Ch.P.

MENTE ASSASSINA ★
(Mind Killer, EUA, 1987) Direção: Michael Krueger. Com Joe McDonald, Christopher Wade. Sato.

Comparar esta fita com *Scanners, Poltergeist* e *Aliens*, como está escrito na capa, é uma afronta só cometida por insensatez ou má fé. O filme é chato, arrasta-se por hora e meia em cima de uma história fraca e cheia de furos. Basicamente: *nerd* doente e encanado (por não conseguir namoradas) é possuído por um cientista louco através de um antigo manuscrito. Com a possessão ele passa a controlar as pessoas e sofre horrendas deformações. Não se presta a entrar nem em lista bagaceira de filmes "Z".

Marcelo de Castro

VISITANTES DAS ESTRELAS ★
(Starcrossed, EUA, 1985) Direção: Jeffrey Bloom. Com James Spader, Belinda Bauer. Screen Life.

Uma extra-terrestre foge de seu planeta, tendo em seus calcanhares dois andróides encarregados de trazê-la de volta. Por um golpe do destino vai parar em Chicago, onde é ajudada por um *yuppie*. Adivinhe quem? Se você pensou em

WARLOCK II – O ARMAGEDON ★★★
(Warlock II – the Armageddon, EUA, 1993) Direção: Anthony Hickox. Com Julian Sands, Chris Young, Paula Marshall. Europa.

Julian Sands está de volta como o terrível, maléfico e encantador "warlock", o filho de Satanás que quer transformar nosso planeta azul em sombras e trevas.

Os fãs do gênero e do primeiro filme (de 1989) com certeza irão adorar as malvadezas desse "diabinho" safado, que precisa juntar as seis pedras sagradas para libertar o Demo. Mas não será fácil, óbvio, senão o filme não tem graça, e muita gente é despedaçada e muito sangue jorra da tela.

Outra coisa boa do filme de Hickox (que também dirigiu *Hellraiser III*) é o senso de humor, afiadíssimo. (Tem uma cena em que Sands transforma um poderoso milionário colecionador de antigüidades, que possuiu uma das pedras, em uma escultura *à la* Picasso.) Se você tem estômago para agüentar tanto *gore*, vá correndo até a locadora mais próxima, e bom divertimento.

Deborah Peleias

James Spader, bingo! É só o que este ator de ar sonolento vem interpretando desde que estreou à frente das câmeras. O roteiro tem um quê de *Exterminador do Futuro*, o que seria uma boa referência. No entanto, os efeitos especiais (vide a nave alienígena) estão mais para *Godzilla*.
Marcus Resende Gomes

A GUERRA DOS DONOS DO AMANHÃ ★★
(Class Of 1999, EUA, 1991) Direção: Mark Lester. Com Bradley Gregg, Stacy Keach, Malcolm McDowell, Traci Lin. LK-Tel/Vídeo.
A Guerra dos Donos do Amanhã não é tão ruim quanto o infame *Os Donos do Amanhã*, que o mesmo diretor, Mark Lester, produziu em 1982, mas ainda assim, não passa de uma colagem manjada de *Mad Max*, *Warriors*, *Exterminador do Futuro* e *Laranja Mecânica*. Aquele papo de futuro aterrorizante em que gangues punks dominam o mundo e guerreiam entre si. A curiosidade maior deste filme é o presença de Malcolm McDowell. Chega a ser irônico ele, que foi o Alex de *Laranja Mecânica* (o filme que deu origem a todas estas histórias de gangues do futuro), fazer em *A Guerra dos Donos do Amanhã* o papel de um velho diretor de escola apavorado com as gangues de rua.
Rogério de Campos

A HORA DO LOBISOMEM III ★
(Lone Wolf, EUA, 1993) Direção: John Callas. Com Dyann Brown, Kevin Hart, Jamie Newcome, Ann Douglas. Sato.
Não se deixe enganar, este filme não tem nada a ver com o anterior *Silver Bullet* (no Brasil, *A Hora do Lobisomem*, de 1985) escrito por Stephen King. Não chega a ser descartável, tem boas sacadas. Os pontos falhos mesmo são os atores, péssimos, e o roteiro, nada original.
M.C.

A refilmagem de *A Noite dos Mortos Vivos* reverencia o original de Romero

A NOITE DOS MORTOS-VIVOS ★★★

(Night of the Living Dead, EUA, 1990) Direção: Tom Savini. Com Tony Todd, Patricia Tallman, William Butler, Bill Mosley. LK-Tel/Vídeo.

Ousada refilmagem do cult absoluto do terror moderno, ainda inédito por aqui, *Night of the Living Dead* (1968), filme de estréia de George Romero. Duplamente ousada: por mexer em obra definitiva (a velha questão das refilmagens) e por quase não alterá-la. OK, esta versão é colorida e os efeitos especiais têm outro nível, mas a trama segue os mesmos passos do original.

Não é, ao menos, uma versão bastarda: foi co-produzida e escrita pelo próprio Romero, que deu o filme de presente para que seu amigo e colaborador de vários anos, Savini, pudesse estrear na direção de longas. Savini é o responsável pelos efeitos de maquilagem de muitos filmes de terror. É um dos melhores do mercado. Nesse sentido, esta versão anos 90 tem zumbis de primeiríssima. O filme acentua o humor negro de Romero e, distante da claustrofobia angustiante do preto-e-branco de 1968, cria um terror sanguinolento. Savini conseguiu um feito: foi reverencial, pegou mais leve e não caiu na tentação da *overdose*. É obrigatório para fãs do gênero.

Christian Petermann

"O novo A Noite dos Mortos Vivos é surpreendentemente escasso de sanguinolência, aleijado nos efeitos especiais e muito menos assustador do que o filme original", Variety.

Abril Vídeo

RIO LOBO★★★★

(EUA, 1970) Direção: Howard Hawks. Com John Wayne, Jack Elam, Jennifer O'Neill. Abril Vídeo.

Rio Lobo, último filme de Howard Hawks, faz parte de uma trilogia na qual os episódios anteriores, *Onde Começa o Inferno* (*Rio Bravo*), de 1969, e *El Dorado*, de 1967, são, como este, momentos importantes na carreira do diretor. Os três filmes por sinal contam praticamente a mesma história, e o segundo é quase uma cópia fiel do primeiro. Em todos os três, John Wayne e mais dois companheiros (estes variam de filme para filme) enfrentam alguém poderoso, sempre em desvantagem. São apenas três, o inimigo tem mais homens e eles estão aparentemente acuados. Têm apenas um trunfo: um refém, que pode ser morto se o inimigo atacar.

Nos dois primeiros filmes, Hawks prende a câmera a planos confinados nas ruas e dentro de algumas casas (entre elas uma prisão). Uma ousadia estética, sendo o western justamente o gênero de filmes que privilegia os espaços abertos. Mas Hawks era assim mesmo e o desafio sempre lhe instigava.

Em *Rio Lobo*, o roteiro repete a situação-base dos filmes anteriores e um prólogo introduz o espectador para aquilo que virá depois. Há neste prólogo um descarrilamento de trem, encenado com competência, que vale o filme. Wayne comparece com o costumeiro carisma. Um dos vilões, Jack Elam, é ótimo e como coadjuvante, a notar, a presença da então atriz Sherry Lansing, hoje produtora-chefe da Paramount. A mocinha é Jennifer O'Neill, que nasceu no Brasil. Quer mais?

Adilson Laranjeira

Quem precisa da Sétima Cavalaria, quando basta John Wayne para se ter um ótimo western?

MOTORAMA ★★★

(EUA, 1991) Direção: Barry Shils. Com Jordan Christopher Michael, Martha Quinn, Michael Naezel, Susan Tyrrell. LK-Tel/Vídeo.

Aventura maluquete sobre um garoto de 10 anos que rouba um Mustang vermelho e atravessa um país inteiro tentando ganhar o Motorama, jogo de adesivos que dá 500 milhões para quem conseguir completar a seqüência de cores correta, formando a palavra Motorama. A ex-ninfeta Drew Barrymore faz uma pontíssima e o ex-Police Andy Summers é o responsável pela trilha, perfeita para acompanhar Gus pelo mundo afora.

D.P.

UM MILHÃO DE ANOS ANTES DE CRISTO★

(One Million B.C., EUA, 1940) Direção: Hal Roach e Hal Roach Jr. Com Victor Mature, Carole Landis, Lon Chaney Jr. VTI.

Em tempos de *Jurassic Park*, assistir a um filme estrelado por Victor Mature há 53 anos parece uma expedição arqueológica. Ainda mais se o filme é em preto-e-branco e trata justamente de... dinossauros. Com todos os erros históricos possíveis, o enredo mistura homens com os bichões, a animação dos dinos é grotesca, mas mesmo assim eles interpretam melhor que o galã troglodita Mature. Além das cenas de ação, o filme conta a história do amor proibido entre jovens de tribos diferentes, que atendem pelos singelos nomes de Tribo das Rochas e Tribo das Conchas. No fim das contas, você torce para os dinos devorarem todos.

Thales de Menezes

OS PROFETAS DO ASFALTO ★★★

(Roadside Prophets, EUA, 1992) Direção: Abbe Wool. Com John Doe, Adam Horovitz, David Carradine, John Cusack. LK-Tel/Vídeo.

Doe (do grupo X) é um trabalhador que conhece um motoqueiro anônimo qualquer. Este morre devido a um choque elétrico numa máquina de fliperama e é cremado pelo nosso herói. Doe decide jogar as cinzas numa terra de sonho que o amigo mencionou, El Dorado. Põe o pé na estrada (e na moto), conhece o jovem meio doidinho interpretado por Horovitz (do Beastie Boys) e, juntos, fazem mais uma *via crucis* pelas planícies desertas americanas. O roteiro da diretora não tem fôlego: é tolinho, simples e batidíssimo. Mas a fita está recheada de surpresas que a tornam obrigatória (pelo menos para uma espiada): pontas do ícone folk Arlo Guthrie, do avô do LSD e pai do cyberpunk Timothy Leary, do veterano David Carradine e Flea, do Red Hot Chili Peppers.

Ch. P.

TEMPESTADE NO DESERTO ★★

(The Finest Hour, EUA, 1991) Direção: Shimon Dotan. Com Rob Lowe, Gale Hansen, Tracy Griffith. Top Tape.

Apesar do que o título em português sugere, esta produção de Menahem Golam não trata propriamente da Guerra do Golfo. Prende-se mais nas dificuldades e percalços de dois jovens oficiais da marinha americana que passam o diabo nas mãos de um tenente durão. De inimigos ferozes à dupla inseparável. De alunos rebeldes a melhores da turma. Você já viu este filme, não? Ainda mais com este ingrediente: os dois apaixonam-se pela mesma mulher. A guerra? Bem, a guerra é apenas um detalhe neste turbilhão de paixões. Os fãs de Rob Lowe podem ficar tranqüilos, ele continua o mesmo careteiro de sempre.

M.R.G.

GARRAS DE ÁGUIA★

(Talons of the Eagles, EUA, 1992) Direção: Michael Kennedy. Com Billy Blanks, Jalal Merhi, James Hong, Priscila Barnes, Pan Qing Fu. Top Tape.

História chatíssima de pancadaria asiática. Um policial negro americano, Michael, desconfia que a droga que chega a Nova York vem por Toronto. Resolve ir até lá investigar, e seu parceiro na cidade é o canadense Tyler. Quem domina o tráfico todo na verdade é um mafioso chinês de nome Li (James Hong). Para os dois entrarem na gang de Li, eles terão que se adestrar nas artes marciais de Mestre Pan, outro chinês, que combate a atuação de Li, pois o mafioso, fica-se sabendo, matou seu filho. Lutas sem originalidade e com coreografias apenas razoáveis. As cenas de sexo entre Tyler e Cassandra são de dar tédio em ninfômano.

F.C.

UMA AVENTURA NA ÁFRICA★★★★★

(The African Queen, EUA, 1951) Direção: John Huston. Com Humphrey Bogart, Katharine Hepburn, Robert Morely, Peter Bull. Continental.

Um dos filmes mais populares da carreira do diretor John Huston e dos atores Humphrey Bogart e Katharine Hepburn, *Uma Aventura na África* é uma daquelas obras em que, apesar dos problemas, tudo deu certo. Como *Casablanca*, também com Bogart. Aliás, dizem que Bogart e Huston foram os únicos a não contrair malária ou disenteria porque beberam centenas de garrafas de "scotch".

O livro de C. S. Forester quase havia sido filmado duas vezes: primeiro, na Columbia, com Charles Laughton e Elsa Lanchester, e, depois, na Warner, com Bette Davis e David Niven. Huston e Sam Spiegel compraram os direitos da Warner e desde o princípio só tinham em mente Bogart e Hepburn para os papéis de Charlie Alnutt e Rose Sayer, os dois mais improváveis amantes do mundo.

Toda a equipe do filme é "chic". O crítico de cinema e romancista James Agee colaborou com Huston no roteiro e o futuro diretor Jack Cardiff (com a colaboração de Ted Scaife) na direção de fotografia. Agee sofreu um ataque cardíaco e foi substituído por Pieter Viertel, que reescreveu as últimas cenas, dando um final feliz ao filme (como no livro). A experiência desta produção difícil foi contada anos depois por Hepburn num livro e por Viertel em *Coração de Caçador* (*White Hunter, Black Heart*, de 1953), que virou filme de Clint Eastwood.

A interpretação do duo central é inesquecível: Hepburn é uma solteirona, filha de ministro, e Bogart, o fanfarrão e adorável capitão canadense. Os dois lutam contra os alemães, na Primeira Guerra, atravessando o Congo num barquinho chamado "African Queen", conseguem destruir a munição dos inimigos, se apaixonam e ganham nossos corações. Bogart ganhou ainda o Oscar de Melhor Ator. *Uma Aventura na África* é imperdível. Deveria haver uma lei para punir quem não assistir a esta deliciosa comédia de aventura, ou este romance cômico de ação.

Paulo de Góes

Bogart e Hepburn estão inesquecíveis no clássico *Uma Aventura na África*

PUNK★★★★
(Inglaterra, 1992) Direção: vários. Com Sex Pistols, The Jam, The Clash, Siouxsie & The Banshees, Iggy Pop, The Undertones, Boomtown Rats, The Stranglers, Joy Division, Buzzcocks, Penetration. Warner.
Quem já passou dos trinta tem uma impressão de que foi outro dia que o movimento punk surgiu. As imagens deste vídeo não mentem e, desbotadas, exibem a mesma aparência daqueles filmes pré-históricos de rock da década de 60. A música também soa antiga, mas contrastando com o pop de hoje tem sua força quadruplicada. Não dá para se destacar nenhuma banda: todas são de primeira, mas filmadas em condições precárias. Isso importa? Claro que não. Para quem viveu a época, é de ficar com lágrimas nos olhos.
Vitor Paolozzi

SARAFINA! ★★★
(Sarafina, EUA, 1992) Direção: Darrel James Roodt. Com Whoopi Goldberg, Miriam Makeba, Leleti Khumalo, John Kani. Abril Vídeo.
Versão de musical da Broadway que retrata o movimento estudantil negro que se forma contra a opressão do *apartheid* na África do Sul dos anos 70/80. Whoopi Goldberg faz um papel coadjuvante, como uma professora que não tem medo de expressar suas convicções. O destaque, no entanto, vai para a talentosa Leleti Khumalo, como Sarafina, que procura encontrar o equilíbrio entre os ideais de Nelson Mandela e sua professora, os desesperados atos terroristas de seus companheiros estudantes e a odiosa tortura feita pelo inimigo branco. Inédito nos nossos cinemas.
R. R.

TEN SUMMONER'S TALES ★★★
(Inglaterra, 1992) Direção: Doug Nichol. PolyGram.

UNPLUGGED ★★★
(Inglaterra, 1992) Direção: Milton Lage/Jonathan Dayton/ Valerie Jean Faris. PolyGram.

Esses dois vídeos de Sting, se não atraem os fãs mais radicais do Police, pelo menos não trazem alguém tostando o filme em carreira solo.

O primeiro, como o título indica, mostra as dez faixas de seu último álbum numa versão *jazzy*. Entre uma música e outra, aparecem curtas seqüências pastorais gravadas em sua casa de campo. Se não fosse pela ótima música do baixista e sua banda de apoio – Dominic Miller na guitarra, Vinnie Colaiuta na bateria e David Sancious nos teclados – o vídeo seria potente soporífero. O ponto alto da fita está no fim, com uma jam de "Nothin'Bout Me".

A segunda fita traz o programa acústico da MTV, mais declarações de Sting sobre sua música. A gravação do *Unplugged* aconteceu num dia em que o cantor estava com laringite, mas não o impediu de surpreender com mais jazz. Com a mesma banda, acrescida do percussionista Vinx, Sting toca músicas do álbum *Soul Cages* e hits do Police. No mínimo, deixa boquiaberto quem achava que já existiam versões definitivas para "Tea In The Sahara" e "Walking On The Moon".

José Julio do Espirito Santo

ANATOMIA DE UM CRIME★★
(The Harvest, EUA, 1992) Direção: David Marconi. Com Miguel Ferrer, Leilani Sarelle Ferrer. Vídeo Arte.
Não espere muito deste thriller com o casal Miguel e Leilani. Na verdade, se você achou que viu muito pouco do corpo de Leilani em *Instinto Selvagem*, aproveite esta chance: *Anatomia de um Crime* está mais para a anatomia da louraça do que para a de um crime. Bem, vamos ao argumento: roteirista de Hollywood é pressionado por seu produtor a escrever uma história muito boa, senão, rua. Então, ele resolve ir ao México investigar um crime e se mete numa conspiração hedionda – o tráfico de órgãos. Lá se envolve com uma estranha garota, que no fim das contas parece estar envolvida com os crimes. Aliás, tudo parece, mas nada se concretiza, apesar de o filme ter tudo para dar certo.
D.P.

FATAL CHARM★★
(EUA, 1992) Direção: Alan Smithee. Com Christopher Atkins, Amanda Peterson, Mary Frann. Mundial.
Suspense bem-intencionado mas que tem furos imperdoáveis no roteiro. Tudo começa com a adolescente Amanda Peterson interessadíssima no julgamento de um rapaz (Atkins) acusado de estuprar e assassinar seis garotas. Ela simpatiza com o assassino e passa a escrever-lhe cartas dizendo acreditar em sua inocência. Até aí tudo bem, o thriller rola convincentemente e segura o espectador jogando a dúvida se foi ele, aparentemente uma pessoa dócil, que cometeu os crimes. Os problemas vêm depois, quando Atkins foge da cadeia e vai atrás da ingênua Amanda exigir-lhe mais provas de amor.
D.P.

O CASO CLÁUDIA ★
(Brasil, 1978) Direção: Miguel H. Borges. Com Carlos Eduardo Dolabella, Roberto Bonfim, Kátia D'Angelo, Jonas Block, Nuno Leal Maia, Luiz Armando Queiróz. Reserva Especial.
Filme baseado em crime que rendeu muitas manchetes na década de 70: o assassinato brutal da jovem Cláudia Lessin Rodrigues, que teve seu desfecho com a fuga do responsável – um rapaz da alta sociedade carioca – para a Suíça. O roteiro, no entanto, criou histórias paralelas para rechear a trama e se deu mal. A narrativa do crime se mistura a uma outra, ficcional, que pretendia ilustrar a atividade da quadrilha de traficantes supostamente envolvida no caso, mas acabou confundindo tudo. As cenas gratuitas de sexo e violência coroam o equívoco. Uma pena.
F.G.

MADAME SIN★★
(Inglaterra, 1971) Direção: David Greene. Com Bette Davis, Robert Wagner, Denholm Elliot. Top Tape.
Produção de 1971, quando a Guerra Fria comia solta. O filme, portanto, é datado. Mas há Bette Davis, a lendária, fazendo Madame Sin, uma espiã mercenária que vive no castelo de uma ilha inglesa rodeada de cientistas malucos por todos os lados, com suas invenções "diabólicas" (a que funciona neste filme está relacionada a experências sonoras). Robert Wagner vive um espião desertor do MI-5, serviço secreto de Sua Majestade, "fragilizado" após a morte de sua namorada, Barbara, também espiã. Madame Sin rapta Wagner com a intenção de lhe dar um trabalho razoável: roubar um submarino. Nuclear, evidentemente. O filme vale pelos atores (nota para Denholm Elliot, de *Caçadores da Arca Perdida*) e pela ingenuidade simpática da época em que o sonho acabou.
F.C.

ANJO DA MORTE ★★
(Intimate Terror – Angel of Death, 1990) Direção: Bill L. Norton. Com Jane Seymour, Gregory Harrison. Sato.
Gary (Gregory Harrison) é um presidiário condenado por ter matado a esposa infiel e, acidentalmente, também o próprio filho. Na biblioteca da prisão, entra em contato com os livros infantis ilustrados por Laura (Jane Seymour) e, desequilibrado, se torna obcecado pela autora divorciada e seu filho. Quando uma rebelião se instala no presídio, Gary consegue escapar disfarçado e se envolve na vida da artista sem que ela perceba o quanto seu senso de proteção é doentio – matando e torturando quem eventualmente molestar sua nova família. A obviedade do roteiro é tamanha que a

CIC

A atuação de Joe Pesci garante a qualidade de *A Testemunha Ocular*

A TESTEMUNHA OCULAR★★★

(The Public Eye, EUA, 1992) Direção: Howard Franklin. Com Joe Pesci, Barbara Hershey, Stanley Tucci. CIC.

Há sempre uma câmera entre o olhar do fotógrafo Leon Bernstein e a realidade. Seu lema é perder um amigo e não perder uma foto – o que lhe vale sempre negativos inéditos de defuntos fresquinhos e a fama de quem topa tudo por um "clic", apesar de honesto. Joe Pesci, de ladrão atrapalhado em *Esqueceram de Mim* e trapaceiro histérico da série *Máquina Mortífera*, se converte em protagonista. Melhor: mantém a aura de coadjuvante que se converte a estrela devido às circunstâncias.

Ambientado nos anos 40, o filme mostra um personagem que transita entre mafiosos com uma distância estratégica, até que topa pela frente com Kay Levitz (Barbara Hershey). A suspeita viúva lhe pede um favor perigoso e ele, claro, quase perde o rumo. Seu olhar experimentado fareja por trás das aparências, mas o resultado do filme é desigual, a atmosfera policial poderia ser agilizada e Leon acaba sendo mais interessante do que a história. O roteiro, se melhor escrito, passaria como trama dos irmãos Coen. Fica a promessa, já que o diretor Howard Franklin, em estréia solo, tem sensibilidade suficiente para entremear a solidão de Leon com sua obsessão profissional. Um tipo tão especial que valeria um outro filme, sem nenhum prejuízo.

Cesar Garcia Lima

O filme teve uma bilheteria de US$ 3 milhões, durante seis semanas em cartaz nos EUA. "Joe Pesci criou um personagem envolvente, mas a direção de Howard Franklin é quieta e introvertida, quando deveria ser arrojada e impetuosa", Variety.

Z-Y-D

Certificado de Autorização nº 01/00/23093

SE ALGUÉM QUE NÃO É MUITO O SEU TIPO ANDA LHE OFERECENDO UMA VIAGEM DE SONHO COM TUDO PAGO, CARRO DE LUXO À DISPOSIÇÃO E OUTRAS MORDOMIAS,

NÃO ACEITE AINDA.

PODE SER QUE VOCÊ NÃO PRECISE.

VEM AÍ
PROMOÇÃO PROPOSTA INDECENTE

EM NOVEMBRO NA SUA LOCADORA

PROMOÇÃO EXCLUSIVA

REDE TRANSAMÉRICA

Paramount
A Paramount Communications Company

REALIZAÇÃO

PROMOTECHO

POLICIAL • SUSPENSE

Anderson, Rosanna e Lithgow: à procura de confusão no México

RISCO DE VIDA ★★★

(The Wrong Man, EUA, 1992) Direção: Jim McBride. Com Rosanna Arquette, Kevin Anderson, John Lithgow. Vídeo Arte.

Personagens ambíguos, um carro velho conversível e cafundós do México como paisagem: é uma soma de ingredientes sob medida para o diretor Jim McBride (*A Força de uma Paixão* e *Acerto de Contas*), um fã de quadrinhos que consegue fazer filmes tão agradáveis e espertos quanto um bom gibi. Este aqui é bem legal, e se não tem um roteiro surpreendente, pelo menos segura a atenção com interpretações memoráveis.

Kevin Anderson é um marinheiro que está na profissão por força de problemas passionais. Em uma noite em um porto mexicano, consegue se tornar o principal suspeito do assassinato de um contrabandista. Fugindo da polícia, arranja carona com um casal de compatriotas, Rosanna Arquette e John Lithgow. Ela não esconde nem um pouco ter gostado do encontro, enquanto o marido, alternando ciúmes violentos a uma constrangedora indiferença, vai se revelando um grande trambiqueiro.

Anderson, de *Dormindo com o Inimigo*, tem a sorte de ter um personagem que fica à sombra dos outros vértices do triângulo, porque Arquette e Lithgow estão arrasadores. McBride condimenta a história aproveitando muito bem o cenário onde se desenrola a trama, captando a tensão entre os personagens americanos, sempre em território hostil, e os mexicanos. E opõe à complicação do trio central dois policiais caricatos, ao cargo de atores locais, Jorge Cervera e Ernesto Laguardia. Diversão garantida.

Marcos Smirkoff

classificação da fita como "suspense" chega a ser ofensiva.
Niki Nixon

AMIGOS ATÉ A MORTE ★
(A Taste for Killing, EUA, 1991) Direção: Lou Antonio. Com Michael Biehn, Jason Bateman, Henry Thomas, Helen Cates. CIC.

O diretor Lou Antonio não deixou de fora nenhum dos clichês tradicionais do suspense com criminosos psicopatas. Isso não seria problema, se o roteiro segurasse a onda. Mas é dos mais previsíveis, e assassina o clima de surpresa que deveria prevalecer no filme. Quando dois estudantes ingênuos (Bateman e Thomas) entram na base petrolífera onde vão trabalhar uma semana, antes de ingressar na faculdade de Direito, se instala de saída a luta contra o bem e o mal. Envolvidos por acidente num homicídio, os mocinhos vão sofrer bastante nas mãos do vilão chantagista.
F.G.

INFANTIL

LULUZINHA E SUA TURMA BRAVA ★★★
(Little Lulu, EUA, 1982) Direção: Irving Sparber. Opção.
Você deve conhecer uma menininha que usa vestido vermelho, tem cara de bolacha e vive zoando com os moleques da rua. Não, não é a Mônica. Trata-se da veterana Luluzinha, criada por Otto Messmer na época do guaraná com rolha, que também tinha um amigo que penava nas suas mãos, o gorducho tocador de violino Bolinha. Esta série de desenhos animados dos anos 40 é mais uma amostra da qualidade primorosa dos trabalhos do diretor Sparber, um dos mais ativos e competentes dos Famous Studios de Max Fleischer. São histórinhas musicais, na boa tradição da época, com animação primorosa. Um pouco datadas para as crianças de hoje, mas ainda assim uma ótima diversão para os interessados no assunto.
Carlos Eduardo Miranda

OS PEQUENOS MAGOS – COISAS NOTURNAS ★★★
(Little Wizards, EUA,1989) Direção: Vários. Jovem Pan.
As crianças vão gostar das aventuras vividas pelo Mago Finians, um velho de barba comprida e bondade indisfarçável, e seus pequenos magos: o príncipe Dexter, o dragão-mulher Lulu e dois monstrinhos simpáticos, Gun e Paul. Produzido pela Marvel, o desenho conta com uma narrativa de histórias simultâneas, para prender a atenção do espectador. De um lado, o mago, o príncipe e uma ursinha muito simpática (dublada com a mesma voz do Baby, da *Família Dinossauros*) tentam atrair os poderes curativos da Montanha Magnética; de outro, os três monstrinhos são perseguidos por uma bruxa malvada que quer roubar os poderes do mago, enquanto andam pela Floresta Petrificada. O único problema é que o episódio tem apenas 20 minutos, e deixa um saborzinho de quero mais.
F.G.

URSINHOS VOADORES – OS DEFENSORES DA NATUREZA ★
(The Little Flying Bears, EUA, 1992) Direção: Jean Sarault e Michael Lemire. Mundo Mágico.
Muito longe de serem engraçados, os ursinhos são tão chatos quanto os ecologistas de carteirinha. Nada contra a ecologia, mas é muito difícil aturar ao blablablá dos "defensores da natureza" alados. Na primeira história, os ursinhos ficam sem o que beber no seu tradicional festival de suco, porque as árvores seculares – parecem seringueiras – que fornecem um xarope delicioso estão secando por causa da chuva ácida. No segundo episódio, uma cegonha deixa seu ninho, feito sobre uma chaminé de fábrica, por causa da nuvem negra. Os ursos falam, falam, mas não propõem nenhuma solução muito eficaz para nenhum dos problemas.
Belinda Santos

OS CHIPMUNKS ★
(The Chipmunks, EUA, 1989) Direção: Ross Bagdasarian e Janice Karmen. Mundo Mágico.
Não dá para acreditar. Três meninos com cara de esquilo moram com um humano, o qual chamam de pai, em uma casa na cidade e levam uma vida igual a de outras crianças. Alvin é esportista, Teodore, intelectual e Simon, cozinheiro. Dizem que eles também tocam, mas é só na abertura e em rotação alterada. Não dá nem para saber que língua eles falam. Mas o pior está por vir: em um dos episódios, eles conseguem mostrar ao pai e à sua noiva, que já estão no altar, como eles não estão preparados para o casamento.
B.S.

Fita de Primeira Preço de Segunda

Na Jointvideo fita nova ou usada, lançamentos pronta-entrega e raridades a preços mais atraentes do que nunca.

A Jointvideo está de casa nova e acaba de ampliar o acervo para 15 mil fitas. O Fita Express Jointvideo - recém-criado serviço de entrega 24 horas já é sucesso entre as locadoras de São Paulo e Grande São Paulo. As reservas passaram a ser feitas por computador. O preço de tudo isso? Ficou ainda mais baixo, com o atendimento de sempre, qualidade, variedade dos títulos e garantia de 3 meses. E mais: permuta, facilidades no pagamento e remessas via Sedex para todo o País. Acessórios de alto padrão direto do fabricante.
Jointvideo: qualidade que não custa mais.

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA.

SÃO PAULO - SP
Av. Cel. Ataliba Leonel, 411
Santana (próximo à Estação
Carandiru do Metrô) CEP 02033-000
Fone:(011)290.0811/Fax:(011)267.6120

RECIFE - PE
R. João Coimbra, 99
Madalena CEP 50610-310
Fone/Fax: (081) 228.3988

Foto: Juca Martins

BRASIL COMUNICAÇÕES

PREVIEW

Muitos filmes recentemente exibidos nos cinemas estarão nas locadoras até dezembro. É o caso de *Feita por Encomenda*, comédia com o casal Whoopi Goldberg (foto) e Ted Danson, *Os Últimos Rebeldes* – história sobre adolescentes alemães que cultuavam o jazz, durante a Segunda Guerra, com Kenneth Branagh, Robert Sean Leonard e Barbara Hershey – e *Muito Barulho por Nada*, última adaptação de Branagh de uma obra de Shakespeare que tem ótimo elenco: Emma Thompson, Denzel Washington, Keanu Reeves e Michael Keaton. Outros destaques são dois clássicos do cinema italiano: *A Doce Vida*, de Federico Fellini, com Marcello Mastroianni e Anita Ekberg, e *Feios, Sujos e Malvados*, de Ettore Scola, com Nino Manfredi.

Warner

BOLSA DE VÍDEO

Seguindo o sucesso alcançado nos cinemas, o *Blade Runner* idealizado por Ridley Scott ainda mantém toda a sua magia ficcional no vídeo

	Tuio Becker Zero Hora	Ivan Cláudio Isto É	Luciano Trigo O Globo	Celso Fioravante Folha de São Paulo	Wanderley Sanches Veja São Paulo	José Roberto Fiesch Folha da Tarde	Paulo de Góes Jornal do Vídeo	Roberto Rios TVA	José Eduardo Mendonça Playboy	Vitor Paolozzi SET	Média
1º *Blade Runner Director's Cut* (Warner)	10	10	8	7	9	–	–	–	10	9	9
2º *Uma Aventura na África* (Opção)	10	10	–	9	8	8	10	8	9	8	8.9
3º *O Circo* (Opção)	10	10	10	8	9	7	9	7	8	7	8.5
4º *Herói por Acidente* (LK-Tel/Vídeo)	7	9	9	6	–	8	8	8	10	8	8.1
5º *Aventuras de Mr. Hulot no Tráfego Louco* (VTI)	6	9	8	8	10	7	–	9	7	–	8
6º *Rio Lobo* (Abril Vídeo)	9	9	–	–	–	–	7	7	7	7	7.7
7º *O Ring* (Opção)	6	9	8	8	8	–	7	7	–	6	7.4
8º *O Gordo e o Magro: os Filhos do Deserto* (VTI)	5	8	8	–	6	–	9	8	6	9	7.4
9º *O Gordo e o Magro: Perdão para Dois* (VTI)	4	8	7	–	6	6	–	7	6	7	6.4
10º *Alien 3* (Abril Vídeo)	8	6	6	4	4	5	8	6	6	6	5.9

PARADA

OS MAIS ALUGADOS

AGOSTO

BRASIL

1 *Perfume de Mulher* (CIC)
2 *Passageiro 57* (Warner)
3 *O Guarda-Costas* (Warner)
4 *Jennifer 8 – a Próxima Vítima* (CIC)
5 *Perdas e Danos* (Paris)
6 *Meu Primo Vinny* (Abril Vídeo)
7 *Os Imperdoáveis* (Warner)
8 *Mulher Solteira Procura* (LK-Tel/Vídeo)
9 *Traídos pelo Desejo* (Mundial)
10 *Instinto Selvagem* (LK-Tel/Vídeo)

Fontes: Vídeo Factory (SP), Hobby Vídeo (SP), Real Vídeo (SP), Copa 6 (RJ), Vídeo Shack (RJ), Star Vídeo (GO), Scorpius (GO), Back I (RS), Vídeo Gama (RS), Canal Vídeo (BH).

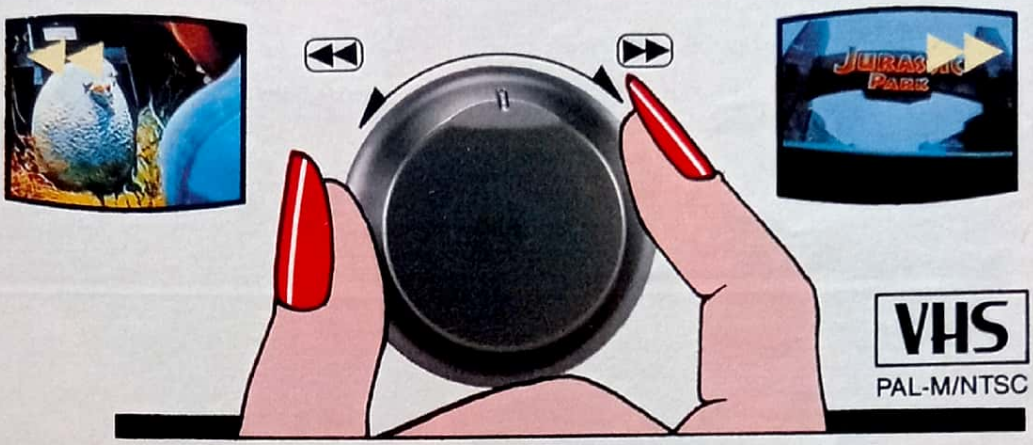
EUA

1 *The Bodyguard* (Warner)
2 *Unforgiven* (Warner)
3 *A Few Good Men* (Columbia TriStar)
4 *Scent of a Woman* (MCA/Universal)
5 *Home Alone 2* (Fox Video)
6 *The Crying Game* (Live Home Video)
7 *Sommersby* (Warner)
8 *Bram Stoker's Dracula* (Columbia/TriStar)
9 *Nowhere to Run* (Columbia/TriStar)
10 *Malcolm X* (Warner)

Fonte: Billboard *(04/09/93)*

RECURSOS FANTÁSTICOS COM UM SIMPLES MOVIMENTO.

Em cada modelo de videocassete Panasonic você tem uma emocionante experiência.
O Super Jog e o Shuttle permitem controlar a maioria dos modos de reprodução e efeitos com um simples movimento.
Com a ''Busca Rápida'', por exemplo, você pode checar a cena que está sendo exibida simplesmente girando o Super Shuttle.
Os videocassetes Panasonic também oferecem a você muitos outros recursos fantásticos. É realmente a evolução com facilidade de operação.



VHS
PAL-M/NTSC

SUPER DRIVE SYSTEM

NV-SD10BR

1. Sistema de 4 cabeças de vídeo
2. Super Shuttle com absoluta precisão
3. Gravação e reprodução nos sistemas PAL-M/NTSC
4. Função Quase-Reprodução nos sistemas PAL-N/B/G
5. Sistema de imagem de alta qualidade
6. Limpeza automática das cabeças
7. Controle remoto simplificado
8. Tampa superior à prova de poeira

NV-SD20BR*

1. Sistema de 4 cabeças de vídeo
2. Super Jog & Shuttle com absoluta precisão
3. Gravação e reprodução nos sistemas PAL-N e PAL-M/NTSC
4. Novo controle remoto de 19 funções, com visor de cristal líquido.

NV-HD100BR*

1. Sistema de som Hi-Fi estéreo
2. Funções Super Jog & Shuttle
3. Gravação e reprodução nos sistemas PAL-N e PAL-M/NTSC
4. Novo controle remoto de 20 funções, com visor de cristal líquido.

* Produtos Importados À venda na Zona Franca de Manaus

Panasonic

Columbia TriStar

Woody Allen e Diane Keaton, em primeiro plano, voltam a formar a parceria dos tempos em que o cineasta era muito mais engraçado

ASSASSINATO MISTERIOSO EM MANHATTAN

Woody Allen se revigora investindo na paródia de um gênero que lhe é novo: o suspense

Ainda estamos em Nova York. Ou melhor, na Manhattan romantizada de Woody Allen, onde as únicas pessoas que vale a pena conhecer sofrem de intratáveis, conseqüentemente intermináveis, e sofisticadíssimas neuras. Onde o mundo se resume ao Upper West Side e a uma fugidinha ao Elaine's, onde discussões intelectuais por vezes para lá de eruditas preenchem mais de hora e meia de filme.

E voltou Diane Keaton, a co-estrela marca-registrada de Woody durante a safra mais prolífica e interessante do diretor, antes de ela partir para caminhos outros, e antes de Woody se associar – pessoal e artisticamente – com Mia Farrow.

Mas as circunstâncias do novo *Assassinato Misterioso em Manhattan* são bem diversas do filme tradicional de Allen: agora, ele não apenas evoca carinhosamente os thrillers, ele faz uma gozação com o gênero. Não sai exatamente 100% bom, mas mesmo assim ainda é divertivo ver o diretor retornar a algo próximo do melhor de sua forma, ainda mais – provavelmente por isso mesmo – num gênero em que é novato.

A partir de uma trama que enreda um casal que vive junto há 20 anos, neuróticos porém milagrosamente harmônicos, e um casal de velhinhos, vizinho no mesmo prédio, Woody percorre um território inédito em seu currículo, com um ponto de vista – cínico? autogozador? carinhoso? – todo seu.

Larry (Woody) e Carol (Diane) Lipton começam a desconfiar que seu vizinho de idade avançada assassinou a própria mulher, quando o velho parece mais feliz da vida do que nunca depois que a velha aparece morta em casa. Larry reluta, em princípio, em ceder aos impulsos descon-

fiados de Carol, mas aos poucos passa a concordar com a mulher, e, por fim, chega a envolver em suas investigações até outros amigos e associados, como uma famosa escritora de livros (Anjelica Huston).

O resultado dessa combinação de fatores foi bem resumido pela revista *Entertainment Weekly*: quando funciona – e há momentos maçantes ou simplesmente desinteressantes –, *Assassinato Misterioso em Manhattan* é uma "mistura de *Veludo Azul* com *Abbott & Costello*".

José Emilio Rondeau

Manhattan Murder Mystery, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Woody Allen ■ ROTEIRO: Woody Allen e Marshall Brickman ■ FOTOGRAFIA: Carlo Di Palma ■ Com Woody Allen, Diane Keaton, Alan Alda, Anjelica Huston, Jerry Adler, Joy Behar ■ DISTRIBUÇÃO: Columbia TriStar

TOP GANG! 2 – A MISSÃO

Patuscada de Jim Abrahams implode trinta sucessos de Hollywood

Sem Jim Abrahams, e os irmãos David e Jerry Zucker, os anos 80 teriam sido um porre. Só para refrescar sua memória: os três produziram e dirigiram *Apertem os Cintos, o Piloto Sumiu* (1980), *Top Secret* (1984) e *Corra que a Polícia Vem Aí* (1988), comédias que usavam o humor nonsense, quase surreal, para esculachar gêneros cinematográficos "sérios" como os filmes-catástrofe e os suspenses policiais.

O trio se desfez, não por brigas, mas por outros compromissos. Abrahams continuou na sua divertida missão de imbecilizar os humanos com boas comédias como *Top Gang – Ases muito Loucos*, uma paródia sem piedade a *Top Gun–Ases Indomáveis*. Como quase tudo em que Abrahams se mete, o filme foi um sucesso, faturando US$ 70 milhões só nos EUA.

Agora, aos 49 anos, o diretor lança *Top Gang 2 – a Missão*, onde põe todo seu talento humorístico na tarefa de satirizar o personagem Rambo, a criação preferida de Sylvester Stallone. Nele, Charlie Sheen interpreta o soldado "Topper" Harley, um valentão que, chutado pela namorada (a linda Valeria Golino do primeiro *Top Gang*), cura sua solidão vivendo isolado em um mosteiro budista (notou alguma semelhança com *Rambo*?).

Quando uma tropa do Exército americano é capturada por Saddam Hussein, o presidente Tug Benson (Lloyd Bridges) não vê alternativa senão convocar Harley para uma missão suicida: voar para o Oriente Médio e trazer de volta os reféns.

A história toda é só pretexto para um festival de piadas. A cada minuto, Abrahams ataca com uma nova "gag" ou com uma nova citação a algum filme de sucesso. Em uma hora e meia, o diretor esculhamba cerca de trinta filmes, incluindo *Instinto Selvagem*, *A Dama e o Vagabundo*, *Platoon*, *O Poderoso Chefão* e até *Apocalypse Now*, quando promove um hilariante encontro de Charlie Sheen com seu pai, Martin, astro do filme de Francis Ford Coppola.

André Barcinski

Hot Shots! Part Deux, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Jim Abrahams ■ ROTEIRO: Jim Abrahams e Pat Proft ■ FOTOGRAFIA: John R. Leonetti ■ Com Charlie Sheen, Lloyd Bridges, Valeria Golino, Richard Crenna, Brenda Bakke, Miguel Ferrer ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox

Fox

Valeria Golino e Charlie Sheen esculacham com a cena clássica de *A Dama e o Vagabundo*

CORAÇÕES EM CONFLITO

Johnny Depp mostra talento para comédia em papel que foge dos estereótipos de galã

Pelo andar da carruagem, Johnny Depp quer mesmo se distanciar cada vez mais dos papéis tidos como tradicionais – aqueles de mocinho e/ou galã que tanto apetecem aos Tom Cruise da vida. Ser apenas um rosto bonitinho, e não muito mais do que isso, não está entre as prioridades de carreira de Depp.

Depois de ter sido o adorável monstrengo *Edward Mãos de Tesoura*, agora ele é Sam, um rapaz vagamente autista que, quase louco, também é artista e que transforma a vida solitária de Joon (Mary Stuart Masterson), uma esquizofrênica que vive sozinha num subúrbio de Seattle sob a guarda de seu irmão mecânico (Benny, personagem salvo de um terceiro plano melancólico pelo desempenho delicado de Aidan Quinn) e solitário. Os três, no decorrer do filme, acabam formando uma "família" nada tradicional, mas nem por isso menos harmônica e feliz.

Como Sam, Depp evoca – e com notável talento para tanto – a comédia física de Buster Keaton, não por acaso a fixação de Sam no script. São intervenções quase mudas do ator que nos fazem imaginar como poderia ter sido interessante uma cionebiografia de Buster com Depp no papel principal.

J.E.R.

Benny and Joon, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Jeremiach Chechik, ROTEIRO: Barry Berman ■ FOTOGRAFIA: John Schwartzman ■ MÚSICA: Rachel Portman ■ Com Johnny Depp, Mary Stuart Masterson, Aidan Quinn, Julianne Moore, Oliver Platt ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP

A MÚSICA DO ACASO

Tragicomédia do diretor Philip Haas se sustenta pela força do texto de Paul Auster

Contando com um brilhante currículo no teatro e no cinema-documentário, o diretor Philip Haas estréia no longa-metragem de ficção com esta adaptação fidelíssima do curioso romance de Paul Auster.

Mandy Patinkin é o viajante "sem destino" que recolhe, à beira da estrada, o jogador e trambiqueiro profissional excepcionalmente interpretado por James Spader. Arriscar a sorte, viver de apostas com o destino e domar o acaso revelam-se o tema de sua exótica porém mundana tragicomédia, principalmente a partir do confronto com os dois milionários excêntricos que recebem a dupla de aventureiros para uma jogatina. Um deles, inclusive, traz de volta o brilhante Joel Grey, de *Cabaret*, no melhor de sua forma.

Sem glamour, (quase) sem sexo e progressivamente claustrofóbico, o filme passou praticamente desapercebido no último Festival de Cannes, e não é para menos. Carregado de cinismo e crueldade, disfarçados de "boa educação", *A Música do Acaso* se sustenta exclusivamente pela força do texto original e pela competência de seus atores. E só decepciona quando temos a impressão de estar assistindo apenas a um bom teatro filmado.

José Augusto Lemos

The Music of Chance, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Philip Haas ■ Com James Spader, Mandy Patinkin, Joel Grey ■ DISTRIBUIÇÃO: Art Films

UIP

O antigalã Johnny Depp, no papel de Sam, faz justiça à melhor tradição do humor de Buster Keaton

ABAIXO VOCÊ ENCONTRA AS MELHORES REVENDAS DE VÍDEO.

LESLIE NIELSEN EM
" ESPAÇONAVE MALUCA, CUIDADO ALIENÍGENA A BORDO"

10% DE DESCONTO PARA ADIQUIRIREM NAS REVENDAS DESTA PÁGINA.

PROMOÇÃO:
CENTRAL HOME VÍDEO

CASH
HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS
TUDO EM ACESSÓRIOS

Rua Jovita, 167 - 1º andar - Santana
CEP 02036 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 267-0060

CENTER
O Shopping das fitas novas e usadas

Não perca tempo e dinheiro, vá direto onde há os melhores lançamentos com os menores preços.

- O Último dos Moicanos
- Warlock II
- Cemitério Maldito II
- Herói Por Acidente
- Aliens III

ABRA UMA VÍDEO LOCADORA

Assessoria completa desde a escolha do ponto, abertura de firma, instalação, informatização e a garantia total de quem realmente tem experiência. Consulte-nos!

Aceitamos automóveis, telefones e imóveis como forma de pagamento

Rua Tijuco Preto, 201
Tatuapé - CEP 03316 - SP
(Próx. Metrô Tatuapé)
Tel.: (011) 296-1715

HAWAI
HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(próximo ao Metrô Carandiru)
Tel.: (011) 290-4330

ABERTO TAMBÉM AOS SÁBADOS
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- Toda linha de acessórios
- Financiamos a partir de 30 a 120 dias
- Pagamentos com cheques semanais
- Aceitamos automóvel e telefone como forma de pagamento

Cannes
Home Video

O FESTIVAL DE FITAS NOVAS E USADAS
TUDO EM ACESSÓRIOS
OFERECEMOS VÁRIOS LANÇAMENTOS COM ÓTIMOS PREÇOS!

- Cemitério Maldito II
- Warlock II • Frankstein
- Difícil Dizer Adeus
- Os Vivos • Aliens III

- Catálogos a partir de CR$ 200,00
- Garantia total das fitas
- Melhor qualidade
- Ganhe estojos novos e usados

• Cheques pré-datados sem juros
• Remetemos para todo o Brasil

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
Santana - CEP 02030 - São Paulo - SP
(Entre Metrôs Carandiru e Santana)
Tel.: (011) 290-2788

AQUI COLECIONADOR FAZ A FESTA!!!

- FITAS NOVAS E USADAS
- CLÁSSICOS FORA DE CATÁLOGO
- ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

NOVA
LOJA DO VÍDEO

ESTACIONAMENTO NO LOCAL
Rua Duarte de Azevedo, 284 1° Andar
CEP 02036 - Santana - SP - SP
(Próximo Metrô Santana)
Tel: (011) 267-5566 - 290-3856
Fax: (011) 290-7678

PATY'S
HOME VÍDEO

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS
CONFIRA OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

- Warlock II • Herói Por Acidente
- Aliens III • Cemitério Maldito
- E Outros

- PARA CADA FITAS, GANHE UM ESTOJO
- PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
- PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
- GARANTIA E QUALIDADE

FITAS A 300,00 CRUZEIROS

TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO

Rua Dr. Zuquim, 358 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)
Tel.: (011) 298-1120
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

Columbia TriStar

O rapper Tupac Shakur e Janet Jackson não seguram o novo filme de Singleton

JUSTIÇA POÉTICA

Péssima atuação de Janet Jackson faz a platéia rir no novo John Singleton

Vamos botar as coisas nos seus devidos lugares: John Singleton não é nenhum gênio. *Os Donos da Rua*, o filme sobre gangues de Los Angeles que marcou a estréia do cineasta, não é a obra-prima de que toda a imprensa falou. É um filme mediano, com uma história simplista, atuações abaixo da média e um roteiro tão sem criatividade que você adivinha com meia hora de antecedência o destino de todos os personagens.

A hipocrisia politicamente correta que reina nos Estados Unidos transforma qualquer cineasta de minoria em "porta-voz de seu povo". Antes de ser julgado por suas qualidades estéticas e criativas, o filme é posto na balança da consciência americana. Raras são as vezes em que você lê uma crítica negativa de um filme dirigido por um negro. De tanto as pessoas falarem, John Singleton acabou acreditando que é um gênio. O resultado foi *Justiça Poética*, um filme pretensioso e vazio.

O personagem principal é a cabeleireira Justice, interpretada por Janet Jackson, uma moradora de um bairro barra pesada de Los Angeles que perdeu o namorado numa briga de gangues e que para curar seu sofrimento começa a escrever poesia.

Numa viagem de ônibus pela costa da Califórnia, Justice acaba conhecendo o carteiro Lucky (o rapper Tupac Shakur), um esforçado pai que luta para educar sua filha em meio a um bairro devastado pelo tráfico de drogas e pela violência.

Justiça Poética é cheio de boas intenções. Os personagens estão sempre desafiando a dura realidade e dando lições de moral do tipo "lute que você consegue". Mas se cinema fosse feito só de boas intenções, esses curtas-metragistas brasileiros que fazem filmes sobre a população ribeirinha do rio São Francisco seriam considerados mestres.

Como cinema, *Justiça Poética* não presta. Janet Jackson nunca foi atriz, não é atriz e a julgar por sua atuação, dificilmente vai aprender algum dia. As cenas em que ela está sozinha lendo suas poesias estão entre as mais constrangedoras dos últimos tempos. Em vez de causar comoção no cinema, deixou metade da platéia às gargalhadas. É o ponto alto do filme.

A. B.

Poetic Justice, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO e ROTEIRO: John Singleton ■ FOTOGRAFIA: Peter Lyons Collister ■ MÚSICA: Stanley Clarke ■ Com Janet Jackson, Tupac Shakur, Regina King, Joe Torry, Tyra Ferrell ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia TriStar

CORAÇÃO INDOMÁVEL

Roteiro fraco é salvo pelas ótimas presenças de Marisa Tomei e Christian Slater

UIP

Rosie Perez, Christian Slater e Marisa Tomei

Marisa Tomei (a gracinha que ganhou o Oscar de Melhor Atriz Coadjuvante deste ano por *Meu Primo Vinny*) e Christian Slater formam o casal mais estranho que Hollywood já produziu nos últimos tempos. Estranho também é o argumento: ajudante de uma lanchonete está de olho numa das garçonetes. Idas e vindas, os dois se descobrem apaixonados. Vivem, então, um grande amor. Mas como tudo que é bom dura pouco, a garota descobre que o cara tem problemas de saúde seriíssimos.

Essa é a história, igual a outras tantas já mostradas nos filmes. No entanto, o que a salva é exatamente o casal protagonista: as atuações de Tomei e Slater são boas o suficiente para que o espectador não se importe tanto com a mediocridade do roteiro.

Deborah Peleias

Untamed Heart, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO:Tony Bill ■ ROTEIRO: Tom Sierchio ■ Com Christian Slater, Marisa Tomei, Rosie Perez ■ DISTRIBUIÇÃO:UIP

PARTICIPE DESTA SUPERPROMOÇÃO

MEU HERÓI INESQUECÍVEL

A **Sato Company** está trazendo de volta as aventuras de National Kid, um dos maiores heróis da TV. Para comemorar este lançamento, a revista SET e a Sato vão premiar 5 leitores com a série original - em vídeo - do seriado. Ponha no papel todas as emoções que você já viveu ao lado de National Kid. Escreva contando tudo o que ele representa pra você. Se o seu relato for considerado o mais emocionante, você pode ser um dos ganhadores. As instruções para você participar estão no regulamento abaixo.

REGULAMENTO

A promoção "National Kid - Meu Herói Inesquecível " é aberta à participação de qualquer pessoa residente em território nacional.

Para participar, o leitor deverá escrever um texto alusivo ao herói do seriado de TV National Kid . O texto deverá conter no mínimo 10 linhas e no máximo 15, datilografadas ou em letra de fôrma.

O texto deverá ser enviado para : *Editora Azul - Revista SET- Promoção National Kid - Av. das Nações Unidas, 5777 , CEP 05479-900, São Paulo, SP*, juntamente com nome, idade, telefone para contato e endereço completo do participante.

O prazo para recebimento dos textos encerra-se no dia 20/11/93, valendo a data da postagem.

Caberá a uma comissão julgadora, formada por profissionais de notável competência, julgar e escolher os 5 textos mais originais e criativos. A decisão da comissão julgadora será soberana e irrecorrível.

Os vencedores cederão os direitos autorais de seus textos para Editora Azul, que avaliará a conveniência de publicá-los na revista *SET*.

O prêmio aos vencedores será um conjunto de fitas de vídeo , contendo episódios do seriado National Kid, exibido originalmente na TV.

Os vencedores serão avisados por telegrama e terão seus nomes publicados na revista *SET* número 79.

Os prêmios serão entregues na sede da Editora Azul (moradores em S.Paulo) ou enviados pelo correio (outras cidades).

Os trabalhos enviados não serão devolvidos.

Não poderão participar desta promoção os funcionários da Editora Azul, da Sato Company, bem como seus familiares.

A promoção "National Kid - Meu Herói Inesquecível " é um concurso exclusivamente cultural, sem qualquer modalidade de álea ou pagamento pelos participantes, nem vinculação destes a aquisição ou uso de qualquer bem, direito ou serviço.

PROMOÇÃO: REVISTA SET CINEMA & VÍDEO — SATO CO., LTD.

APOIO: 97

Columbia TriStar

Kathy Najimy, Sarah Jessica Parker e Bette Midler: nem criancinhas agüentam

ABRACADABRA

Apesar de ter o tipo perfeito para bruxa, Bette Midler só assusta pela falta de humor

Chamando todos os carros... Atenção, radiopatrulhas, detenham uma suspeita gorda e loura que atende pelo nome de Bette Midler... A suspeita é extremamente perigosa e sua falta de graça é contagiante.

Ela foi vista pela última vez durante as filmagens de *Abracadabra*, uma comediazinha idiota sobre três bruxinhas do século 16 que vão parar no século 20 para encher o saco de um garoto.

Todas as unidades, atenção... A suspeita tem uma refém, uma coisinha fofa que atende pelo nome de Sarah Jessica Parker e que aparentemente foi arrastada e obrigada a trabalhar em *Abracadabra*. Se der para poupar a refém, tá limpo, mas se elas resistirem à prisão, mandem chumbo!

Agora falando sério. Esta "invenção" do diretor Kenny Ortega não consegue decolar. A história poderia até ser boa, mas... Num Dia das Bruxas, duas meninas e um garoto vão parar num museu e inadvertidamente libertam as irmãs Sanderson, três bruxas que despertam da morte sedentas por criancinhas. Se elas não conseguirem sugar a energia das vítimas, vão desaparecer para sempre.

Daria até para ser legal, mas parece que o filme foi realizado para divertir a equipe de produção, e só isso.

A. B.

Hocus Pocus, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Kenny Ortega ■ ROTEIRO: Mick Garris e Neil Cuthbert ■ FOTOGRAFIA: Hiro Narita ■ MÚSICA: John Debney ■ Com Bette Midler, Sarah Jessica Parker, Kathy Najimy, Omri Katz, Thora Birch, Vinessa Shaw ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia TriStar

RELAÇÃO INDECENTE

Filme frouxo e cheio de clichês perde a chance de mostrar Drew Barrymore pelada

A maior atração de *Relação Indecente* é Drew Barrymore no papel de Drew Barrymore – ou pelo menos interpretando mais uma vez um personagem parecido com a imagem de si que ela gosta de ver divulgada na mídia: uma garota *outsider*, maluca e amoral.

Para os fãs da atriz de *ET*, talvez valha o esforço assistir ao filme – ela está muito bonita. Porque o resto é de lascar. Cooper (Sara) é uma adolescente rica, sem amigos e oprimida pelos pais que vê em Ivy (Drew) uma projeção da pessoa que gostaria de ser. Elas ficam amigas, Ivy se muda para a casa de Cooper e começa a entrar na vida da família. O problema é que apesar da cara de santa, Ivy é quase tão má quanto um personagem de Bette Davis, tudo pelo prazer de ver a família se desintegrando. Nada que já não vimos em outros filmes. E Drew nem aparece pelada.

Vitor Paolozzi

Poison Ivy, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Katt Shea Ruben ■ ROTEIRO: Katt Shea Ruben e Andy Ruben ■ Com Drew Barrymore, Sara Gilbert, Tom Skerrit, Cheryl Ladd, Alan Stock, Jeanne Sakata ■ Paris

Drew Barrymore e Sara Gilbert: lesbianismo disfarçado com doses de companheirismo

ESTA RÁDIO

TEM A CARA DE SÃO PAULO!

SE BRINCAR O BICHO MORDE

(The Sandlot, EUA, 1993) Direção: David Mickey Evans. Com Tom Guiry, Mike Vitar, Karen Allen, James Earl Jones. Fox.

No verão de 1962, grupo de garotos gasta suas férias tentando recuperar uma bola de beisebol, assinada por Babe Ruth, e que está num terreno baldio guardado por um cão enorme. Aventura infanto-juvenil emotiva e engraçada, centrada na figura de Scotty, um garoto que passa por uma fase de adaptação difícil, tendo que acostumar-se com o padrasto, casado com sua mãe apenas há um ano, e a nova vizinhança. *(D.P.)*

SINTONIA DE AMOR

(Sleepless in Seattle, EUA, 1993) Direção: Nora Ephron. Com Meg Ryan, Tom Hanks, Rosie O'Donnell. Columbia TriStar.

Sintonia de Amor cumpre o que promete: emociona e entretém. Ninguém escapa de mergulhar sem reservas na romântica história da jornalista certinha (Meg) que, em busca de uma paixão arrebatadora como as que vê nos filmes, se apaixona por um viúvo (Hanks) que só conhece de voz através de um programa de rádio. Dirigido pela roteirista de *Harry e Sally – Feitos um para o Outro*, Nora Ephron, o filme arrecadou mais de US$ 100 milhões, tornando-se uma das maiores bilheterias deste ano nos Estados Unidos. *(J.E.R.)*

DAVE – PRESIDENTE POR UM DIA

(Dave, EUA, 1993) Direção: Ivan Reitman. Com Kevin Kline, Sigourney Weaver, Charles Grodin, Ben Kingsley. Warner.

Ivan Reitman construiu uma fábula inteligente, ao estilo Frank Capra, sobre política, pátria e justiça, a partir de uma piada única: e se um sósia tomasse o lugar do presidente morto dos Estados Unidos apenas para não deixar o país cair no caos? Kevin Kline afirma-se como um dos maiores atores americanos de sua geração e Sigourney Weaver está divina como sempre, a melhor primeira-dama que Hollywood já teve, ainda que limitada pelas dimensões coadjuvantes de sua participação. *(J.E.R.)*

SEDUÇÃO

(Belle Epoque, Espanha, 1992) Direção: Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú, Fernando Fernán Gomes, Miriam Diaz, Penelope Cruz, Ariadna Gil. Play Arte.

Na confusão política que sucede a deposição do rei Alfonso 13 e antecede a ascensão de Franco, na Espanha de 1931, um soldado desertor se refugia na casa de um latifundiário. Depois de conhecer as quatro filhas de Don Manolo, o soldado envolve-se com cada uma delas, até casar com a mais jovem. O diretor Fernando Trueba entende pacas de clima e direção de atores. O filme é *caliente* sem vulgaridade – e excitante, em todos os sentidos do termo. *Sedução* cumpre o que promete no título. *(E.Aran.)*

A FIRMA

(The Firm, EUA, 1993) Direção: Sydney Pollack. Com Tom Cruise, Gene Hackman, Jeanne Tripplehorn, Holly Hunter, Ed Harris, Hal Holbrook. UIP.

Mitch McDeeve (Cruise) é um advogado recém-formado que recusa ofertas de tradicionais escritórios de advocacia localizados nas principais cidades dos EUA e vai trabalhar na Bendini, Lambert & Locke, uma pequena, mas promissora, firma de Memphis. Logo, ele descobre que o alto faturamento do escritório provém na realidade de recursos da máfia e deve decidir entre participar do jogo ou denunciar a firma ao FBI. Cruise aperfeiçoou o seu papel de advogado, já feito em *Questão de Honra*, recebeu elogios da crítica americana e levou o filme a uma bilheteria de mais de US$ 125 milhões. *(J.E.R.)*

MUITO BARULHO POR NADA

(Much Ado About Nothing, Inglaterra, 1993) Direção: Kenneth Branagh. Com Kenneth Branagh, Emma Thompson, Denzel Washington, Michael Keaton, Keanu Reeves, Robert Sean Leonard. Look.

Entretenimento de primeira, o filme é uma explosão de alegria ao enfocar o relacionamento entre guerreiros espanhóis e as mulheres que vivem no feudo onde eles se refugiam após as batalhas. O elenco é primoroso, com destaque para Denzel Washington – as exceções são Keanu Reeves e Michael Keaton, que carregam no caricatural. Sem fugir ao brilhante texto original, Branagh fez um Shakespeare sob medida para o cinema. *(P.G.)*

BOLSA DE CINEMA

Só Kenneth Branagah e Jane Campion obtêm boas médias junto aos críticos

	Neusa Barbosa Veja São Paulo	Rogério Durst O Globo	Christian Petermann Guia de Vídeo Nova Cultural	Maria Angela de Jesus Jornal do Vídeo	Hugo Sukman Jornal do Brasil	Wilson Cunha GLOBOSAT	Celso Arnaldo Araújo Revista Manchete	O Estado de São Paulo Luiz Zanin Oricchio	Cristiane Couto MTV	José Emílio Rondeau SET	Média
1º *Muito Barulho por Nada* (Columbia)	–	–	–	7	9	6	–	7	10	–	7.8
2º *O Piano* (Paris Filmes)	10	7	8	8	6	3	7	8	10	10	7.7
3º *Urga* (Belas Artes)	8	5	7	7	7	2	–	9	–	–	6.4
4º *O Rei Pasmado e a Rainha Nua* (Spyker)	8	5	–	–	7	6	–	6	–	–	6.4
5º *Os Saqueadores* (UIP)	5	–	7	–	–	–	5	–	4	–	5.3
6º *Um Estranho em Minha Casa* (Alpha)	5	5	2	6	5	–	5	–	6	–	4.9
7º *Feita por Encomenda* (Warner)	8	3	3	6	3	1	4	5	8	6	4.7
8º *O Último Grande Herói* (Columbia)	3	7	6	–	–	5	5	2	–	4	4.6
9º *Relação Indecente* (Paris Filmes)	–	–	4	–	4	–	4	3	–	7	4.4
10º *O Renascer de uma Mulher* (Columbia)	–	–	–	4	6	0	6	–	–	5	4.2

SUPERPROMOÇÃO

PARTICIPE DO MAIOR LANÇAMENTO EM VÍDEO DO ANO.

DE JOHN HUGHES UM FILME DE CHRIS COLUMBUS

ESQUECERAM DE MIm 2

PERDIDO EM NOVA YORK

JÁ NAS LOCADORAS
DUBLADO OU LEGENDADO

CONCORRA A 50 FITAS DE VÍDEO E 50 BONÉS

RESPONDA:

ONDE VOCÊ GOSTARIA DE SER ESQUECIDO? PORQUE?

REGULAMENTO

A promoção " **Onde você gostaria de ser esquecido?** " é um concurso artístico-cultural, promovido pela revista SET e pela ABRIL VÍDEO, aberta à participação de qualquer pessoa residente em território nacional. Para participar , basta escrever uma resposta criativa (no máximo 5 linhas) para a pergunta: ONDE VOCÊ GOSTARIA DE SER ESQUECIDO ? PORQUE? .

O leitor poderá participar com quantas respostas quiser, porém apenas uma poderá ser premiada.

As respostas deverão ser enviadas para : Promoção **"Onde você gostaria de ser esquecido? "** - Editora Azul - Av das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, São Paulo, SP.

As respostas devem ser enviadas, acompanhadas do nome, endereço completo e telefone para contato, até 03/11/93, valendo a data de postagem.

Uma comissão julgadora, formada por pessoas de notável competência,levará em consideração a criatividade e a originalidade de cada resposta concorrente.

A decisão do juri será soberana e irrecorrível.

Serão escolhidas 50 respostas e , pela cessão dos direitos autorais, os premiados receberão um boné e uma fita de vídeo do filme **"Esqueceram de Mim 2 - Perdido em Nova York "** .

Os vencedores serão avisados por telefone ou telegrama e terão seus nomes publicados na edição 78 da revista SET.

Todas as respostas enviadas , premiadas ou não, passarão a ser propriedade da Editora Azul, com posterior destruição.

Não poderão participar desta promoção os funcionários das empresas envolvidas, bem como seus familiares.

PROMOÇÃO: REVISTA SET CINEMA & VÍDEO — abril vídeo

APOIO: FOX VIDEO — HUGHES — 20th CENTURY FOX

© FoxVideo Inc. Todos os direitos reservados. FoxVideo e Twentieth Century Fox e seus logos são marcas registradas da Twentieth Century Fox Film Corporation.

Mestre na Arte de Contar Boas Histórias

Com seus westerns, comédias e aventuras, ele criou alguns dos momentos mais memoráveis do cinema americano

Alguns acham que Howard Hawks era misógino porque em seus filmes mais importantes, espalhados por quatro décadas, a parte reservada às mulheres não é muito extensa.

Bobagem. Foi Hawks, por exemplo, quem descobriu a beleza de Lauren Bacall quando ela tinha 19 anos e era modelo em Nova York. Hawks fez dela uma estrela ao lhe dar a companhia de Humphrey Bogart em *Uma Aventura na Martinica* (*To Have and Have Not*, 1944). Tanto não era misógino que se apaixonou por ela. Até lhe propôs o casamento, mas perdeu a moça para Bogart, que se separou da mulher para ficar com Lauren.

Não foi só a beleza de Lauren Bacall que se destacou nos filmes de Howard Hawks. Em *Levada da Breca* (*Bringing up Baby*, 1938), uma das melhores comédias malucas do tempo em que esse gênero era cultivado com insistência, ele permitiu que o filme fosse dominado de ponta a ponta por Katharine Hepburn, e não por seu parceiro, o galã Cary Grant.

Mas a maior prova de que Howard Hawks amava as mulheres é que mesmo em filmes onde a presença masculina é a âncora da história, caso de *Onde Começa o Inferno* (*Rio Bravo*, 1959), há sempre a presença insinuante e marcante de uma mulher. Angie Dickinson considera sua participação neste filme como definitiva para impulsionar sua carreira. Apesar disso, não há dúvidas de que os filmes de Hawks são, principalmente, histórias masculinas.

Piloto de avião na Primeira Guerra Mundial, Howard Hawks (nascido em Goshen, Indiana, EUA, em 1896) sempre cultivou o gosto pela aventura, mostrado já em seu primeiro filme falado, *A Patrulha da Madrugada* (*The Dawn Patrol*, 1930). Outra coisa também ficou explícita com este longa: seu jeito independente de trabalhar.

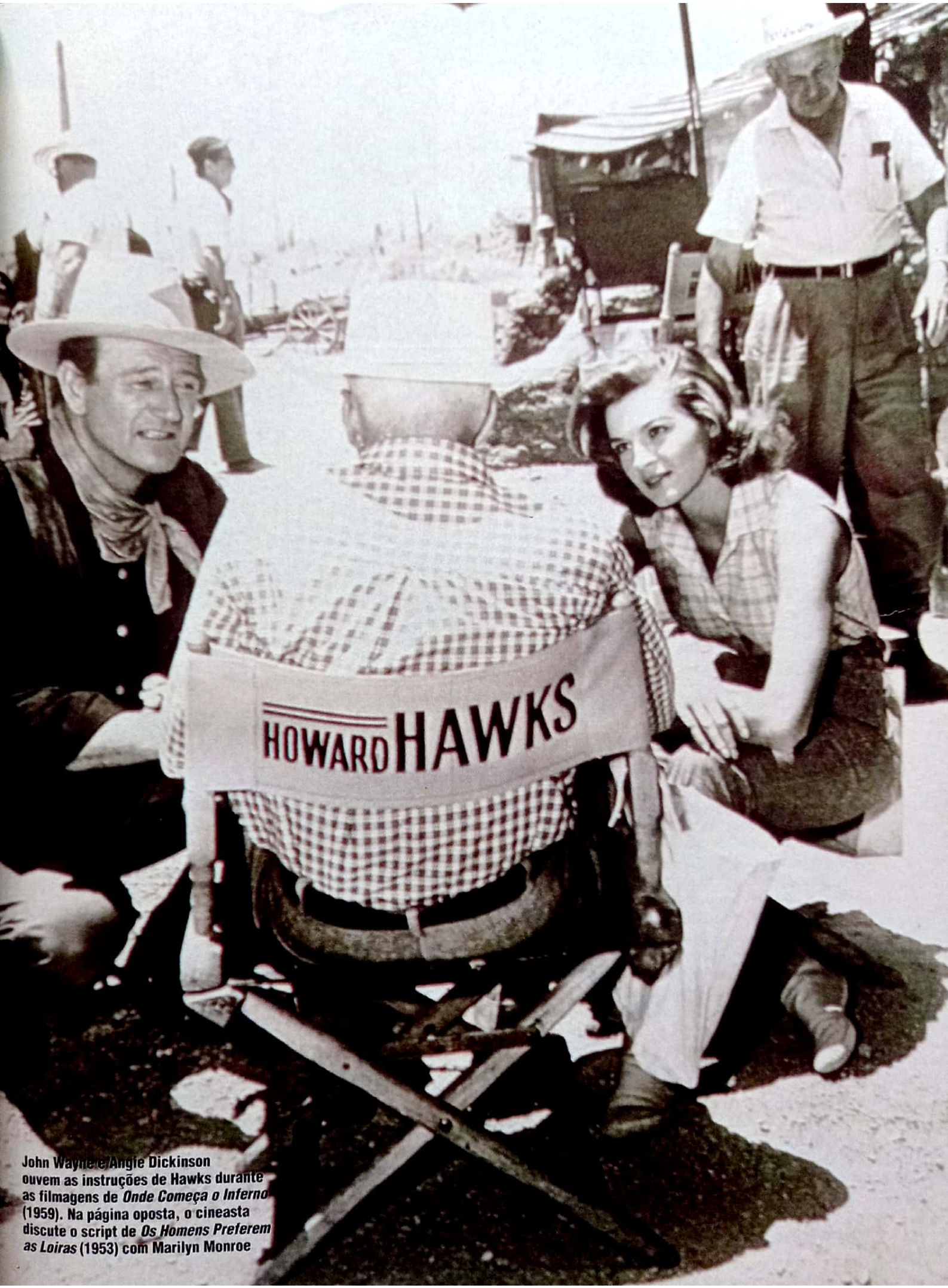
Tanto é assim que no fim dos anos 30 ele já era produtor de seus filmes. Quando fez *À Beira do Abismo* (*The Big Sleep*, 1946), gastou dois anos planejando o filme e ao dar o trabalho por terminado não hesitou em confessar que nem mesmo ele entendia direito a história que filmara. O que não tem importância porque *À Beira do Abismo* é fascinante em seu conjunto – dos diálogos aos intérpretes, passando pelo estilo arrojado. Bogart e Bacall namorando através de um diálogo em que só se fala de corrida de cavalos se tornou um momento inesquecível do cinema.

Mas em compensação, a história é tão desamarrada que ninguém explica, por exemplo, quem é o assassino do mordomo. Foi Bogart, durante as filmagens, quem perguntou ao diretor sobre o autor do assassinato. Hawks viu o roteiro e achou que Bogart tinha razão. Os roteiristas, Leigh Brackett e o escritor William Faulkner (amigo de Hawks), ao serem chamados para explicar, não souberam esclarecer o mistério. Foi enviado então um telegrama para Nova York a Raymond Chandler, autor da história no qual o filme se baseia, perguntando-lhe quem, afinal, matara o serviçal. Resposta de Chandler: "Não tenho a mínima idéia". Hawks, conformado: "Então, vai assim mesmo". E, de fato, assim ficou. Veja o filme e constate que realmente não se explica quem é o assassino.

Em 1962, com *Hatari!*, Hawks foi à África com muito dinheiro, atores importantes e uma única mulher no elenco, a italiana Elsa Martinelli, e fez um filme fascinante e movimentadíssimo onde nada acontece durante 159 minutos. O cineasta confessou que na verdade foi se divertir com amigos, o ator John Wayne entre eles. O mesmo Wayne com quem, em 1948, fez um western clássico, *O Rio Vermelho* (*Red River*), onde a história, ninguém notou na ocasião, é a transposição da ação de *O Grande Motim* do mar para o antigo oeste americano. Hawks sabia, claro, e se divertiu muito porque as pessoas demoraram a perceber.

Seus três outros westerns com Wayne, *Onde Começa o Inferno*, *El Dorado* (1967) e *Rio Lobo* (1970) são também notáveis, apesar de terem todos o mesmo argumento.

Howard Hawks começou no cinema como ascensorista da Famous Player Laskis



John Wayne e Angie Dickinson ouvem as instruções de Hawks durante as filmagens de *Onde Começa o Inferno* (1959). Na página oposta, o cineasta discute o script de *Os Homens Preferem as Loiras* (1953) com Marilyn Monroe

Gamma

O CINEASTA, POR ELE MESMO

"Se eu não fosse diretor de cinema... seria diretor de cinema"

"Só há um jeito de filmar. O jeito certo."

"E quem está interessado nisso?"
(sobre o fato de Marilyn Monroe ser ou não uma boa atriz)

"Howard Hawks ou John Ford? Ford, claro. Wayne cobra menos quando trabalha para ele."
(sobre quem era o diretor preferido de John Wayne)

"Que besteira. A vida é para ser vivida."
(sobre a vida)

"Foi um homem adiante do seu tempo. Se não fosse apanhado poderia chegar até a presidência e aí ninguém falaria de seu passado."
(sobre Al Capone, personagem do filme *Scarface*. Essa frase tem um significado diferente quando se sabe, primeiro, que foi pronunciada nos anos 60 e, segundo, sobre o passado do patriarca da família Kennedy)

"Meu filme preferido? Aquele que não fiz."

Três das mais belas atrizes que trabalharam com Hawks: acima, Marilyn Monroe e Jane Russell em *Os Homens Preferem as Loiras* (1953) e Bacall, com Bogart, em *Uma Aventura na Martinica* (1944)

(que mais tarde seria a Paramount). Foi mensageiro, roteirista, assistente de direção, diretor e produtor-diretor. Era ranzinza e sabia exatamente o que pretendia quando estava rodando. Às vezes dava-se mal, como quando filmou *Terra dos Faraós* (*Land of Pharaohs*, 1955). Quis fazer um filme sobre o Egito tal como era no tempo dos faraós, chamou William Faulkner para escrever o roteiro e rodou pela primeira vez em cinemascope. Resultado: um filme chatíssimo.

Era também um bom diretor de comédias. Além de *Levada da Breca*, são notáveis duas outras comédias, *O Inventor da Mocidade* (*Monkey's Business*, 1953) e *Os Homens Preferem as Louras* (*Gentlemen Prefer Blondes*, 1953), este último o primeiro grande filme de Marilyn Monroe.

Em 1952 supervisionou (há quem diga que ele dirigiu) um pequeno clássico da ficção-científica, *O Monstro do Ártico* (*The Thing*), assinado por Christian Nyby, que até então era o editor de seus filmes. Fez também uma outra comédia, menos conhecida mas muito engraçada, *O Esporte Favorito dos Homens* (*A Man's Favorite Sport*, 1963), com Rock Hudson.

Em 1941, *Sargento York* (*Sargeant York*) deu o Oscar para Gary Cooper. Com *Scarface – A Vergonha de uma Nação* (*Scarface*, 1931), Hawks construiu os alicerces daquilo que viria a ser o jeito de o cinema americano fazer filmes sobre gângsters.

Não tinha pressa para rodar e nem para preparar o roteiro e a produção de seus filmes. Seu ator preferido foi Cary Grant, depois John Wayne. Nos anos 40, tinha o seu escritório dentro dos estúdios da Warner e dava-se ao luxo de quase ignorar Jack Warner, o todo-poderoso da companhia que liberava o dinheiro para as produções, só falando com ele quando absolutamente necessário. Morreu na véspera do Natal de 1977. Howard Hawks deve ter combinado com Charles Chaplin de os dois irem para um lugar qualquer. Chaplin morreu no dia seguinte.

Adilson Laranjeira

SABE AQUELE CARA QUE SE RECUSAVA A APRENDER QUALQUER COISA SOBRE COMPUTADORES? FOI MORAR NO JURASSIC PARK.

Você já deve ter ouvido falar que o responsável pelo desaparecimento dos dinossauros foi um meteoro que caiu sobre a terra. É bem possível que daqui a milênios se fale também de um tal meteoro chamado informática. Mas você ainda tem tempo pra dominar esse assunto. E o melhor jeito é ler uma revista que fala de computador com linguagem de gente. INFORMÁTICA EXAME é assim.

Software

Esta seção tem as últimas novidades da área de software e diz como você pode aproveitá-las. Sempre do ponto de vista do mercado brasileiro.

Hardware

Aqui tem tudo sobre micros e periféricos.

Tutorial

Todo mês INFORMÁTICA EXAME dá uma verdadeira aula de como usar um equipamento ou um recurso.

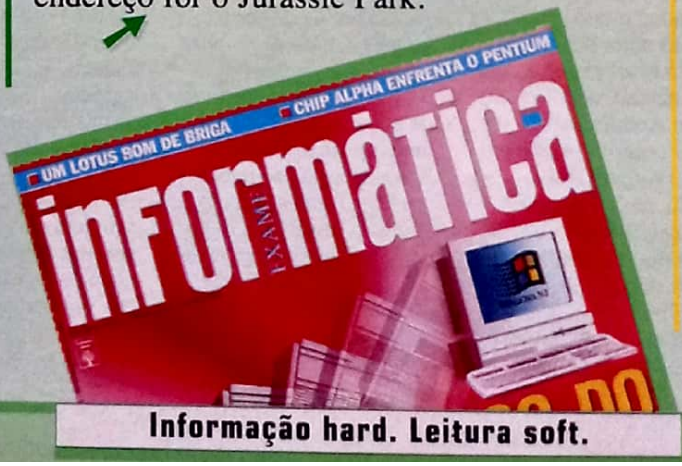
On-line

Através de carta, você troca informações com os leitores, tira dúvidas com consultores técnicos e com a própria revista.

Prazer

Nesta seção, você fica conhecendo todos os jogos, programas educativos, brincadeiras.

Compre INFORMÁTICA EXAME nas bancas ou, se você preferir, receba em casa, pelo telefone 823-9100 (Grande São Paulo) ou (011) 800-3777 (demais localidades, ligação gratuita). A revista é entregue mesmo se o endereço for o Jurassic Park.



Informação hard. Leitura soft.

Críticas aos Críticos

"Toda a gente tem o direito de criticar"
Fritz Lang

A edição nº 8, ano 7, é o exemplo claro do caos que se instalou na Redação de SET. A impressão que temos é que, para se conter gastos, demitiram o revisor de textos e o resultado final foi a publicação de uma revista aguada, inconsistente e de gosto duvidoso. Para exemplificar, a reportagem sobre o filme *Invasão de Privacidade* é confusa. Em seu subtítulo diz que o filme "conquista o público com uma Sharon Stone nua, carente e diabolicamente sexy" e, mais adiante, fala que "Stone e seu par romântico jamais chegam a sequer provocar faíscas, quanto mais levantar a temperatura do cinema". Ora, e onde estaria, então, a "Stone diabolicamente sexy"? (Ou será que eram apenas pretextos para justificar a capa?) O paradoxo, mais por confusão do que por voluntarismo inteligente, que permeia o texto só é esquecido pela exaustão com que nos empurram a imagem de Sharon Stone seminua, estrela de grandeza questionável, remetendo-nos às imagens de revistas como *Amiga* ou *Contigo!*. E os abusos não param por aí... O pseudocrítico Edson Arantes deveria ser "suspenso" por um longo tempo pela sua "crítica" ao *A Maldição de Sanpaku*. Como o redator-chefe é ele mesmo, é muito difícil que sua autocrítica esteja em um nível maior do que seu trabalho. A crítica, sr. Edson Arantes, deve conter critérios objetivos (vide Truffaut, Rui Guerra, etc....). Existem informações sobre roteiro, fotografia, som etc., que devem ser abordados pelo crítico profissional. O que foi feito naquele "artigo" é inaceitável para uma revista que se gaba de ser a melhor do gênero no Brasil. Se lhe falta a devida competência para analisar elementos técnicos de uma obra, dando, sem exageros, sua análise pessoal profissional, é melhor que se cale para não correr o risco de escrever barbaridades e comprometer a qualidade final da revista. Dizer quem deve se contentar com o casamento de quem é invasão de privacidade da vida pessoal do ator, não crítica de arte. Dizer quem deve ou não tirar a roupa para ser atriz é baixaria, não crítica de arte. Classificar, generalizando, os cineastas nacionais de "safados" é leviandade, não crítica de arte. Não há sinal de vida inteligente "naquilo" que foi escrito. O leitor atento de imediato poderá perceber que o filme que deveria receber uma crítica séria desaparece da análise, fica em segundo plano servindo apenas às ilações de mau gosto de um malabarista de vernáculos.
E a "coisa" prossegue até com o sr. André Forastieri, tentando justificar sua aversão (não se sabe o porquê) a Robert De Niro, incontestável ator de grande talento, na resenha de *Perfume de Mulher*. Continuar falando seria por demais cansativo uma vez que a revista deste mês dá "pano p'ras mangas"...
Edil Batista Jr.
(Recife – PE)

A respeito da crítica a *Singles – Vida de Solteiro* (*Videolançamentos* de SET nº 8, ano 7), gostaria de manifestar-me contra uma injustiça. Daniel Benevides não só reduziu um bom filme a "uma comédia romântica" como também recheou de sarcasmo (e, ao que parece, indiferença) o que poderia ter sido um comentário pertinente. *Singles* não é nenhuma obra-prima, concordo, mas é impossível negar que tenha sido extremamente bem-cuidado por um diretor que, segundo J. E. Rondeau (SET nº 2, ano 7), "entende do riscado". O que poderia ter sido levado em consideração é o fato de *Singles* ser despretensioso, inofensivo mesmo. É um filme sobre pequenas coisas, que toca justamente por isso. Posso não ser *expert* no assunto; o que sei é que *Singles* marcou presença como um filme gostoso, bem sacado e, sobretudo, sensível.
Lígia Alves
(São Paulo – SP)

Perfume Polêmico

Na edição nº 3, ano 7, SET afirma que *Perfume de Mulher* é um "dramalhão medíocre". Logo depois, virando as páginas da mesma, na seção *Novos Filmes*, José Emilio Rondeau escreve que a única coisa suportável na fita é a atuação de Al Pacino e que o filme é "sentimentalóide". Ao receber a edição nº 8, ano 7, encontro na seção *Videolançamentos Perfume de Mulher* com uma estrela e, para desaforar mais ainda, escrevem que Al Pacino está um canastrão, e que é uma "historinha para boi dormir". Para mim, é um filme com bom desempenho e uma ótima interpretação de Al Pacino (que lhe rendeu um Globo de Ouro e um Oscar de Melhor Ator). André Forastieri, se você quer dar uma de Deborah Peleias, saiba que não agradou.
Dario Façanha Neto
(Belém – PA)

Além de ser assinante há um bom tempo de SET, sou seu fã nº 1. Para mim, ela é única e exclusiva. Por infelicidade, tenho notado que ultimamente o nível das críticas dos "críticos" tem entrado na escala descendente. A gota d'água foi a resenha do sr. André Forastieri, ao qual gostaria de mandar um recado. Sr. André: "Historinha para boi dormir, emocionalmente desonesta, esteticamente medíocre e de baixo-astral" é a matéria que o sr. publica sobre *Perfume de Mulher*, atingindo particularmente Al Pacino, que, além de ser excelente ator, tem muito talento, sabe o que faz e mostra o que sabe fazer.
Eliane Toledo de Lima
(Salvador – BA)

Adoro a SET, mas de uns tempos para cá vocês estão me decepcionando na classificação dos *Videolançamentos*. Dar uma pobre estrela para *A Mão que Balança o Berço* foi um absurdo, duas estrelinhas para *Retorno a Howard's End* também foi um erro enorme, mas, sem dúvida, a maior burrada foi dar uma estrelinha para *Perfume de Mulher*. No mínimo, o filme merecia quatro estrelas: é um clássico e bem melhor que a versão italiana. O crítico não percebeu a *ótima* atuação de Al Pacino e de Chris O'Donnell, nem o roteiro impecável. Faço meu apelo: classifiquem melhor os seus críticos!!!
José João R. Botelho
(Paracatu – MG)

Sharon Fatal

É incrível o que vocês podem fazer com o coração de um homem apaixonado, que, pela segunda vez, quase tem um ataque ao ver nada mais nada menos que Sharon Stone na capa de SET (nº 8, ano 7) – lindíssima de seios à mostra. A reportagem e as fotos, principalmente as excelentes fotos, estão "fantastic", sem falar na exclusivíssima entrevista com o brutamontes Schwarzenegger e os bastidores de *Jurassic Park*, além do *preview* do lançamento de *A Bela e a Fera*, que de tanto esperar já estava cansando. Termino dizendo que, mesmo com o susto que tomei, continuem a colocar sempre que puderem Ms. Stone na revista. Se eu vier a morrer, não tem importância.
Pedro Lucena Neto
(Maceió – AL)

Mercado Paralelo

Atenção! Fãs da atriz Marlene Dietrich, por favor me escrevam!
Eduardo Ziemer
Rua Vice-Almirante Abreu, 133
CEP 96200-270
(Rio Grande – RS)

Procuro pessoas que possam gravar e negociar os seguintes vídeos: *Fantomas*, *Shadow Boy*, *Ultra Man*, *Ultra Seven*, *Vingadores do Espaço*, *Super Dínamo*.
Carlos Roberto de Souza
Rua Fco. Montezano, 37
CEP 04932-370
(São Paulo – SP)

Vendo a minha coleção de SET (a partir do ano 4) com as respectivas fichas de vídeo e em ótimo estado de conservação. Vendo a coleção inteira ou os números avulsos pelo preço da última edição em banca.
Marcílio de Souza Araújo
Rua João Soares, 266
CEP 63700-000
(Cratéus – CE)

Gostaria de adquirir os n.ºs 15, 16, 20, 31, 32, 35, 40, 54, 56, 57, 73, 103 e todos acima do n.º 107 da revista *Filmelândia* antiga, em bom estado. Também gostaria de entrar em contato com quem possui gravações em VHS das séries de TV *Chaparral*, *Baretta* e *Missão Impossível*.
Paulo Roberto Silva
Caixa Postal 502
CEP 78050-970
(Cuiabá – MT)

Errata

A distribuidora do filme *Muito Barulho por Nada* (nº 9, ano 7) é a Look Filmes.

Para acompanhar essa dieta, que também é rica em unha e pelinha de cutícula, você só precisa estar um pouquinho ansioso com o vestibular. E entre um lápis e outro aproveite para ler o Fovest, o caderno de vestibular da Folha. O Fovest alimenta os seus conhecimentos com matérias que não são ensinadas na escola nem no cursinho. Tem tudo sobre profissões e mercado de trabalho, tudo sobre faculdades e cursos, e até como se preparar melhor para os exames. As matérias são orientadas pelo grupo nota 10, um grupo formado por professores dos mais importantes cursinhos de São Paulo. Todas as segundas-feiras, você encontra um Fovest quentinho e fresquinho recheando a Folha de S.Paulo.

OS NOSSOS LEITORES TÊM UMA ALIMENTAÇÃO À BASE DE FIBRAS E GRAFITE.

FOLHA
Não dá pra não ler.

Leia Fovest. O caderno de vestibular da Folha.

EDITORA
AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor-Gerente: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO

Diretor: José Augusto Lemos
Editora: Deborah Peleias
Redator: Vitor Paolozzi
Diretor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Arte: Maria Amélia Azevedo
Coordenadora de Produção: Sueli Murakami
Diagramador: Izaú Norbertino
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau, André Barcinski
Colaboradores - Texto: Adilson Laranjeiras, Alcino Leite Neto, Belinda Santos, Carlos Eduardo Miranda, César Garcia Lima, Christian Petermann, Dagomir Maquezi, David França Mendes, Fatima Gigliotti, Francisco Costa, José Júlio Espírito Santo, Marcos Smirkoff, Marcos Strecker, Marcus Resende Gomes, Maria Ângela de Jesus, Nikki Nixon, Paulo de Góes, Roberto Rios, Rogério de Campos, Sheila Nassar, Thales de Menezes. **Revisão e Preparação de Texto:** Alexandre Ortiz Ramos. **Tradução:** Isa Trajtengertz.

PUBLICIDADE

Diretor de Publicidade: Claudio Santos
Supervisores de Contas: Afonso Palomares, Nilo Galdeano Bastos, Ricardo Santos
Gerente: Ana Lúcia Serra
Contatos: Ana Lúcia Bertola, Ana Maria Lobo, Cristiane Mochnacs Loureiro
Marketing Publicitário: Denise Terranova
Coordenadores: Antonio Perissinoto, Igor Assan, José Soares

COMERCIAL

Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Planejamento e Controle: Ariovaldo Carrera Dias
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Promoções: Sandra Galli Ponsoni

Diretor Administrativo e Financeiro: Pedro Frazão
Azul Press-Gerente: Benjamin S. Gonçalves
Operações Editoriais: Rossane Gonçalves Costa
Diretora Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **ISSN 0104 - 1592**, edição 76, Outubro de 1993. **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 816-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, Centro, CEP 20020-080, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1486. CP 4816. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com a variação do IPCA (divulgado pelo IBGE) ou outro indexador que venha a substituí-lo. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista: **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio d e seu jornaleiro ou no distribuidor das publicações Abril de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP.

ANER **Serviço ao assinante:** tel. (011) 823-9222 IVC

Fotolito: Postscript Artes & Gráfica, Fotoline Ltda, Grafcolor
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A

FILMOGRAFIA

Mauricio Rittner

HOWARD HAWKS

Diretor, produtor e roteirista, nasceu a 30 de maio de 1896, em Goshen, IN, e morreu a 26 de dezembro de 1977, em Palm Springs, CA. Seu trabalho como diretor progrediu após a era do silêncio, quando dirigiu oito filmes. Para completar sua experiência, trabalhou praticamente em todos os gêneros, desde westerns até comédias, onde foi mais reconhecido.

Como diretor: 1927: THE CRADLE SNATCHERS; PAID TO LOVE ■ 1928: THE AIR CIRCUS; FAZIL ■ 1929: TRENT'S LAST CASE ■ 1930: O CÓDIGO PENAL (*Criminal Code*) ■ 1932: O TUBARÃO (*Tiger Shark*) ■ 1934: VIVA VILLA ■ 1935: DUAS ALMAS SE ENCONTRAM (*Barbary Coast*); HERÓIS DO AR (*Ceiling Zero*) ■ 1936: CAMINHO DA GLÓRIA (*The Road to Glory*); MEU FILHO É MEU RIVAL (*Come and Get it*) ■ 1941: O SARGENTO YORK (*Sergeant York*); BOLA DE FOGO (*Ball of Fire*) ■ 1943: FORJA DE HERÓIS (*Air Force*); O PROSCRITO* (*The Outlaw*) ■ 1948: A CANÇÃO PROMETIDA (*A Song is Born*) ■ 1949: A NOIVA ERA ELE (*I Was a Male War Bride*) ■ 1952: PÁGINAS DA VIDA (*O. Henry's Full House*); O INVENTOR DA MOCIDADE (*Monkey Business*) ■ 1953: OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS (*Gentlemen Prefer Blondes*)

Como produtor: 1943: CORVETAS EM AÇÃO (*Corvete K-225*, de Richard Rosson) ■ 1951: O MONSTRO DO ÁRTICO (*The Thing*, de Christian Nyby)

Como diretor e produtor: 1933: VIVAMOS HOJE (*Today We Live*) ■ 1934: SUPREMA CONQUISTA (*Twentieth Century*) ■ 1938: LEVADA DA BRECA (*Bringing Up Baby*) ■ 1940: JEJUM DE AMOR (*His Girl Friday*) ■ 1944: UMA AVENTURA NA MARTINICA (*To Have and Have Not*) ■ 1946: À BEIRA DO ABISMO (*The Big Sleep*) ■ 1948: RIO VERMELHO* (*Red River*) ■ 1952: RIO DA AVENTURA (*The Big Sky*) ■ 1955: TERRA DOS FARAÓS (*Land of the Pharaohs*) ■ 1959: ONDE COMEÇA O INFERNO* (*Rio Bravo*) ■ 1962: HATARI!* ■ 1964: O ESPORTE FAVORITO DOS HOMENS (*Man's Favorite Sport?*) ■ 1967: EL DORADO* ■ 1970: RIO LOBO*

Como ator, diretor e produtor: 1932: SCARFACE, A VERGONHA DE UMA NAÇÃO* (*Scarface – Shame of the Nation*)

Como diretor e roteirista: 1930: PATRULHA DA MADRUGADA (*The Dawn Patrol*)

Como diretor, roteirista e autor da história: 1928: UMA NOIVA EM CADA PORTO (*A Girl in Every Port*)

Como roteirista: 1924: TIGER LOVE

Como produtor e autor da história: 1923: QUICKSANDS

Como diretor e autor da história: 1925: THE ROAD TO GLORY ■ 1926: FIG LEAVES ■ 1932: DELIRANTE (*The Crowd Roars*)

Como diretor, produtor e autor da história: 1939: PARAÍSO INFERNAL (*Only Angels Have Wings*)

Como autor da história: 1925: THE DRESSMAKER FROM PARIS ■ 1926: HONESTY – THE BEST POLICY ■ 1939: DEMÔNIO SOBRE RODAS (*Indianapolis Speedway*, de Lloyd Bacon)

Roteiro não creditado: 1932: TERRA DE PAIXÕES (*Red Dust*, de Victor Fleming) ■ 1936: O CZAR DO OURO (*Sutter's Gold*, de James Cruze) ■ 1937: MARUJO INTRÉPIDO (*Captains Courageous*, de Victor Fleming) ■ 1938: PILOTO DE PROVAS (*Test Pilot*, de Victor Fleming) ■ 1939: ...E O VENTO LEVOU* (*Gone With the Wind*, de Victor Fleming); GUNGA DIN (de George Stevens)

Roteiro não creditado e escolha de elenco: 1927: UNDERWORLD

Como contra-regra: 1917: A LITTLE PRINCESS

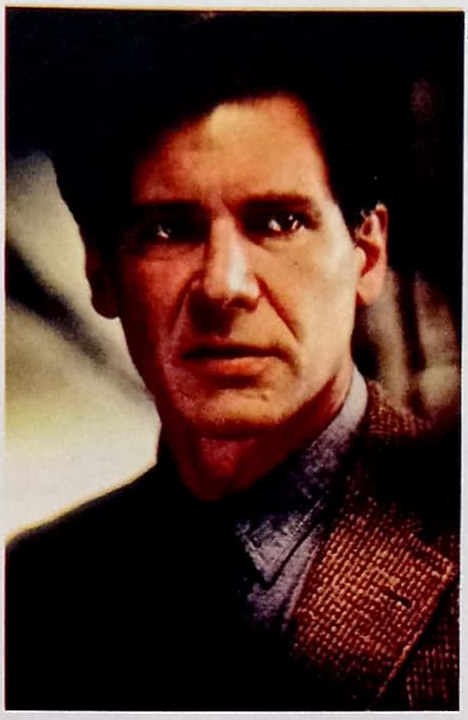
** disponível em vídeo*

HARRISON FORD

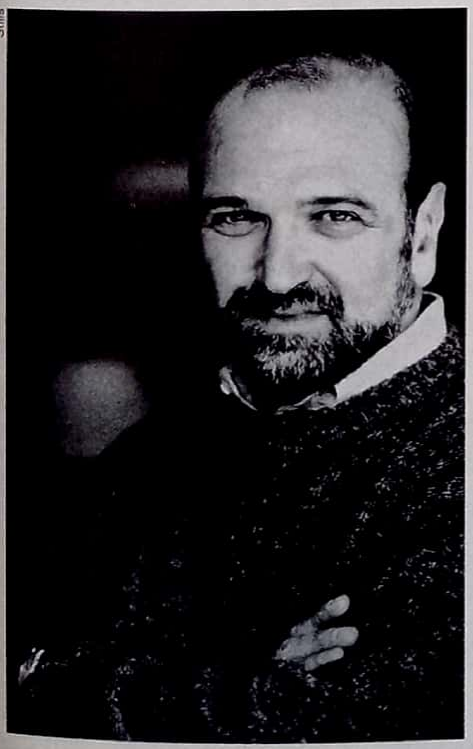
Nascido a 13 de julho de 1942, em Chicago, IL, Harrison Ford atingiu o auge da fama e como galã em *Guerra nas Estrelas* no papel de Han Solo. Depois se estabilizou com o personagem Indiana Jones, que inspirou a série de TV *O Jovem Indiana Jones*.

Como ator: 1966: O LADRÃO CONQUISTADOR (*Dead Heat on a Merry-Go-Round*, de Bernard Girard) ■ 1967: THE LONG RIDE HOME; A TIME FOR KILLING; ESSA COISA, O AMOR (*Luv*, de Clive Donner) ■ 1968: JOURNEY TO SHILOH ■ 1970: À PROCURA DA VERDADE* (*Getting Straight*, de Richard Rush); ZABRISKIE POINT (de Michelangelo Antonioni); THE INTRUDERS ■ 1973: LOUCURAS DE VERÃO* (*American Graffiti*, de George Lucas) ■ 1974: A CONVERSAÇÃO* (*The Conversation*, de Francis Ford Coppola) ■ 1977: GUERRA NAS ESTRELAS* (*Star Wars*, de George Lucas); THE POSSESSED (de Jerry Thorpe); HERÓIS SEM CAUSA* (*Heroes*, de Jeremy Paul Kagan) ■ 1978: COMANDO 10 DE NAVARONE* (*Force 10 From Navarone*, de Guy Hamilton) ■ 1979: THE FRISCO KID (de Robert Aldrich); APOCALYPSE NOW* (de Francis Ford Coppola); AMOR EM CHAMAS* (*Hanover Street*, de Peter Hyams) ■ 1980: O IMPÉRIO CONTRA-ATACA* (*The Empire Strikes Back*, de Irvin Kershner) ■ 1981: OS CAÇADORES DA ARCA PERDIDA* (*Raiders of the Lost Ark*, de Steven Spielberg) ■ 1982: BLADE RUNNER, O CAÇADOR DE ANDRÓIDES* (*Blade Runner*, de Ridley Scott) ■ 1983: O RETORNO DE JEDI* (*Return of the Jedi*, de Richard Marquand) ■ 1984: INDIANA JONES E O TEMPLO DA PERDIÇÃO* (*Indiana Jones and the Temple of Doom*, de Steven Spielberg) ■ 1985: A TESTEMUNHA* (*Witness*, de Peter Weir) ■ 1986: A COSTA DO MOSQUITO* (*The Mosquito Coast*, de Peter Weir) ■ 1988: BUSCA FRENÉTICA* (*Frantic*, de Roman Polanski); UMA SECRETÁRIA DE FUTURO* (*Working Girl*, de Mike Nichols) ■ 1989: INDIANA JONES E A ÚLTIMA CRUZADA* (*Indiana Jones and the Last Crusade*, de Steven Spielberg) ■ 1990: ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA* (*Presumed Innocent*, de Alan J. Pakula) ■ 1991: UMA SEGUNDA CHANCE* (*Regarding Henry*, de Mike Nichols) ■ 1992: JOGOS PATRIÓTICOS* (*Patriot Games*, de Philip Noyce) ■ 1993: O FUGITIVO (*The Fugitive*, de Andrew Davis)

Stills



Stills



ANDREW DAVIS

Diretor, roteirista e diretor de fotografia, nascido em Chicago, IL. Uma das características principais de Andrew é que gosta de usar localidades urbanas para fazer seus filmes, em especial a cidade de Chicago.

Como diretor de fotografia: 1972: COOL BREEZE (de Barry Pollack); HITMAN (de George Armitage); PARTES PRIVADAS (*Private Parts*, de Paul Bartel) ■ 1973: THE SLAMS (de Jonathan Kaplan) ■ 1975: LEPKE (de Menahem Golan); THE TERROR OF DR. CHANCEY ■ 1979: OVER THE EDGE (de Jonathan Kaplan) ■ 1983: ANGEL (de Robert Vincent O' Neil)

Como diretor: 1981: THE FINAL TERROR ■ 1985: CÓDIGO DO SILÊNCIO* (*Code of Silence*) n 1988: NICO, ACIMA DA LEI* (*Above the Law*) n 1989: THE PACKAGE n 1992: A FORÇA EM ALERTA* (*Under Siège*) ■ 1993: O FUGITIVO (*The Fugitive*)

Como diretor, produtor e roteirista: 1978: STONY ISLAND

Como diretor, produtor, autor da história, roteirista e diretor de fotografia: ABOVE THE LAW (seqüência do Vietnã)

Como diretor e produtor: 1989: THE PACKAGE

Como ator: 1990: SCHWEITZER

SÓ EXISTEM DUAS MANEIRAS DE CONHECER BEM O CARIBE.

ESTA É UMA DELAS.

Este é o mais completo guia do Caribe que você pode encontrar.
Tem tudo: passeios, compras, hotéis, restaurantes, preços e muitas dicas pra você curtir o máximo de cada ilha.
Guia do Caribe. Com ele você viaja, de um jeito ou de outro.

BREVE NAS BANCAS

EDITORA AZUL

VIOLÊNCIA E PAIXÃO

Paul Muni traz seu instrumento de trabalho bem embrulhado, no papel título de *Scarface – A Vergonha de Uma Nação* (1932). A polêmica obra-prima de Howard Hawks – baseada na vida de Al Capone – chocou a América com sua brutalidade e insinuação de incesto, e rendeu uma ótima refilmagem, por Brian De Palma, em 1983.

Para captar imagem e som...

... A QUALQUER DISTÂNCIA.

SUPER VHS
M9000

MICROFONE ESTÉREO ZOOM
- Na posição "Zoom", o microfone se ajusta automaticamente para atrair o som e as imagens simultaneamente, criando uma atmosfera excepcional.
- No modo "Tele", o microfone capta com clareza os sons de objetos distantes.
- No modo "Wide", a gravação de áudio é de forma estereofônica, complementando o efeito tridimensional de espaço e profundidade.

SUPER VHS
- Resolução horizontal de mais de 400 linhas. Todo o realismo da cena original é captado com detalhes.
- Foco Automático Digital com Inteligência Artificial (AI)
- Zoom digital de velocidade variável 100x
- Congelamento de imagem digital
- Cortina (wipe) digital

VHS
M3000

MAGIC 1 (100X DIGITAL ZOOM)
Graças à tecnologia digital Panasonic, você pode aproximar suas tomadas em até 100 vezes.

MAGIC 2 (1 LUX)
Com este recurso, você obtém imagens claras e nítidas, mesmo gravando em ambientes com baixa luminosidade.

MAGIC 3 (DIGITAL MIX)
Esta função permite a mixagem entre imagens congeladas memorizadas e imagens em movimento.

- Digital tracer (efeito rastro)
- Cortina (wipe) digital
- Auto gravação temporizada
- Lente grande angular

Panasonic

Produtos Importados
À venda na Zona Franca de Manaus

TOM CRUISE
JACK NICHOLSON
COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO
UK-TEL VIDEO
QUESTÃO DE HONRA
NOVEMBRO
CASTLE ROCK
COPYRIGHT © 1992 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC.